UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TÊXTIL E MODA

MARIANA COSTA LAKTIM

**Cama, mesa e banho: desenvolvimento de materiais e processos têxteis, design e
moda no Brasil (1976-2017)**

São Paulo

2018

MARIANA COSTA LAKTIM

Cama, mesa e banho: desenvolvimento de materiais e processos têxteis, design e moda no Brasil (1976-2017)

Dissertação apresentada na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo como requisito para obtenção do grau de Mestre em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda

Versão corrigida contendo as alterações solicitadas pela comissão julgadora em dia de mês de ano. A versão original encontra-se em acervo reservado na Biblioteca da EACH/USP e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP (BDTD), de acordo com a Resolução CoPGr 6018, de 13 de outubro de 2011.

Área de Concentração:

Materiais e Processos Têxteis

Orientadora:

Profa. Dra. Júlia Baruque Ramos

Coorientadora:

Profa. Dra. Camilla Borelli

São Paulo

2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO

(Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Biblioteca)

CRB 8- 4936

Laktim, Mariana Costa

Cama, mesa e banho: desenvolvimento de materiais e processos têxteis, design e moda no Brasil (1976 - 2017) / Mariana Costa Laktim ; orientadora, Júlia Baruque Ramos ; coorientadora Camila Borelli. – 2018

225 f. : il

Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo
Versão corrigida

1. Indústria têxtil - Brasil - 1976-2017. 2. Cama, mesa e banho - Brasil - 1976-2017. 3. Tecnologia têxtil. 4. Design. 5. Moda. I. Baruque-Ramos, Júlia, orient. II. Borelli, Camila, coorient. III. Título.

CDD 22.ed. –. 677.0981

Nome: LAKTIM, Mariana Costa

Título: **Cama, mesa e banho**: desenvolvimento de materiais e processos têxteis, design e moda no Brasil (1976-2017)

Dissertação apresentada à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências do Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda.

Área de Concentração:

Materiais e Processos Têxteis

Orientadora:

Profa. Dra. Júlia Baruque Ramos

Coorientadora:

Profa. Dra. Camilla Borelli

Aprovado em: 30 / 08 / 2018

Banca Examinadora

Prof. Dr.	Profa. Dra. Rita de Castro Engler	Instituição: Escola de Design da UEMG
-----------	-----------------------------------	---------------------------------------

Julgamento:	Aprovada	Assinatura: _____
-------------	----------	-------------------

Prof. Dr.	Profa. Dra. Cristiane Reis Martins	Instituição: UNIFESP
-----------	------------------------------------	----------------------

Julgamento:	Aprovada	Assinatura: _____
-------------	----------	-------------------

Prof. Dr.	Profa. Dra. Maria Silvia Barros de Held	Instituição: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, USP
-----------	---	---

Julgamento:	Aprovada	Assinatura: _____
-------------	----------	-------------------

AGRADECIMENTOS

À Deus por todas as oportunidades em minha vida.

A minha mãe, Rosemary Portela da Costa, pelo exemplo de força, amor e companheirismo em todas as horas; meu irmão Jonas Costa Laktim pelo, amor, apoio e carinho, meu pai Deud Laktim Filho e meus queridos avós. Aos meus cachorros Sebastian e Woody, pelo amor e alegria em todos momentos.

À Profa. Dra. Júlia Baruque Ramos; cujo conhecimento e entusiasmo foram fundamentais para o sucesso desse trabalho. Obrigada pelo incentivo e pela dedicação, serei eternamente grata.

Aos meus tios e primos Carlos Portela, Consolação Senra, Fátima Portela, Guanito Portela, Lúcia Portela, Maria Cecília Senra, Vanda Belarmino e familiares.

Aos professores Dra. Camilla Borelli Dr. Davi Noboru Nakano, Dr. Eduardo de Senzi Zancul, Dra. Francisca Dantas Mendes, Dra. Maria Silvia Barros de Held e os demais professores, pela contribuição para o desenvolvimento do trabalho;

Ao Prof. Dr. Raul Fangueiro e ao Engenheiro Joaquim Jorge Peixoto pela receptividade durante meu estágio na Universidade do Minho na cidade de Guimarães, Portugal.

Aos funcionários da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo por todo o apoio recebido para a realização do presente Mestrado; em específico Ademilton, Cristiane e Fátima Santos.

Aos colegas da USP: Lais Kohan, Luciano Pinheiro e em especial as minhas companheiras Flávia Salvador Cesa e Larissa Oliveira Duarte.

Aos amigos Adelaide Veras, Amanda Bastos, Angélica Lima, Bárbara Pereira, Diego Claveria, Emília, Elisa Grossi, Fabrício Tinoco, Heloisa Santos, Luís Otávio Gonçalves, Luiza Montanari, Luciana Gonçalves, Lourival Flor, Rafael Pires, Rose Ramos, Solange Torres, Tainã Rocha dentre outros que, de diferentes maneiras, participaram e colaborando com a realização da minha pesquisa;

Meu especial agradecimento ao Thiago Henrique Kern Gonçalves, pelo incentivo, amor, participação e companheirismo durante todo o processo do atual trabalho.

As empresas Grupo Coteminas AS, Empresa Orizio S.A., Lameirinho Indústria Têxtil, S.A., Grupo Moretextile S.A. e seus representantes, pelo envio de informações para o enriquecimento do presente trabalho;

Agradeço o acesso as bibliotecas da EACH-USP, FUMEC-MG, FAAP-SP.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

“Desenvolver força, coragem e paz interior demanda tempo. Não espere resultados rápidos e imediatos, sob o pretexto de que decidiu mudar. Cada ação que você executa permite que essa decisão se torne efetiva dentro de seu coração. ” (Dalai Lama)

RESUMO

LAKTIM, Mariana Costa. **Cama, mesa e banho:** desenvolvimento de materiais e processos têxteis, design e moda no Brasil (1976-2017). 2018. 225 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Versão corrigida.

O enxoval é conhecido desde a antiguidade e tem passado por uma série de modificações, refletidas no tipo de tecido, confecção, design, moda e na participação do mercado. Estas mudanças também foram influenciadas pela mudança da posição da mulher na sociedade. A presente pesquisa objetivou em estudar o desenvolvimento do setor de cama, mesa e banho no Brasil, ocorrido de 1976 a 2017, em termos de aspectos de mercado, materiais e processos têxteis, design e moda. A metodologia consistiu em pesquisa das revistas Casa Vogue Brasil e Casa Cláudia de 1977 a 2017 para estudo e análise de materiais têxteis, designs e marcas do setor de cama, mesa e banho a partir das imagens e textos. Em adição, foi efetuada, em base dos principais relatórios relacionados à indústria têxtil e de confecção e demais literatura, pesquisa dos processos e maquinários para a produção de cama, mesa e banho e aspectos de mercado desse setor. Por fim, foram realizadas entrevistas com empresas do setor de cama, mesa e banho. Os materiais e designs têxteis clássicos são nítidos na preferência da apresentação de estilo. Em relação ao comércio, ocorreram grandes mudanças no mercado brasileiro dos anos 1976 aos 2017. No início desse período o destaque eram lojas de departamento e, com o passar dos anos, as empresas foram criando seu espaço com destaques nas marcas. As marcas com maior apresentação nas últimas duas décadas (anos 2000 e 2010) da revista Casa Vogue Brasil foram Trousseau, Trussardi e a loja de departamento de multimarcas Mundo do Enxoval (essas marcas tem o destaque para o público de maior poder aquisitivo no Brasil). Na revista Casa Cláudia, foram Buddemeyer, Trousseau e MMartan. Com o avanço tecnológico, tornou-se mais acessível a compra dos produtos de cama, mesa e banho industrializados e aumentou assim a exportação brasileira. As evoluções dos maquinários e todo o processo envolvido, auxiliaram à obtenção de produtos com valores mais acessíveis, melhor qualidade e padronagem dos produtos acabados. Constata-se que, o setor avança e se desenvolve constituindo um importante papel na produção têxtil. No entanto, os padrões clássicos predominam com destaque para a cor branca e o tecido de algodão nos produtos de cama, mesa e banho, sendo o bordado o ornamento de destaque do estilo desses produtos. A manutenção desses padrões por parte dos fabricantes brasileiros é interessante para manter vendas no mercado interno, mas um limitante para produtos de exportação destinados a públicos com valores e gostos estéticos distintos e com maior oferta de itens com variedade de designs de superfície.

Palavras-chave: Enxoval. Cama, mesa e banho. Têxtil. Design. Moda. Tecnologia. Processos produtivos.

ABSTRACT

LAKTIM, Mariana Costa. **Trousseau (Home Fashion):** development of materials and textile processes, design and fashion in Brazil (1976 – 2017). 2018. 225 p. Dissertation (Master of Science) - Postgraduate Program in Textiles and Fashion, School of Arts, Sciences and Humanities, University of Sao Paulo, Sao Paulo, 2018.

The trousseau has been known since antiquity and has undergone a series of modifications, reflected in the type of fabric, confection, design, fashion and market share. These changes were also influenced by the changing position of women in society. The present study aimed to study the development of the bed, table and bathroom sector in Brazil, from 1976 to 2017, in terms of market, materials and textile processes, design and fashion. The methodology consisted of a survey of Casa Vogue Brasil and Casa Claudia magazines from 1977 to 2017 for the study and analysis of textile materials, designs and brands in the bed, table and bathroom sector based on images and texts. In addition, on the basis of the main reports related to the textile and clothing industry and other literature, research was carried out on the processes and machinery for the production of bed, table and bath and market aspects of this sector. Finally, interviews were conducted with companies in the bed, table and bathroom sector. The classic textile materials and designs are crisp in style presentation preference. In terms of trade, there were major changes in the Brazilian market from 1976 to 2017. At the beginning of this period the highlights were department stores and, over the years, companies were creating their space with highlights in the brands. The most prominent brands in the last two decades (2000 and 2010) of Casa Vogue Brasil magazine were Trousseau, Trussardi and the multi-brand department store Mundo do Enxoval (these brands have the highlight for the most affluent public in Brazil). In the magazine House Claudia, were Buddemeyer, Trousseau and MMartan. With the technological advance, it became more accessible the purchase of products of bed, table and bath industrialized and thus increased the Brazilian export. The evolutions of the machinery and the whole process involved, helped to obtain products with more accessible values, better quality and standardization of the finished products. It is observed that, the sector advances and develops playing an important role in the textile production. However, classic patterns predominate with white and cotton in bed, table and bath products, with embroidery being the most outstanding ornament of the style of these products. The maintenance of these standards by the Brazilian manufacturers is interesting to maintain sales in the domestic market, but a limitation for export products destined to audiences with different values and aesthetic tastes and with a greater supply of items with a variety of surface designs.

Keywords: Trousseau. Bedding, table and bath linen. Textile. Design. Fashion. Technology. Productive processes.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura da Cadeia Têxtil e de Confecção	28
Figura 2- Quadro exemplificativo de fibras têxteis	30
Figura 3- Ilustrações do algodão	31
Figura 4 - Ilustração do processo do linho de plantação até a fibra	33
Figura 5- Seda	34
Figura 6 - Processo da tosquia na ovelha	35
Figura 7- Fluxograma do Processo de Fiação.....	39
Figura 8 - Três principais ligamentos.....	40
Figura 9 - Duas maneiras de laçadas na malharia.....	41
Figura 10 - Tear P7100 do projétil de Ruti Sulzer P7200 P7150 P7300 - Suíço	44
Figura 11 - Tear Itema R9500 Rapier (pinça) – Itália	45
Figura 12 - Tear Itema A9500 Air Jet (jato de ar) – Itália.....	46
Figura 13 - Raschel - Karl Mayer, Modelo: RSE 4, Estados Unidos da América	48
Figura 14 - Cartões perfurados em uso em tear de Jacquard	49
Figura 15- Jacquard controlado eletronicamente	50
Figura 16 - Quadro de suporte para bordar e modelos de costuras de bordados	51
Figura 17 - Máquinas de bordar	52
Figura 18 - Processos artesanal, industrial e digital associados a estamparia	55
Figura 19 - O Bordado da Madeira	59
Figura 20 - Canto de um lenço de musselina bordada. Britânico - Século XVIII	60
Figura 21 - As bordadeiras.....	61
Figura 22 - Desenho de papel de Parede dos anos 50 de Sanderson's (Central ST Martins Museum and Study Collection).....	66
Figura 23 - Rubin tecido mobiliário para Diamond Collection (1984) no Mira-X Set série da coleção por Verner Panton	67
Figura 24 - Evolução do Comércio exterior no setor têxtil (US\$ mil)	71
Figura 25 - Evolução da produção brasileira dos artigos de cama, mesa e banho	72
Figura 26 - Variação dos valores em dólar no período 1990/1997 – Relatório Setorial do BNDES de cama, mesa e banho*	73
Figura 27 - Variação do consumo interno no período 1990/1997. Relatório Setorial do BNDES de cama, mesa e banho*	74
Figura 28 - Tear Jato de Ar - OMNIplus-X air jet 800 platfor.....	84

Figura 29 - Tear a pinças TerryMax-i 8-R 190.....	85
Figura 30 - Tear de malharia circular.....	86
Figura 31- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 1979	89
Figura 32 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 1970.....	90
Figura 33 - Número de artigos relacionados a diferentes padrões de design em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989	90
Figura 34 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 1980	91
Figura 35- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999	91
Figura 36 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 1990	92
Figura 37- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009	92
Figura 38 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 2000.....	93
Figura 39- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017	93
Figura 40 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 2010	94
Figura 41 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue de 1976 a 2017...	94
Figura 42 - Número de iconografias na revista Casa Vogue Brasil relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 2017	95
Figura 43- O número de artigos relacionados a diferentes padrões de design em tecidos para roupas cama, mesa e banho de 1976 a 2017 no Brasil, de acordo com a pesquisa realizada em todas as edições de “Revista Casa Vogue Brasil”.....	96
Figura 44- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 1979	96
Figura 45 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Claudia anos 1970	97
Figura 46 - número de artigos relacionados a diferentes padrões de design em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989	98
Figura 47 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Claudia anos 1980	98
Figura 48- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999	99
Figura 49 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Claudia anos 1990	99

Figura 50- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009	100
Figura 51 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Claudia anos 2000	100
Figura 52- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017	101
Figura 53 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Claudia anos 2010.	101
Figura 54 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Claudia de 1977 a 2017	102
Figura 55 - Número de iconografias na revista Casa Claudia relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 2017	103
Figura 56- Artigos relacionados a diferentes padrões de design em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 2017	104
Figura 57- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de tonalidades em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 1979	105
Figura 58 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 1970.	105
Figura 59 - Número de artigos relacionados a diferentes padrões de tonalidades em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989	106
Figura 60 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 1980.	106
Figura 61- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de tonalidades em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999	107
Figura 62 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 1990.	107
Figura 63- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de tonalidades em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009	108
Figura 64 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 2000.	108
Figura 65- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017	109
Figura 66 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 2010.	109
Figura 67 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue de 1976 a 2017 .	110
Figura 68 - Número de iconografias na revista Casa Vogue Brasil relacionadas a diferentes tonalidades em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 2017	111
Figura 69- Artigos relacionados a diferentes tonalidades em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 2017.	112

Figura 70 - Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de tonalidades em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 1979.	112
Figura 71 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Claudia anos 1970.	113
Figura 72 - Número de artigos relacionados a diferentes padrões de tonalidades em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989.	113
Figura 73 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Claudia anos 1980	114
Figura 74- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de tonalidades em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999	114
Figura 75 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Claudia anos 1990.	115
Figura 76- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de tonalidades em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009	115
Figura 77 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Claudia anos 2000	116
Figura 78- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017	116
Figura 79 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Claudia anos 2010.	117
Figura 80 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Claudia de 1977 a 2017	117
Figura 81 - Número de iconografias na revista Casa Claudia relacionadas a diferentes tonalidades em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 2017.....	118
Figura 82- O número de artigos relacionados a diferentes tonalidades em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 2017.....	119
Figura 83 - Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 1979	120
Figura 84- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989	121
Figura 85- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999	121
Figura 86- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009	122
Figura 87- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017	123
Figura 88 - Exemplos de materiais descrito na Revista Casa Vogue Brasil.....	123
Figura 89 - Número de iconografias na revista Casa Vogue Brasil relacionadas a diferentes materiais de tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 2017	124

Figura 90 - Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 1979	125
Figura 91- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989	126
Figura 92- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999.	127
Figura 93- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009	127
Figura 94- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017	128
Figura 95 - Exemplo de materiais descrito na Revista Casa Claudia.	129
Figura 96 - Número de iconografias na revista Casa Claudia relacionadas a diferentes materiais de tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 2017	130
Figura 97 - Número de imagens relacionadas a diferentes processos dos tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 1979.	132
Figura 98- Número de imagens relacionadas a diferentes processos aplicado dos tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989	133
Figura 99- Número de imagens relacionadas a diferentes processos aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999	134
Figura 100- Número de imagens relacionadas a diferentes processos aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009	134
Figura 101- Número de imagens relacionadas a diferentes processos aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017	135
Figura 102 - Exemplo de processos descrito na Revista Casa Vogue Brasil.....	136
Figura 103 - Número de iconografias na revista Casa Vogue Brasil relacionadas a diferentes processos de fabricação de tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 2017	136
Figura 104 - Número de imagens relacionadas a diferentes processos dos tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 1979	137
Figura 105- Número de imagens relacionadas a diferentes processos aplicado dos tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989	138
Figura 106- Número de imagens relacionadas a diferentes processos aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999	139

Figura 107- Número de imagens relacionadas a diferentes processos aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009	139
Figura 108- Número de imagens relacionadas a diferentes processos aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017	140
Figura 109 – Exemplo de processos descrito na Revista Casa Claudia.....	141
Figura 110 - Número de iconografias na revista Casa Claudia relacionadas a diferentes processos de fabricação de tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 2017.....	142
Figura 111 - Número de imagens relacionadas a diferentes marcas de cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 1979	143
Figura 112 - Número de imagens relacionadas a diferentes marcas de cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989	144
Figura 113- Número de imagens relacionadas as marcas de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999	145
Figura 114- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009	145
Figura 115- Número de imagens relacionadas a diferentes marcas de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017	146
Figura 116 – Exemplos de artigos das marcas descritas na Revista Casa Vogue Brasil	147
Figura 117 - Número de iconografias na revista Casa Vogue Brasil relacionadas as marcas de roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 2017	148
Figura 118 - Número de imagens relacionadas a diferentes marcas de cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 1979	149
Figura 119 - Número de imagens relacionadas a diferentes marcas de cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989	150
Figura 120- Número de imagens relacionadas as marcas de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999	150
Figura 121- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009	151
Figura 122- Número de imagens relacionadas a diferentes marcas de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017	152
Figura 123 – Exemplos de artigos das marcas descritas na Revista Casa Claudia	153
Figura 124 - Número de iconografias na revista Casa Claudia relacionadas as marcas de roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 2017	153

Figura 125 - Linha do Tempo do Grupo Coteminas (Springs Global)	156
Figura 126 - Mapas de áreas de atuação do Grupo Coteminas (Springs Global)	156
Figura 127 - Processo de montagem das máquinas da empresa Orizio dentro da unidade da Mooca.....	159
Figura 128 - Máquinas da empresa Orizio dentro da unidade da Mooca	159
Figura 129 - Fotos da empresa Lameirinho (Portugal) durante visita realizada em 27 de junho de 2017	161
Figura 130 - Fotos da empresa Lameirinho (Portugal) durante visita realizada em 27 de junho de 2017	162
Figura 131 - Repartição do Grupo Lameirinho	164
Figura 132 - Produtos da empresa Moretextile.....	166

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Principais Indicadores do Mercado Têxtil 2015 – 2016	27
Tabela 2 -Principais Indicadores do Setor Têxtil e de Confecção 2014 – 2017*	27
Tabela 3 - Números totais do segmento fibras/filamentos, têxtil e de confecção em 2014	29
Tabela 4 - Brasil: Consumo Industrial de Fibras e Filamentos - 1970 a 2016.....	30
Tabela 5 - Comprimento, títulos e processo de fiação de algodão	32
Tabela 6 – Relação do PIB: setor têxtil e demais indústrias de transformação	82
Tabela 7 - Volume em toneladas e valor das produções da indústria têxtil e confecção e em 2014.....	83
Tabela 8 - Consumo anual de fibras têxteis em quilos/habitante	83

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	21
2	JUSTIFICATIVA.....	23
3	OBJETIVO.....	24
3.1	OBJETIVO GERAL.....	24
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	24
4	REVISÃO DA LITERATURA.....	25
4.1	CADEIA TÊXTIL.....	25
4.1.1	Processo produtivo.....	27
4.1.2	Fibras têxteis.....	29
4.1.2.1	<i>Fibras naturais</i>.....	31
4.1.2.1.1	<i>Algodão</i>	31
4.1.2.1.2	<i>Linho</i>	32
4.1.2.1.3	<i>Seda</i>	34
4.1.2.1.4	<i>Lã</i>	35
4.1.2.2	<i>Fibras artificiais</i>.....	36
4.1.2.2.1	<i>Viscose</i>	36
4.1.2.3	<i>Fibras sintéticas</i>.....	37
4.1.2.3.1	<i>Poliéster</i>	37
4.1.2.3.2	<i>Acrílico</i>	37
4.1.3	Fios: preparação e fiação de fibras têxteis.....	37
4.1.4	Tecidos (preparação à tecelagem)	39
4.1.4.1	<i>Tecido plano</i>.....	40
4.1.4.2	<i>Tecido de malha</i>.....	41
4.1.5	Maquinários.....	43
4.1.5.1	<i>Teares para tecidos plano</i>.....	43
4.1.5.1.1	<i>Teares de projétil</i>	44
4.1.5.1.2	<i>Teares de pinça unilateral (teares de pinça rígida unilateral)</i>	44
4.1.5.1.3	<i>Teares de pinça bilateral com transferência (tear de pinças)</i>	45
4.1.5.1.4	<i>Teares jato de ar /água</i>	45
4.1.5.2	<i>Teares para malharia</i>	46
4.1.5.3	<i>Teares para tecidos de felpas</i>	48

4.1.5.4	<i>Teares jacquard</i>	48
4.1.6	Bordado	51
4.1.7	Acabamento e Beneficiamento	52
4.1.7.1	<i>Tecnologias inteligentes aplicadas no têxteis</i>	53
4.1.7.2	<i>Estamparia</i>	53
4.1.8	Confecção	56
4.2	CAMA, MESA E BANHO	56
4.2.1	Histórico da cama, mesa e banho	59
4.2.2	A mulher na modernidade e sua influência no mercado de enxovais	62
4.2.3	Materiais e design têxtil no século XX	65
4.2.4	O setor no período entre guerras	67
4.2.5	O setor no período da Segunda Guerra até os anos 80	68
4.2.6	O setor a partir dos anos 90	70
5	METODOLOGIA	76
5.1	TIPO DE PESQUISA	76
5.2	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	77
5.3	COLETA DE DADOS DAS REVISTAS CASA VOGUE BRASIL E CASA CLAUDIA (1976 - 2017)	78
5.4	VISITAS TÉCNICAS E ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	79
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	81
6.1	MERCADO DA CAMA, MESA E BANHO NO BRASIL	81
6.2	PROCESSOS E MAQUINÁRIOS TÊXTEIS DA CAMA, MESA E BANHO ATÉ 2017	84
6.2.1	Teares de tecidos planos	84
6.2.2	Teares de felpa	85
6.2.3	Teares de malha	85
6.3	INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM TÊXTEIS DA CAMA, MESA E BANHO	86
6.4	DESIGN NA CAMA, MESA E BANHO NO BRASIL	88
6.4.1	Casa Vogue Brasil	89
6.4.1.1	<i>Anos 1970</i>	89
6.4.1.2	<i>Anos 1980</i>	90

6.4.1.3	<i>Anos 1990</i>	91
6.4.1.4	<i>Anos 2000</i>	92
6.4.1.5	<i>Anos 2010</i>	93
6.4.2	Casa Claudia	96
6.4.2.1	<i>Anos 1970</i>	96
6.4.2.2	<i>Anos 1980</i>	97
6.4.2.3	<i>Anos 1990</i>	98
6.4.2.4	<i>Anos 2000</i>	100
6.4.2.5	<i>Anos 2010</i>	101
6.5	TONALIDADES APROXIMADAS NA CAMA, MESA E BANHO....	104
6.5.1	Casa Vogue Brasil	105
6.5.1.1	<i>Anos 1970</i>	105
6.5.1.2	<i>Anos 1980</i>	106
6.5.1.3	<i>Anos 1990</i>	107
6.5.1.4	<i>Anos 2000</i>	108
6.5.1.5	<i>Anos 2010</i>	109
6.5.2	Casa Claudia	112
6.5.2.1	<i>Anos 1970</i>	112
6.5.2.2	<i>Anos 1980</i>	113
6.5.2.3	<i>Anos 1990</i>	114
6.5.2.4	<i>Anos 2000</i>	115
6.5.2.5	<i>Anos 2010</i>	116
6.6	MATERIAIS TÊXTEIS NA CAMA, MESA E BANHO.....	119
6.6.1	Casa Vogue Brasil	120
6.6.1.1	<i>Anos 1970</i>	120
6.6.1.2	<i>Anos 1980</i>	120
6.6.1.3	<i>Anos 1990</i>	121
6.6.1.4	<i>Anos 2000</i>	122
6.6.1.5	<i>Anos 2010</i>	122
6.6.2	Casa Claudia	125
6.6.2.1	<i>Anos 1970</i>	125
6.6.2.2	<i>Anos 1980</i>	126
6.6.2.3	<i>Anos 1990</i>	126

6.6.2.4	<i>Anos 2000</i>	127
6.6.2.5	<i>Anos 2010</i>	128
6.7	PROCESSOS TÊXTEIS NA CAMA, MESA E BANHO.....	132
6.7.1	Casa Vogue Brasil	132
6.7.1.1	<i>Anos 1970</i>	132
6.7.1.2	<i>Anos 1980</i>	133
6.7.1.3	<i>Anos 1990</i>	133
6.7.1.4	<i>Anos 2000</i>	134
6.7.1.5	<i>Anos 2010</i>	135
6.7.2	Casa Claudia	137
6.7.2.1	<i>Anos 1970</i>	137
6.7.2.2	<i>Anos 1980</i>	138
6.7.2.3	<i>Anos 1990</i>	138
6.7.2.4	<i>Anos 2000</i>	139
6.7.2.5	<i>Anos 2010</i>	140
6.8	MARCAS NO SEGMENTO DA CAMA, MESA E BANHO.....	142
6.8.1	Casa Vogue Brasil	143
6.8.1.1	<i>Anos 1970</i>	143
6.8.1.2	<i>Anos 1980</i>	144
6.8.1.3	<i>Anos 1990</i>	144
6.8.1.4	<i>Anos 2000</i>	145
6.8.1.5	<i>Anos 2010</i>	146
6.8.2	Casa Claudia	149
6.8.2.1	<i>Anos 1970</i>	149
6.8.2.2	<i>Anos 1980</i>	149
6.8.2.3	<i>Anos 1990</i>	150
6.8.2.4	<i>Anos 2000</i>	151
6.8.2.5	<i>Anos 2010</i>	151
6.9	EMPRESAS ENTREVISTADAS.....	154
6.9.1	No Brasil	154
6.9.1.1	<i>O Grupo Coteminas</i>	154
6.9.1.2	<i>Orizio</i>	157
6.9.2	Em Portugal	160

6.9.2.1	<i>Lameirinho</i>	160
6.9.2.2	<i>Grupo Moretextile</i>	164
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	168
8	CONCLUSÃO.....	172
	REFERÊNCIAS.....	174
	APÊNDICE A RELAÇÕES DOS EXEMPLARES EFETIVAMENTE CONSULTADOS	182
	APÊNDICE B – PLANILHA DE REFERÊNCIAS DAS REVISTAS CASA VOGUE BRASIL.....	184
	APÊNDICE C – PLANILHAS REVISTAS CASA VOGUE.....	185
	APÊNDICE D – PLANILHAS REVISTAS CASA CLAUDIA.....	191
	APÊNDICE E – LINHA DO TEMPO REVISTAS CASA VOGUE BRASIL.....	197
	APÊNDICE F – LINHA DO TEMPO REVISTAS CASA CLAUDIA.....	198
	APÊNDICE G – ROTEIROS DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS.....	199
	ANEXO A - APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL DO GRUPO COTEMINAS.....	200
	ANEXO B – HISTÓRICO DA EMPRESA LAMEIRINHO.....	223

1 INTRODUÇÃO

O enxoval de cama, mesa e banho é conhecido desde a antiguidade e tem passado por uma série de modificações. Essas alterações refletem-se no tipo de tecido, na forma como ele é confeccionado e na participação do mercado. Essas mudanças também são influenciadas pela posição da mulher na sociedade.

Segundo Pinto et al. (2009), o enxoval tradicional de uma noiva deveria ser composto por artigos têxteis de cama, mesa e banho e utensílios do lar necessários à vida de casada. O enxoval era confeccionado à mão pelas próprias moças e demais mulheres da família. Já a quantidade de peças contida enxoval era diretamente relacionado a situação financeira da família. Este era composto por: itens de lençóis de linho e/ou algodão, toalhas de mesa e banho, guardanapos de pano, todos os itens em tecido branco e com monogramas bordados.

A tradição dos produtos relacionado ao enxoval ainda é adjunta ao casamento, mas ocorreram alterações associadas à entrada da mulher no mercado de trabalho. Segundo Probst e Ramos (2014), esse processo tornou-se muito mais evidente nos períodos das I e II Guerras Mundiais, na Europa e Estados Unidos da América (EUA), quando por motivo dos homens estarem nas frentes de batalha, as mulheres passavam a assumir os negócios da família e a posição dos homens no mercado de trabalho. Dessa forma para compreender a história do enxoval desde a antiguidade até o final do século XX, devem-se observar como estas características evoluíram ao longo do tempo (GORINI; SIQUEIRA, 1997).

No Brasil, observa-se que também suas características evoluíram ao longo do tempo, através de matérias têxteis, processos de fabricação e moda (design), com sua importância econômica crescente. Como reflexo dessa evolução, estima-se que um terço da produção de artigos relacionados a esse seguimento no Brasil é voltado para exportações. Em termos gerais, hoje em dia o Brasil é um dos maiores consumidores mundiais de produtos têxteis, mas, em termos de exportação internacional sua contribuição é pequena atingindo a 26º posição. Entretanto, o setor de cama, mesa e banho que teve maior crescimento de 2010 a 2014, com elevado índice de 14%, Instituto de Estudos e Marketing Industrial - IEMI (2015). Os modelos de inovação corroboram o indicador da sistematização do procedimento da evolução do design e da indústria moda lar, sendo o aumento de participação na economia do mercado sua principal meta.

A presente pesquisa consistiu em estudar o desenvolvimento do setor de cama, mesa e banho no Brasil, ocorrido de 1976 a 2017, em termos de aspectos de mercado, materiais

e processos têxteis, design e moda, realizando o estudo e análise de: materiais têxteis e designs do setor de cama, mesa e banho a partir das imagens e textos das revistas Casa Vogue Brasil e Casa Cláudia de 1976 a 2017; processos e maquinários para a produção de cama, mesa e banho; aspectos de mercado dos produtos de cama, mesa e banho no Brasil, a partir dos principais relatórios relacionados à indústria têxtil e de confecção; e entrevistas realizadas com empresas do setor de cama, mesa e banho.

A revisão bibliográfica desenvolvida foi baseada em tópicos, com conceitos fundamentais à compreensão do estudo, sobre cadeia têxtil e aspectos relacionados à cama, mesa e banho.

Após apresentar a revisão bibliográfica e a metodologia utilizada, no item “Resultados e Discussão”, são apresentados e discutidos, no período estudado de 1976 a 2017, os resultados relacionados a: (i) mercado da cama, mesa e banho no Brasil; (ii) processos e maquinários têxteis da cama, mesa e banho; (iii) inovações tecnológicas em têxteis da cama, mesa e banho; (iv) tonalidades aproximadas na cama, mesa e banho; (v) materiais têxteis na cama, mesa e banho; (vi) processos têxteis na cama, mesa e banho; (vii) marcas no segmento da cama, mesa e banho; e (viii) entrevistas de duas empresas no Brasil (Grupo Coteminas e Orízio) e duas em Portugal (Lameirinho e Grupo More Textile).

Uma das motivações para a realização do presente estudo foi devida ao fato de que sua autora trabalhou como designer em uma indústria de têxteis para o lar e produtos de cama, mesa, banho e decoração (de 2009 a 2014), sendo que desde daquela época percebeu a necessidade de literatura sobre as diversas facetas deste setor no Brasil (matérias, processos têxteis, design, moda, etc.).

Ao final são apresentadas as principais conclusões e, de que, em base do que foi apresentado e analisado nesta pesquisa, outros estudos mais amplos possam ser realizados sobre aspectos relacionados a esse setor.

2 JUSTIFICATIVA

É possível se certificar a princípio que são escassos estudos em nível nacional, notadamente sobre materiais têxteis, processos de produção, design e moda sobre cama, mesa e banho. Contudo esses produtos estão em nossa vida diariamente e têm grande contribuição no setor econômico brasileiro. Constata-se uma grande importância para sociedade, inclusive historicamente favorecendo-se de um conhecimento cultural de tradições muito ricas e influências artísticas. Assim a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de registros e estudos mais amplos sobre o segmento de Cama, Mesa e Banho no Brasil.

Assim, a atual pesquisa justifica-se pela necessidade de registros e estudos mais amplos sobre esse segmento no Brasil. Espera-se assim que esta gere registros formais e publicações científico-acadêmicas sobre o segmento de cama, mesa e banho no Brasil e de que, em base desta, outros estudos mais amplos possam ser realizados sobre aspectos relacionados a esse setor.

3 OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

Estudar o desenvolvimento do setor de cama, mesa e banho no Brasil, ocorrido de 1976 a 2017, em termos de aspectos de mercado, materiais e processos têxteis, design e moda.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar o estudo e análise de:

- a) Materiais têxteis e designs do setor de cama, mesa e banho a partir das imagens e textos das revistas Casa Vogue Brasil e Casa Cláudia de 1976 a 2017.
- b) Processos e maquinários para a produção de cama, mesa e banho.
- c) Aspectos de mercado dos produtos de cama, mesa e banho no Brasil, a partir dos principais relatórios relacionados à indústria têxtil e de confecção.
- d) Entrevistas realizadas com empresas do setor de cama, mesa e banho, no Brasil e em Portugal.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 CADEIA TÊXTIL

A cadeia têxtil pode ser dividida em três grandes segmentos industriais: fornecimento de fibras naturais e filamentos químicos, manufatura têxtil e confecção de bens acabados. O Brasil é o único país do ocidente que possui a cadeia têxtil totalmente verticalizada (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2001).

Os fornecedores de fibras alimentam essas indústrias de manufaturas que posteriormente irão alimentar as confecções de bens acabados, produzindo artigos de vestuário, moda casa, artigos técnicos, etc. (Instituto de Estudos e Marketing Industrial, 2001). De acordo com Haguenauer et al. (2001, p. 6):

Em uma estrutura industrial razoavelmente desenvolvida é praticamente impossível a delimitação das cadeias produtivas [...]. Em cada uma encontram-se indústrias estreitamente relacionadas por compras e vendas correntes, constituindo os principais mercados e/ou fornecedores das demais atividades participantes.

O setor têxtil e de confecção é muito relevante para a economia brasileira uma vez que é o segundo maior setor no Brasil em geração de empregos. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, em 2010 foram registrados 1,7 milhões de empregados, dos quais 75% desse montante é constituído por mão de obra feminina. Representa 3,5% do PIB e possui grande volume de produção, confeccionando um total de 9,8 bilhões de peças por ano.

O Brasil encontra-se também entre os dez maiores produtores mundiais de fios/filamentos, tecidos e malhas, especialmente de algodão – sendo o maior produtor de algodão da América Latina e o oitavo maior produtor mundial (CENTRO DE ESTUDOS TÊXTEIS APLICADOS, 2003).

O microcomplexo têxtil/vestuário é constituído por uma cadeia de atividades em sequência linear, desde o beneficiamento e fiação de fibras naturais e/ou químicas, passando pela tecelagem, até a confecção final[...]. Apesar desse elo linear entre as etapas da cadeia, cada uma delas pode ser realizada em pequenas ou grandes quantidades, de maneira especializada ou com diferentes graus de integração vertical. (HAGUENAUER et al., 2001, p. 27).

Algumas indústrias optam por terceirizar todo o processo ou apenas parte dele. Associação Brasileira de Indústria Têxtil (2017 C) destaca os dados gerais do setor referentes a 2017:

- Faturamento da Cadeia Têxtil e de Confecção: US\$ 45 bilhões; contra US\$ 39,3 bilhões em 2016;
- Exportações (sem fibra de algodão): US\$ 1,0 bilhão, contra US\$ 1,0 bilhão em 2016;
- Importações (sem fibra de algodão): US\$ 5,1 bilhões, contra US\$ 4,2 bilhões em 2016;
- Saldo da balança comercial (sem fibra de algodão): US\$ 4,1 bilhões negativos, contra US\$ 3,2 bilhões negativos em 2016;
- Investimentos no setor: R\$ 1.900 milhão, contra R\$ 1.671 milhão em 2016;
- Produção média de confecção: 5,9 bilhões de peças; (vestuário + meias e acessórios + cama, mesa e banho), contra 5,7 bilhões de peças em 2016;
- Produção média têxtil: 1,7 milhão de toneladas, contra 1,6 milhão de toneladas em 2016;
- Trabalhadores: 1,479 milhão de empregados diretos e 8 milhões de adicionarmos os indiretos e efeito renda, dos quais 75% são de mão de obra feminina;
- 2º. maior empregador da indústria de transformação, perdendo apenas para alimentos e bebidas (juntos);
- 2º. Maior gerador do primeiro emprego;
- Número de empresas: 29 mil em todo o País (formais);
- Quarto maior parque produtivo de confecção do mundo;
- Quinto maior produtor têxtil do mundo;
- Quarto maior produtor de malhas do mundo;
- Representa 16,7% dos empregos e 5,7% do faturamento da Indústria de Transformação;
- Temos mais de 100 escolas e faculdades de moda;
- Autossuficiente na produção de algodão, o Brasil produz 9,4 bilhões de peças confeccionadas ao ano (destas, cerca de 5,3 bilhões em peças de vestuário), sendo referência mundial em *beachwear*, *jeanswear* e *homewear*. * dados de 2014;
- Com a descoberta do Pré-Sal, o Brasil deixará de ser importador para se tornar potencial exportador para Cadeia Sintética Têxtil mundial;
- O Brasil é, ainda, a última Cadeia Têxtil completa do Ocidente. Só nós ainda temos desde a produção das fibras, como plantação de algodão, até os desfiles de moda, passando por fiações, tecelagens, beneficiadoras, confecções e forte varejo;
- Indústria que tem quase 200 anos no País;
- Brasil é referência mundial em design de moda praia, *jeanswear* e *homewear*, tendo crescido também os segmentos de fitness e lingerie;

O Instituto de Estudos e Marketing Industrial (2017), aponta a cadeia produtiva têxtil e confeccionista brasileira, bem como comparada aos apontadores da indústria de transformação do Brasil, com sua estima, tanto pela importância do valor da sua produção,

quanto pela sua competência de gerar empregos. O setor da cadeia têxtil originou 1,5 milhão de cargos de trabalho em 2016, paralela a 18,3% do total de trabalhadores colocados na produção industrial no ano, o que comprova sua importância econômica e no impacto social. A Associação Brasileira da Indústria Têxtil e da Confecção apresenta os principais indicadores do mercado têxtil e do setor têxtil e de confecção (2014 – 2017) respectivamente nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 - Principais Indicadores do Mercado Têxtil 2015 – 2016

	2015	2016
PIB**	-3,60%	-3,00%
Taxa de desemprego média	6,90%	9,80%
Vendas no Varejo	-4,00%	-4,50%
Produção Industrial	-8,20%	-3,40%
Exportações (US\$ bi)	190	188
Importações (US\$ bi)	175	155
IPCA***	10,67%	8,00%
Câmbio Médio Anual	3,33	4,07

Fonte: Adaptado da Associação Brasileira de Indústria Têxtil (2016).

Tabela 2 - Principais Indicadores do Setor Têxtil e de Confecção 2014 – 2017*

	2014	2015	2016	2017
Produção Vestuário	-6,6% (6,15 bi peças)	-5,7% (5,8 bi peças)	-6,7% (5,41 bi peças)	+1% (5,46 bi peças)
Produção Têxtil	-3,2% (2,2 mi ton)	-18% (1,8 mi ton)	-5,3% (1,70 mi ton)	+1% (1,72 mi ton)
Varejo de Vestuário	-1,1% (7,1 bi peças)	-5,6% (6,7 bi peças)	-10,7% (6,0 bi peças)	+2% (6,12 bi peças)
Faturamento do Setor Têxtil e de Confecção	R\$ 126 bi (US\$ 53,6 bi)	R\$ 131 bi (US\$ 39,3 bi)	R\$ 129 bi (US\$ 37 bi)	R\$ 135 bi (US\$ 40,2 bi)
Investimentos	R\$ 2.564 mi (US\$ 1.091 mi)	R\$ 2.240 mi (US\$ 671 mi)	R\$ 1.671 mi (US\$ 479 mi)	R\$ 1.750 mi (US\$ 520 mi)
Geração de Empregos	Perda de 21 mil postos (1,6 milhão postos)	Perda de 100 mil postos (1,5 milhão postos)	Perda de 30 mil postos (1,457 milhão postos)	Geração de 10 mil postos (1,485 milhão postos)

* Câmbio 2014: R\$2,35/US\$; Câmbio 2015: R\$3,33/US\$; Câmbio 2016: R\$3,49/US\$; Câmbio 2017: R\$3,37/US\$.

** PIB – Produto Interno Bruto

*** IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Fonte: Adaptada de Associação Brasileira de Indústria Têxtil (2017 B)

4.1.1 Processo Produtivo

Segundo Costa e Rocha (2009), a cadeia produtiva têxtil tem duas fontes de origem: a natural que pode ser de origem vegetal, animal e mineral e a da indústria química para fibras artificiais e sintéticas. Ela consiste na captação dessa matéria-prima que passa pelo

processo de fiação, podendo ser de tecelagem ou malharia. Após o processo de fiação esse produto é beneficiado com diversos processos químicos e físicos, destacando fundamentalmente o tingimento e a estamparia, para poder finalmente chegar na confecção. Nesta é desenvolvida a modelagem enquanto o tecido passa pelo processo de enfardamento (para descanso do tecido), enfesto, encaixe, corte e costura. Por conseguinte, essa peça pode voltar para o processo de beneficiamento e assim chegar ao consumidor final, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Estrutura da Cadeia Têxtil e de Confecção

Fonte: Associação Brasileira de Indústria Têxtil (2016).

Na etapa final, os produtos podem chegar ao consumidor em forma de vestuário ou de artigos para o lar (cama, mesa, banho, decoração e limpeza). Além desses usos tradicionais, os tecidos também podem ser destinados ao uso industrial (filtros de algodão, componentes para o interior de automóveis, embalagens etc.) (VALOR ECONÔMICO, 2006). Conforme os dados de 2014, são 19 empresas produtoras de fibras e filamentos que abastecem matéria-prima para mais de 29 mil indústrias de confecção, de acordo com a Tabela 3.

Tabela 3 - Números totais do segmento fibras/filamentos, têxtil e de confecção em 2014

Fibras/ Filamentos	Têxteis	Confecções
19 unidades	3.045 unidades	29.942 unidades
6 mil empregos	286 mil empregos	1,3 milhão de empregos
290,3 mil toneladas	2,2 mil toneladas	1.85 milhão toneladas
US\$ 2,6 bi valor prod./ ano	US\$ 39,4 bi valor prod./ano	US\$ 123 bi valor prod./ano

Fonte: Instituto de Estudos e Marketing Industrial (2015)

4.1.2 Fibras Têxteis

Fibra têxtil é um termo genérico para vários tipos de materiais, naturais ou artificiais, constituídos por elementos filiformes, que formam os elementos básicos para fins têxteis. Caracterizam-se por apresentar um comprimento pelo menos cem vezes superior à sua largura ou diâmetro. As demais características concludentes são: resistência à tensão, a absorção, o alongamento, a elasticidade, a flexibilidade, a resistência à abrasão, etc. (AGUIAR NETO, 1996).

As fibras têxteis são divididas basicamente em duas classes: as naturais, provenientes da natureza e as artificiais feitas pelo homem. As fibras de origem vegetal, animal e mineral são classificadas como fibras naturais, pois não necessitam da interferência do homem para sua formação. As fibras químicas representam uma alternativa criada pelo homem para suprir as deficiências encontradas nas fibras naturais, elas são classificadas em duas classes: artificiais e sintéticas. As fibras artificiais são produzidas pelo homem, porém utilizam-se fibras naturais como ponto inicial para sua fabricação, como exemplos as fibras de viscose, acetato e triacetato, compostas por celulose. (NEEDLES, 1986). As fibras sintéticas, por sua vez, são provenientes da indústria petroquímica, tais como: poliéster, poliamida e acrílico. Existe ainda uma outra categoria de fibras, os elastanos, com características bastante peculiares (ROMERO et al., 1995). Na Figura 2 apresenta um diagrama das fibras têxteis.

Figura 2- Quadro exemplificativo de fibras têxteis

Fonte: Adaptado de BARBOSA et al, 2004.

O Brasil apresenta um papel importante na produção de fibras nas indústrias nacionais. A Tabela 4 indica a produção de fibras em toneladas.

Tabela 4 - Brasil: Consumo Industrial de Fibras e Filamentos - 1970 a 2016

ANO	NATURAIS						ARTIFICIAIS			SINTÉTICAS					TOTAL
	Algodão	Lã lavanda	Linho/Rami	Seda (fio)	Juta	TOTAL	Viscose	Acetato	TOTAL	Poliamida	Poliéster	Acrílico	Polipropileno	Total	
1970	291,3	13,8	23,0	0,10	76,7	404,9	42,0	8,6	50,6	28,7	22,5	- 8,7	1,6	61,5	517,0
1971	296,1	15,6	24,0	0,10	62,7	388,5	49,2	8,7	57,9	30,9	37,2	10,1	2,7	80,9	537,3
1972	325,0	15,2	25,7	0,10	79,4	445,4	43,8	8,7	52,5	39,1	48,6	14,7	4,0	106,4	604,3
1973	379,3	13,0	21,1	0,10	106	519,5	51,3	9,5	60,8	46,8	63,8	18,2	13,1	141,9	722,2
1974	397,0	11,0	20,0	0,10	94,8	522,9	52,4	8,9	61,3	57,6	74,4	21,1	14,8	167,9	752,1
1975	420,0	8,9	18,5	0,10	107,7	552	42,3	6,6	48,9	60,6	67,6	15,9	20,2	164,3	768,4
1976	467,5	14,5	15,5	0,12	96,1	593,7	47,1	6,6	53,7	68,7	85,3	20,3	23,3	197,6	845,0
1977	452,6	11,1	13,5	0,26	85,3	562,8	43,2	6,3	49,5	75,9	87,2	18,8	33,0	214,9	827,2
1978	510,0	13,7	8,9	0,30	75,0	607,9	41,1	4,3	45,4	74	91,9	18,4	40,5	224,8	878,1
1979	552,5	16,6	15,8	0,43	97,5	682,8	45,3	3,3	48,6	82,7	111,1	26,0	0	219,8	951,2
1980	572,4	18,4	18,3	0,44	109,7	719,2	44,2	4,6	48,8	90,8	121,1	28,5	0	240,4	1.008,4
1981	561,9	16,3	14,1	0,36	94,0	686,7	39,1	3	42,1	70	89,7	23,4	0	183,1	911,9
1982	580,6	17,5	9,1	0,49	85,9	693,6	39,1	2,3	41,4	69,9	100,2	23,1	0	193,2	928,2
1983	556,7	13,2	10,0	0,30	62,9	643,1	30,0	1,7	31,7	61,1	89,4	18,9	0	169,4	844,2
1984	555,2	14,7	13,3	0,24	78,6	662	34,3	1,9	36,2	55,9	90,3	17,5	0	163,7	861,9
1985	631,4	14,2	13,6	0,35	88,5	748,1	35,5	2,3	37,8	62	107,2	23,5	0	192,7	978,6
1986	736,5	13,4	13,2	0,51	88,7	852,3	40,1	2,4	42,5	85,5	126,1	26,5	0	238,1	1.132,9
1987	774,7	14,7	19,3	0,53	98,9	908,1	41,0	1,9	42,9	81,0	136,6	27,8	74,3	319,7	1.270,7
1988	838,0	14,2	21,4	0,49	69,0	943,1	39,2	2,9	42,1	70,8	119,2	27,2	78,0	295,2	1.280,4
1989	810,0	17,9	12,5	0,48	43,0	883,9	45,4	2,3	47,7	73,6	132,5	30,2	70,7	307,0	1.238,6
1990	730,0	18,0	16,4	0,33	29,7	794,4	38,4	3,4	41,8	65,6	112,6	20,4	73,0	271,6	1.107,8
1991	718,1	17,4	18,4	0,3	25,3	779,5	41,6	3,6	45,2	69,6	128,5	29,3	87,6	315,0	1.139,7
1992	741,6	13,2	18,4	0,19	30,1	803,5	38,3	2,8	41,1	60,3	135,4	19,9	77,4	293,0	1.137,6
1993	829,5	13,0	19,1	0,25	29,5	891,4	49,5	4,5	54	75,6	160,8	25,1	86,3	347,8	1.293,2
1994	836,6	12,5	12,4	0,15	26,9	888,6	51,7	5,3	57	78,3	179,4	27,4	104,5	389,6	1.335,2
1995	803,7	8,2	12,1	0,13	19,9	844	44,7	7,2	51,9	99,1	186,5	26,5	111,9	424,0	1.319,9
1996	829,1	7,8	10,6	0,11	14,6	862,2	27,2	7,6	34,8	107,3	186,6	26,9	107,1	427,9	1.324,9
1997	798,7	9,8	9,2	0,06	23	840,8	30,5	2,9	33,4	101,1	229,6	31,6	109,0	471,3	1.345,5
1998	782,9	4,1	4,4	0,06	15,6	807,1	27	2,4	29,4	94,5	224,1	29,4	110,0	458,0	1.294,5
1999	806,5	2,3	5,7	0,07	13,0	827,6	30,8	1,9	32,7	100,5	277,5	38,6	114,3	530,9	1.391,2
2000	885,0	8,3	2,4	0,11	19,0	914,8	30,1	1,5	31,6	101,5	314,6	53,3	122,1	591,5	1.537,9
2001	865,0	6,4	1,6	0,11	18,5	891,6	24,3	1,0	25,3	83,3	304,9	47,7	123,7	559,6	1.476,4
2002	805,0	5,0	1,6	0,16	19,0	830,8	23,9	9,85 ²	33,8	73,14	314,64	43,0	144,0	574,8	1.439,3
2003	800,0	5,5	1,4	0,16	22,0	829,1	27,18	10,02 ²	37,2	75,13	342,9	37,5	150,0	605,6	1.473,4
2004	930,0	5,0	1,20	0,18	22,0	958,4	29,21	10,06 ²	39,3	80,49	400,56	48,1	161	690,2	1.687,8
2005	900,0	4,5	1,92	0,21	20,0	926,6	28,25	10,35 ²	38,6	68,34	361,8	40,77	102,5	573,4	1.538,6
2006	890,0	5,0	2,31	0,15	18,2	915,7	37,44	10,79 ²	48,2	70,85	374,97	35,03	95,8	576,7	1.540,5
2007	1.005,8	5,8	1,30	0,16	19,0	1.032	47,39	9,6 ²	57	87,25	378,52	37,91	116,9	620,5	1.709,6
2008	1.050,0	6,0	0,90	0,11	21,0	1.078,00	19,71	9,3 ²	29	80,98	446,4	41,4	110,0	678,8	1.785,8
2009	948,6	4,7	0,80	0,15	15,5	969,8	41,55	8,5 ²	50,1	71,04	404,45	34,8	102,0	612,3	1.632,1
2010	1.015,0	5,5	1,60	0,09	19,0	1.041,20	23,84	8,4 ²	32,2	96,7	455,97	31,9	126,0	710,6	1.784,0
2011	910,0	6,2	1,36	0,07	18,0	935,6	24,79	8,71 ²	24,8	88,12	443,18	35,13	152,0	718,4	1.678,9
2012	865,0	5,5	1,3 [*]	0,03	15,0	887,2	26,24	9,43 ²	35,7	91,41	433,88	23,23	152,5	701,0	1.623,9
2013	887,0	5,8	1,33 [*]	0,04	14,0	908	16,25	9,41 ²	25,7	93,05	465,71	13,51	159,4	731,7	1.665,9
2014	850,0	5,2	1,25 [*]	0,04	13,0	869,5	10,64	8,8 ²	19,4	106,5	479,4	11,09	170,0	767,0	1.655,9
2015	820,0	4,5	0,60	0,04	12,0	837,1	12,17	7,6 ²	19,8	74,1	406,7	12,6	156,0 ³	649,4	1.506,30
2016	660,0	3,9	0,60	0,04	11,0	675,5	14,00	6,3 ²	20,3	72,9	465,7	10,9	156,3 ³	705,8	1.401,60

* Estimativa

Obs.: (1) Informações não disponíveis; (2) Consumo destinado a indústria de tabaco; (3) Produção.

Fonte: Associação Brasileira da Indústria Têxtil e da Confecção (2017 A).

Dentro dessas diversas fibras apresentadas existem várias outras, neste estudo, serão analisadas as fibras de algodão, linho, seda, lã, viscose, poliéster e acrílico, pois constituem a quase totalidade das fibras empregadas no setor cama, mesa e banho.

4.1.2.1 Fibras Naturais

4.1.2.1.1 Algodão

A fibra de algodão junto ao linho são as fibras naturais vegetais mais antigas. De acordo com Pezzolo (2007), há 3.000 anos a.C. os tecidos de algodão já eram conhecidos entre os povos, em 2.600 anos a.C., a Índia já comercializava em troca de outras matérias como a lã da Mesopotâmia. As Figuras 3a e 3b ilustram a flor da fibra de algodão e a sua colheita.

Figura 3- Ilustrações do algodão

Legenda: (a) flor do algodão e (b) colheita da plantação do algodão.
Fonte: COSTA e BUENO (2004).

Conforme Maluf e Kolbe (2003), a fibra de algodão se desenvolve de uma única célula da semente. É filiada ao gênero *Gossypium* Linn, esse gênero abrange 20 espécies de plantas herbáceas, sendo 4 de destaques comercial como: *Gossypium barbadense* Linn (conhecido por “algodão egípcio”, a fibra é de características longa e fina), *Gossypium herceum* Linn e *Gossypium arboreum* Linn (são denominados indianos ou asiáticos, fibras curtas e grossas) e *Gossypium hirsutum* Linn (fica entre a fibra de algodão asiáticos e egípcios, seu comprimento e finura são bem variáveis). Sua variação de comprimento varia de 18 mm (mais curta) e acima 40 mm (a mais longa) (Tabela 5).

Tabela 5 - Comprimento, títulos e processo de fiação de algodão

Tabela 3 – Comprimento, títulos e processo de fiação de algodão			
	Comprimento (mm)	Títulos*	Fiação
Fibra Curta	18 - 20	06 – 10 Ne	Cardada
	20 - 22		
	22- 24	8 – 20 Ne	
	24 - 26		
	26 - 28	14 – 30 Ne	
28 - 30			
Fibra Média	30 - 32	20 – 50 Ne	Penteada
	32 - 34		
	34 - 36	30 - 80 Ne	
36 - 38			
Fibra Longa	38 – 40 (acima)	60 – 150 Ne	

*Peso de 1.000 gramas (K = 1 g/m)

Fonte: Adaptada de Aguiar Neto, (1996).

As fibras de algodão são alongamentos unicelulares oriundos da semente do algodão. A finura e a maturidade da fibra de algodão dentro do critério importante que determina a qualidade, também sua resistência e a aparência do fio. A resistência da fibra de algodão varia bastante, portanto as mais grossas são mais resistentes que as finas (AGUIAR NETO, 1996).

Na indústria têxtil, a fibra de algodão é a mais importante por diversos motivos como seu baixo custo, não requerendo mecânica nem tratamento químico custoso. Por ser lavável e mais resistente que a lã, do seu caroço extrai o óleo comestível e a moagem de seus resíduos em farelo é usada para alimentação do gado ou como fertilizante no plantio (PEZZOLO, 2007).

O algodão encontra-se entre as mais respeitáveis culturas de fibras do mundo. Segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA (2018) são em torno de 35 milhões de hectares de algodão plantados em todo o planeta, sendo que no Brasil são cerca de 1,13 milhões de hectares.

4.1.2.1.2 Linho

A fibra têxtil mais antiga utilizada no mundo, fragmento de escavações nas regiões dos lagos pré-históricos da Suíça datam cerca de 10.000 anos a.C. Obtém-se a fibra de linho a partir de uma planta anual, o *Linum usitatissimum*. O interior da casca da planta possui células longas, delgadas e de espessas paredes, cujos elementos fibrosos são compostos (AGUIAR NETO, 1996).

A cultura do linho é realizada tanto em climas quentes como em temperados e de acordo com Pezzolo (2007), seu ciclo de vida é curto. Após a floração, que dura por

algumas horas, três semanas depois a planta com o caule medirá entre 80 cm e 120 cm e estará pronta para arrancar (para aproveitamento total do caule). Após a colheita os caules são colocados para secar, os grãos serão semeados, o restante servirá para extração de óleo de linho, utilizado em pinturas, ou para alimentar gado. O processo, que envolve do cultivo até a fibra de linho, são: o preparo da terra, a seleção das variedades, a sementeira, o crescimento do linho, a colheita, maceração e trilhamento. As Figuras 4a a 4f ilustram o percurso da plantação até o pentear da fibra para processo de fiação.

Figura 4 - Ilustração do processo do linho de plantação até a fibra

Legenda: (a) plantio, (b) floração, (c) colheita, (d) maceração, (e) espadelar (trilhamento) e (f) pentear.
Fonte: POSTED (2018)

A maceração é o processo de submissão dos caules secos de linho, visando a extração das fibras, sendo um processo de fermentação que libera as fibras desta matéria celular aderente, o modo tradicional do procedimento ocorre com seus feixes sendo molhados com água e intercalando com a secagem ao sol (AGUIAR NETO, 1996).

O trilhamento é a extração das fibras de linho bruto por meio de sovas e esmagamentos, após esse processo as fibras são penteadas a fim de se separarem as fibras longas das curtas e para a eliminação de impurezas. As fibras longas são encaminhadas a indústria têxtil, as curtas são comuns na produção de cordas, nas papelarias, fabricação de aglomerados junto com resíduos de madeira, na forração de cocheiras e outros (PEZZOLO, 2007). A resistência, o comprimento e seu poder como isolante térmico faz sua fibra de linho superior diante à fibra de algodão.

4.1.2.1.3 Seda

A seda foi desvendada na China, por volta de 2.600 ano a.C. A grande descoberta foi o casulo que existia na amoreira que podiam desenrolar, produzindo um delicado filamento passível de ser tecido (PEZZOLO, 2007). Na Figura 5 (a) ilustra o lagarto, mariposa e o casulo da seda e na Figura 5 (b) a seleção dos casulos.

Figura 5- Seda

Legenda: (a) lagarto, mariposa e o casulo e (b) seleção dos casulos.
Fonte: FERREIRA (2008)

Segundo Aguiar Neto (1996), a sericicultura é a produção da seda por meio de uma grande variedade de insetos, sendo o *Bombix mori* a principal larva produtora de seda de qualidade. Essas larvas consomem uma grande quantidade de folhas de amoreira, até atingir seu desenvolvimento máximo. A larva procura fazer o casulo em lugares que lhe oferecem apoio e gasta cerca de 2 a 3 dias para formar o casulo em condições ideais. A crisálida deve ser morta antes de se transformar em mariposa e danificar o casulo. Então, os casulos são colocados em vasilhas, onde se deposita água fervente para amaciar a sericina, havendo uma escova girando continuamente para recolher as pontas dos filamentos.

As qualidades incorporáveis na fibra de seda, de acordo com a autora Pezzolo (2007), a elasticidade, solidez, finura, leveza e flexibilidade são umas das suas características. Além disso a seda oferece proteção contra o calor e o frio, contra umidade e a transpiração. Devido seu trabalho complexo e que exige paciência, a seda é de valor alto em relação as outras fibras.

4.1.2.1.4 Lã

A mais antiga fibra de origem animal, sendo utilizada a princípio como couro até descobrirem que as fibras poderiam ser transformadas em fios e partir daí em tecidos, fragmentos de tecidos de lã foram encontradas no Egito a 4.000 anos a.C., há indicações que os primeiros tecidos de lã fabricados foram na Mesopotâmia (AGUIAR NETO, 1996). Nas Figuras 6a a 6d, a preparação da ovelha para tosquia.

Figura 6 - Processo da tosquia na ovelha

Legenda: (a) preparação da ovelha para tosquia, (b) tosquia, (c) final da tosquia e (d) velo de lã.
 Fonte: Bernardo (2016)

Seu processo é a partir da tosquia e depois do lanifício e conforme Pezzolo (2007) os animais produtores são tosquiados uma vez por ano, geralmente na primavera. Para a tosquia usam-se uma espécie de tesoura elétrica, semelhante às máquinas de cortar cabelo, após retirar o velo, ele é amarrado e separado por seu tipo de finura, determinando o tipo de produto será confeccionado com a lã separada. Depois deste processo a lã bruta é lavada e enxaguada em vários tanques, para remoção de impurezas e são ordenadas por meio de

cardagem (cilindros cobertos por finos dentes de arame, transformando numa espécie de véu fino em posições paralelas) este processo é de lanifício. Em seguida são cardadas (fios macios e levemente torcidos) ou penteadas (fios mais fortes e resistentes, resultando em superfícies mais lisas).

4.1.2.2 Fibras Artificiais

4.1.2.2.1 Viscose

A fibra de viscose é produzida a partir de um elemento natural, trata-se de uma fibra regenerada adquirida através da dissolução das fibras de material celulósico (algodão) formando-se uma pasta celulósica que por extrusão (fieiras) e em contato com outra solução volta a precipitar-se regenerando o material fibroso, produzindo-se assim a fibra artificial de viscose. A fibra de viscose é utilizada para a fiação sistema algodão sendo fornecida nos títulos 1,3 dtex e 1,7 dtex (Decitex: 1 dtex = 0,1 tex, sendo que o título Tex de uma fibra, filamento ou fio é igual ao peso em gramas de 1.000 metros) e comprimentos de 32 mm e 38 mm. Por tratar-se de uma fibra que possui suas características de título e comprimento extremamente regulares e por possuir sua origem de uma fibra natural (celulose de algodão) confere ao processo de fiação excelentes características de processabilidade e fiabilidade seja nas combinações com algodão ou poliéster ou na produção de fios 100% viscose (FIBRA CEL, 2000). Na Tabela 6 são evidenciadas as combinações das demais fibras com viscose mais habituais encontradas no mercado.

Tabela 6 - Misturas de fibras mais encontrada no mercado

FIBRAS	PORCENTAGENS DA COMPOSIÇÃO
Algodão/viscose	75/25% e 67/33%
Linho/viscose	55/45% e 40/60%
Poliéster/viscose	67/33% e 50/50%
Acrílico/viscose	50/50%

Fonte: Adaptado de Fibra Cel, (2000)

4.1.2.3 Fibras Sintéticas

4.1.2.3.1 Poliéster

De acordo com Aguiar Neto (1996), o poliéster sintético foi obtido 1833 por *Gay-Lussac* e *Pelouze*, devido ao aquecimento do ácido láctico, mas torna-se conhecida nos anos 1940 como estrutura molecular linear, quando *Carothers* e seus auxiliares obtiveram poliésteres alifáticos. As matérias-primas utilizadas para obtenção do poliéster são o para-xileno, o ácido tereftálico (TPA), o dimetiltereftalato (DMT) e o etilenoglicol.

O poliéster é a fibra mais barata, existe uma gama alta de fibras de poliéster como *Poliéster/Meryl®* (microfibras de filamentos de poliéster e poliamida), *Fibra Tergal-Algodão* (fibra curta misturada com peças de algodão), *Fibra Tergal-Tech* (dirigidas aos não tecidos), *fibra Tergal-Lofty* (alta performance utilizadas em aplicações de mantas de enchimentos). Sua absorção de água é muito baixa, mas de alta resistência da fibra. Há grande possibilidade de crescer em avanços tecnológicos e também pode permitir que se aproxime na semelhança ao algodão (PEZZOLO, 2007).

4.1.2.3.2 Acrílico

Fibra acrílica é fabricada a partir da acrilonitrila, de onde é derivado o nome genérico. As fibras acrílicas podem ser aplicadas nos mesmos tipos de produtos têxteis, nos quais é utilizada a fibra de lã. Fibras acrílicas podem ser produzidas em processos a seco ou úmido com uso de solvente. Na fiação a seco, os polímeros são dissolvidos num solvente adequado, tal como dimetilformamida, extrudados em ar quente e solidificados por evaporação do solvente. A forma da secção transversal das fibras acrílicas varia de acordo com o método de fiação utilizado para as produzir (KADOLPH, 2007)

4.1.3 Fios: preparação e fiação de fibras têxteis

A fiação consiste em transformar fibras têxteis inicialmente desordenadas em fios. Para que seja feita a fiação, é necessária uma preparação das fibras garantindo características próprias para cada finalidade. De acordo com Sanches (2014), cada fibra necessita de uma preparação específica, sendo a fibra de algodão a mais complexa de se administrar neste processo. Sua preparação é classificada nas etapas, essencialmente:

- I. Remoção das impurezas - as fibras são colocadas na linha de abertura em forma de fardos compactados colocados lado a lado. O equipamento manual ou automático fará a coleta de pequenas porções de cada fardo, afim de misturá-las no batedor removendo dessa forma as impurezas. Após esse processo, as fibras são transportadas para as cardas.
- II. Cardação (Cardagem) - complementa a etapa de limpeza das fibras e inicia o processo de paralelização (separação e orientação), uniformizando-as e conferindo um leve estiramento e torção, originando uma fita de carda.
- III. Passador - sua função é misturar as fitas de carda para a obtenção de uma nova fita. Sua principal função é paralelizar as fibras através da estiragem resultando em uma fita de passador uniforme. Efetua mais uma vez a mistura de várias fitas de carda por um sistema de junção.
- IV. Penteadeira - é responsável pela separação e descarte das fibras mais curtas, permanecendo apenas as fibras mais longas que irão conferir melhor qualidade ao fio.
- V. Maçarqueira - é responsável por transformar as fitas da penteadeira em fios, através de estiramento e torção. O material obtido até então será uma fita de maçaroca (SANCHES, 2014).
- VI. Filatório - é a última etapa de transformação. Os principais sistemas são: filatório a anel (convencional) e o open-end. Na Figura 7 apresenta-se o fluxograma do processo de fiação.

Figura 7- Fluxograma do Processo de Fiação

Fonte: SOUZA (2003)

Os fios podem ser fiados de várias maneiras adquirindo diferentes aspectos. Suas principais torções são a “S” e “Z” dependendo do sentido da torção (horário ou anti-horário). Segundo Pezzolo (2007), o fio pode ser estabelecido por um único filamento (monofilamento) ou desenvolvido por um ligado de dois ou mais filamento (multifilamento). Após a formação do fiado, ele poderá ser tinto e transformado de fios para tecido.

4.1.4 Tecidos (preparação à tecelagem)

Antigamente a arte têxtil era um processo manual em todas suas fases, sua evolução tecnológica deu-se início em 1698 com a máquina a vapor (PEZZOLO, 2007). O primeiro processo para a tecelagem é o processo de urdimento, que consiste na troca de embalagens. Os fios são retirados das bobinas e colocados nos carretéis, denominando-se rolos de

urdume. Após esse processo os fios são estendidos em comprimento pré-definido em gaiolas. Essas gaiolas são importantes para a obtenção de fios paralelos e com a mesma torção, pronto para ser enrolado no tambor da urdideira. Esse processo garante as mesmas características (densidade ou fios/cm) daquele que será utilizado no tecimento (SANCHES, 2014).

A próxima etapa é a engomagem, que tem como finalidade reunir os fios de urdume e aplicar uma goma, afim de torná-los mais resistentes ao atrito durante o processo de tecimento. Além de evitar o deslizamento entre os fios a engomagem permite que os fios não percam sua elasticidade e adquiram resistência à abrasão.

4.1.4.1 Tecido Plano

Tecelagem é o ato de tecer, entrelaçar fios de trama (transversal) e urdume (longitudinal) formando o tecido plano.

De acordo com Maluf e Kolbe (2003) fios na direção do comprimento são conhecidos como fios de urdume, enquanto que os fios na direção da largura são conhecidos por fios de trama. As bordas do tecido no sentido do comprimento são as ourelas.

Após a engomagem dos fios de urdume, os fios estão aptos a irem diretamente para o tear e começar o processo de tecimento. Os fios serão submetidos a remeteção que é a passagem pelas lamelas, liços e pente.

O entrelaçamento é o fato de passar um ou mais fios de urdume por cima ou por baixo de um ou vários fios de trama. O entrelaçamento mais simples é a tela e a evolução desses entrelaçamentos são chamados de ligamentos. Na Figura 8 é possível conferir os três principais ligamentos: tela, sarja e cetim.

Figura 8 - Três principais ligamentos

Legenda: **(a)** Tela, **(b)** Sarja e **(c)** Cetim.

Fonte: MALUF e KOLBE, 2003.

4.1.4.2 Tecido de Malha

Dentro da malharia, existem duas maneiras de as laçadas serem formadas e de se ligarem, constituindo o tecido. Esses dois processos são: a malharia de trama e a de urdume (MALUF; KOLBE, 2003). A Figura 9 ilustra as duas estruturas.

Figura 9 - Duas maneiras de laçadas na malharia

Legenda: (a) Malha de trama, (b) Malha de urdume.

Fonte: MALUF e KOLBE 2003.

Os artigos produzidos na malharia de trama podem ser obtidos a partir de um único fio que faz evoluções em diversas agulhas formando uma carreira de sucessivas laçadas que irão se entrelaçar com laçadas da carreira seguinte. Essas laçadas, de formato senoidal, sustentam-se entre si e são livres para se mover umas sobre as outras quando submetidas à tensão, tanto no sentido transversal como no longitudinal do artigo. A malharia de trama é dividida em três grupos: malharia retilínea, malharia circular de grande diâmetro, de médio diâmetro e de pequeno diâmetro. A malharia retilínea é normalmente destinada à produção de malhas mais grossas como as utilizadas em pulôveres, roupas de bebê, luvas, etc. Esse segmento é chamado de tricô (KADOLPH; LANGFORD, 2006).

As principais matérias-primas utilizadas na fabricação dos artigos de meia-estação são fios 100% acrílico fixado ou misto acrílico/algodão (50%/50%). No inverno são usados fios 100% acrílico HB (*High-bulk*), que possuem baixa densidade e aspecto volumoso, ou misto acrílico/lã (65%/35%). Os fios fantasia: mescla, *mouliné*, *boutonné*, *flammé*, *bouclé* e *chenille* também são utilizados nos artigos de malharia retilínea (SANCHES et al., 2009).

A malharia circular de grande diâmetro é normalmente destinada à produção de malhas médias e finas, como *t-shirts*, *lingeries*, moda feminina, camisetas esportivas, etc. As principais matérias-primas utilizadas na fabricação dessas malhas são: fios fiados de

algodão e viscose ou misturas poliéster/algodão e poliéster/viscose fabricados com ou sem elastano e fios sintéticos lisos, texturados a ar e texturados à falsa torção de poliéster ou poliamida (SANCHES et al., 2010).

A malharia circular de médio diâmetro é composta por máquinas circulares especiais com dispositivos similares às de meias para produção de peças sem costura. É normalmente destinada à produção de malhas médias para os segmentos *underwear*, *sportswear/activewear*, linha praia, *outerwear*, uniformes militares, *medicalwear*, etc. (SPENCER, 2001).

As principais matérias-primas utilizadas na fabricação desses artigos são poliamida liso ou texturado, elastano nu ou recoberto por poliamida, algodão; e nos desenhos e detalhes usa-se poliéster. A malharia circular de pequeno diâmetro é destinada à produção de meias finas (femininas), médias (social masculina) e grossas (*sock* e esportivas). As principais matérias-primas utilizadas na fabricação das meias são: poliamida texturado à falsa torção, algodão, elastano ou elastodieno recoberto com poliamida (SPENCER, 2001).

Na malharia de urdume o entrelaçamento das malhas ocorre no sentido longitudinal, a partir de um grupo de fios de urdume. As malhas que compõem uma carreira são formadas, simultaneamente, por fios diferentes. A malharia de urdume é dividida em dois tipos: Kettenstuhl e Raschel. As máquinas Kettenstuhl destinam-se à produção de artigos mais finos e/ou leves, como *lingeries*, maiôs, *collants*, etc. As máquinas Raschel produzem artigos mais pesados e/ou mais desenhados, como cortinas, toalhas de mesa, rendas, *lingerie* rendada, etc. (SPENCER, 2001).

As matérias-primas mais utilizadas nessas máquinas são de filamentos contínuos (artificiais ou sintéticos) principalmente lisos, embora sejam usados também fios texturizados em menor escala. Os fios fiados de fibras descontínuas têm aplicação bastante restrita nesse tipo de máquina. Os fios de elastano têm larga utilização em conjunto com outros fios de filamentos de poliéster e, principalmente, de poliamida (WULFHORST, 2006).

De acordo com Andrade Filho e Santos (1987), para o tecido de malha chegar à confecção, ele precisa passar por alguns processos de beneficiamento. É feita a preparação do tecido através da purga, alveijamento, mercerização e termofixação. Em seguida, o tecido passa pelo processo de coloração, onde pode ser feito o tingimento e estamparia. O acabamento final é feito por processos físicos e/ou físico-químico.

4.1.5 Maquinários

4.1.5.1 Teares para Tecidos Plano

Trata-se do instrumento que permite o entrelaçamento composto de fios, sendo o princípio de seu funcionamento moldado por quatro elementos essenciais: urdume, trama, cala e pente.

Durante muitos séculos, a arte têxtil permaneceu exclusivamente como trabalho manual em todas as suas etapas, mas nem por isso deixou de se mostrar incrivelmente bela! Ainda hoje, o tecido artesanal tanto é valorizado na decoração de ambientes como em criações de grandes estilistas (PEZZOLO, 2007, p. 143)

Para a escolha do tear ideal para a fabricação dos tecidos do lar, devem ser considerados a velocidade e a eficiência em relação à largura do tecido, considerando o peso, o grau de absorção de água, a resistência dos fios e a liberação de resíduos.

As primeiras máquinas de tecer surgiram a partir de 1698 com Thomas Savery, patenteando a primeira máquina a vapor. O tear da lançadeira volante foi inventado em 1733 e o tear mecânico foi inventado por Edmond Cartwright em 1785, sendo que esse aumentou a capacidade de produção. Destes derivaram muitos outros (PEZZOLO, 2007).

Até os anos 1950, eram utilizadas máquinas de tecer de lançadeira. Elas produziam movimento do pente por mecanismo de biela e virabrequim, uma inovação respeitável foi o movimento do pente por meio de excêntrico. Permitindo que o pente fique em repouso durante um núcleo de número de graus de rotação. A oscilação da mesa batente é produzida com dois excêntricos que trabalham alternados, um provoca o retrocesso da mesa batente e o outro, o avanço (SOUZA, 2003).

De acordo com os dados do BNDES, até 1996 existiam no Brasil 122.408 teares lançadeira, 5.000 teares de projétil, 22.816 teares de pinça, 5.250 teares jato de ar e 130 teares a jato d'água. Obviamente, no atual ano de 2017, esses valores devem ser muito diferentes dos daquela época, provavelmente quase inexistindo teares lançadeira em operação industrial, mas havendo os outros tipos de teares mencionados em adição a teares Jacquard. No entanto, não foram encontrados dados numéricos recentes em literatura a respeito.

4.1.5.1.1 Teares de projétil

Os teares a projétil principiaram pela empresa suíça Sulzer nos anos 50, o nome projétil é definido pela redução de massa do acesso a trama de 400g (lançadeira) para 40g (projétil), o qual há inserção da trama é apenas do lado esquerdo da máquina. No interior do projétil existe uma pequena pinça que prende a ponta da trama, sendo o percurso do projétil orientado por alguns guias metálicos solidários à mesa batente. Durante o movimento de batida do pente, os guias recuam se posicionando abaixo dos fios de urdume para dar espaço para a batida do pente. Após cada inserção, os fios de trama são cortados e as suas extremidades são inseridas na cala e tecidas com o fio de trama seguinte. Resultando daí, ourelas sólidas, capazes de resistir a todas as solicitações mecânicas (SOUZA, 2003). A Figura 10 ilustra um tear projétil.

Figura 10 - Tear P7100 do projétil de Ruti Sulzer P7200 P7150 P7300 - Suíço

Fonte: Hangzhou Texmac Co. internacional, Ltd (2018)

4.1.5.1.2 Teares de pinça unilateral (teares de pinça rígida unilateral)

Este tear possui uma única pinça que fica do lado oposto da entrada da trama na cala. O princípio de funcionamento deste tear é simples e seguro, a pinça atravessa a cala e busca a trama que é exibida no lado oposto; pinçada a trama, a pinça retorna, depositando a trama na cala e uma tesoura corta a trama rente à ourela. Podendo tecer tramas grossas, irregulares ou com fio fantasia, consequentemente não é aconselhado para alta produção, no entanto, a velocidade de inserção é reduzida porque a pinça atinge a metade de seu trajeto em vazio (SOUZA, 2003).

4.1.5.1.4 Teares de pinça bilateral com transferência (tear de pinças)

Neste modelo de tear as pinças podem receber seu movimento de hastes rígidas ou cintas flexíveis. A trama é levada por uma das pinças até o meio da cala, onde é transferida para a outra pinça que fará o restante do percurso da trama, com alta velocidade de produção em comparação com o tear de pinça unilateral, devido não possuir inserção vazia (SOUZA, 2003). A pinçagem da trama pode ser positiva ou negativa:

- Pinçamento positivo: a pinça é provida de duas lâminas pressionadas elasticamente que agem conforme a trama chega à pinça, isto é, a ação da pinçagem é orientada pela trama.
- Pinçamento negativo: a trama e a pinça são conduzidas por mecanismos externos, independentes da trama, com probabilidade de um aumento da velocidade do tear.

As cintas que administram as pinças são flexíveis e podem ser lisas ou perfuradas. As cintas perfuradas são movidas por rodas dentadas que se encaixam na cinta e as cintas lisas esta oscilação é executada correspondente ao atrito da cinta com uma roda lisa. Quando as cintas são recolhidas da cala após cada inserção, estas ficam embaixo da mesa batente (SOUZA, 2003). A Figura 11 ilustra um exemplo de tear de pinça.

Figura 11 - Tear Itema R9500 Rapier (pinça) – Itália

Fonte: Mariano, M., Textilia.net (2013)

4.1.5.1.3 Teares jato de ar /água

No tear a jato de ar ou água, a tecnologia a trama é inserida através de um jato de ar ou água (este último, única e exclusivamente com fibras hidrófobas, como poliéster), que é expelido pela cala. Este ar (água) deverá ser isento de partículas de poeira, óleo,

umidade e estar em temperatura ambiente. Convém que a instalação de ar comprimido sempre tenha compressores ociosos para eventuais manutenções. Numa tecelagem com máquinas jato de ar, a climatização é mais exigida que em outras tecnologias, pois em cada inserção é jogado ar seco na sala, que precisa ser climatizado com uma certa umidade relativa, caso contrário, o andamento das máquinas pode ser severamente prejudicado (SOUZA, 2003). A Figura 12 exemplifica um tear jato de ar.

Figura 12 - Tear Iteima A9500 Air Jet (jato de ar) – Itália

Fonte: Mariano, M., Textilia.net (2013)

Existem teares a jato de ar com uma saída e várias saídas (multijatos de ar), que possibilitam o tecimento com mais cores e títulos de trama. O que direciona o fluxo de ar com a trama na cala são os condutores, que podem ser externos ao pente ou perfilados ao pente. Normalmente os bicos de ar são montados na mesa batente, o que lhes proporciona o movimento de vaivém e a possibilidade de regulagens mais precisas no momento da inserção variam em função do tipo de fio (liso ou piloso) e em função do título da trama. Fios mais grossos necessitam de maior pressão e consumo de ar (SOUZA, 2003).

4.1.5.2 Teares para Malharia

Os teares de malha podem variar em dois sistemas básicos: a malharia por trama (com entrelaçamento na direção horizontal, podendo ser retilíneo ou circular) e malharia por urdume (entrelaçamento no sentido longitudinal, muito comum para toalhas de mesa, proporcionando variedades de tecidos rendados). Conforme Pezzolo (2007), a malharia no setor de cama foi o que mais cresceu, já que suas características oferecem tecidos mais moldáveis principalmente para os itens do jogo de cama, como a fronha e lençol.

Os teares circulares são as máquinas de maior porte na malharia de trama, caracterizando-se por portarem um extenso número de alimentadores organizados em círculo, produzindo um tecido tubular contínuo. São máquinas de elevadíssimo rendimento, com capacidade de fornecer vários tipos características (AUDACES, 2014). Os teares circulares possuem subcategorizados em:

- Grande Diâmetro: que contêm as monofronturas, voltadas para a produção de *jerseys* ou meia-malha; as circulares dupla-frontura, adequadas para a produção de malhas duplas;
- Pequeno Diâmetro: convenientes para a produção de meias masculinas e femininas, saem das máquinas quase prontas, faltando somente a costura para fechar a ponta do pé.

As malhas por urdume têm sua construção num método análogo ao dos tecidos planos em que um ou mais conjuntos de fios são dispostos lado a lado e seu entrelaçamento ocorre de forma verticalizada. São tecidos indesmalháveis em que vários fios são entrelaçados no sentido do comprimento do tecido. Os fios são preparados correspondendo a um ou mais por agulha. A largura do tecido é apontada pela quantidade de agulhas utilizadas na máquina. Ao contrário das malhas por trama, as malhas por urdume têm a primíssima da estabilidade dimensional e não se deformam com facilidade, dispõem da flexibilidade e com maior rigidez se associadas às de trama. As máquinas mais utilizadas em malharia por urdume são (SOUZA, 2003):

- Kettenstuhl, produz tecido indesmalhável – são as mais usadas em vestuário, principalmente moda banho, moda esportiva e *lingerie*.
- Raschel, produz tecidos variáveis, padronagens lisas e jacquards, rendas, entre outros. O sistema da Raschel de formação das malhas é similar ao das máquinas Kettenstuhl, o que as diferencia é o número de barras de passetas, que nas máquinas Ketten são de duas a quatro, enquanto que nas Raschel são em número muito superior. Com isso, as máquinas Raschel permitem comandar grupos menores de fios e produzir desenhos mais complexos e elaborados como as rendas. Na Figura 13 a máquinas Raschel para produção de têxteis de alta elasticidade.

Figura 13 - Raschel - Karl Mayer, Modelo: RSE 4, Estados Unidos da América

Fonte: Karl Mayer (2018)

As malhas mistas são formadas por urdume ou por trama com a inserção periódica de um fio de trama, proporcionando maior estabilidade dimensional ao tecido. Independente da construção da malha por trama ou por urdume as estruturas tornam-se mais estabilizadas e firmes. A inserção do fio trama nessas estruturas é fundamental para a classificação do que chamamos de malha mista (SOUZA, 2003).

4.1.5.3 Teares para Tecidos de Felpas

Uma toalha de felpas (*Terry*) é delineada como um produto têxtil que é feita com laço (*loop*) em um ou ambos os lados geralmente cobrindo toda a superfície ou formando tiras; há outros padrões (com bainhas de extremidade ou franjas e bainhas laterais ou ourelas). A produção de tecidos felpudos é um processo complexo e é possível apenas em máquinas de tecelagem com equipamento especial. Três sistemas de fios são tecidos no tear de felpas: urdidura de base, urdume de efeito e de trama. Os fios de urdume de base tem uma tensão maior enquanto que os fios de urdume de efeito tem uma tensão bem menor e conseqüentemente um comprimento maior, com a finalidade de criar os laços de felpa por meio do movimento especial do pente do tear com batidas fracas e fortes (YILMAZ et al., 2005).

4.1.5.4 Teares Jacquard

A máquina Jacquard é um dispositivo montado em um tear se caracteriza por programação individual de cada urdume e, por isso, consegue reproduzir desenhos elaborados como brocado, damasco e matelassê. Foi inventado por Joseph Marie

Jacquard em 1804. O tear era controlado por uma corrente de cartões perfurados entrelaçados em uma sequência contínua. Múltiplas fileiras de furos foram perfuradas em cada cartão, com uma carta completa correspondendo a uma linha do desenho. Esse uso de cartões perfurados substituíveis para controlar uma sequência de operações é considerado um passo importante na computação. Com a chegada dos teares eletrônicos, a programação é feita por softwares específicos (CHAPMAN, 2012).

- a) Teares Jacquard mecânicos - nas máquinas Jacquard mecânicas, o desenho do tecido era registrado em uma série de cartões perfurados que eram unidos para formar uma corrente consecutiva. Os Jacquards eram pequenos e controlavam de forma independente um número relativamente baixo de deformações, exigindo várias repetições na largura do tear. As máquinas de maior capacidade, ou o uso de várias máquinas, comportavam um maior controle e com menos repetições, consequentemente designs maiores podiam ser tecidos em toda a largura do tear (CHAPMAN, 2012). Na Figura 14 um exemplo de cartões perfurados em uso em tear de Jacquard.

Figura 14 - Cartões perfurados em uso em tear de Jacquard

Fonte: CHAPMAN (2012)

- b) Teares Jacquard eletrônicos - os Jacquards eletrônicos são caros e podem não ser necessários em fábricas de tecelagem de grandes tamanhos de lotes e projetos menores. As máquinas maiores, que permitem o controle de dobra de extremidade única, são muito caras e só podem ser justificadas onde é necessária grande

versatilidade, ou requisitos de design muito especializados precisam ser atendidos (CHAPMAN, 2012).

O sistema Jacquard faz o controle do levantamento fio a fio dos fios de urdume. A inserção de trama via de regra por sistema de pinças, ainda que no tear de pinças, o controle pode ser realizado por excêntricos, maquinaeta, ou Jacquard com controle eletrônico (ADANUR, 2000). Na Figura 15 ilustra o controle eletrônico do tear de Jacquard eletrônicos.

Figura 15- Jacquard controlado eletronicamente

Fonte: ADANUR (2000)

A título de exemplo, eles são uma ferramenta ideal para aumentar a capacidade e esticar a versatilidade dos tecelões Jacquard de linho de nicho que permanecem ativos na Europa e no Ocidente, enquanto a maior parte da tecelagem de commodities de lotes grandes mudou para áreas de baixo custo. Os produtos de linho associados à tecelagem Jacquard são lenços de damasco de linho, tecidos de vestuário Jacquard e roupa de cama de damasco. A tecelagem Jacquard, é claro, usa todos os tipos de fibras e misturas de fibras, e é usada na produção de tecidos para muitos usos finais (CHAPMAN, 2012).

4.1.6 Bordado

De acordo com Woodsford (2006), bordado é a costura básica e tudo que se precisa para produzir uma superfície ricamente. É especialmente útil para a decoração dos vestuários para todos os setores têxtil e produção de pequenos itens. Com a máquina de bordado tem-se sofisticados pontos para produção em alta escala e detalhes ricos.

O bordado manual foi descrito por famílias e eventos familiares, tais como casamento, nascimento e até mesmo como herança, envolvendo muita criatividade. Para a produção do bordado manual se precisa de materiais básicos como: linha, moldura para bordar (bastidor), o local aonde deseja trabalhar (tecido ou demais materiais) e outros apetrechos que desejar implementar tipo pedrarias ou metais (Clarke, 2011). Na Figura 16 ilustra o quadro de suporte para bordar e modelos de pontos de bordados.

Figura 16 - Quadro de suporte para bordar e modelos de costuras de bordados

Legenda: **(a)** bastidor; **(b)** tipos de pontos de bordados.
Fonte: Clarke (2011)

Atualmente os bordados via de regra são feitos através de máquinas automatizadas (controladas por computador) as quais dependendo do modelo podem bordar, cortar, aplicar materiais (tal qual lantejoulas ou paetês) em parte do tecido ou no tecido em toda a extensão da sua largura e comprimento. Como exemplo no primeiro caso a Figura 17 (a) apresenta a máquina SWF, modelo MA-6 (Coreia), série profissional de uma cabeça. No segundo caso a Figura 17 (b) mostra a máquina Silmaq, modelo Sunstar/GE-WE 912-55 (Coreia), bordados de doze cabeças.

Figura 17 - Máquinas de bordar

Legenda: (a) SWF, modelo MA-6 (Coreia) e (b) Silmaq, modelo Sunstar/GE-WE 912-55 (Coreia).
 Fonte: (a) SWF CENTRAL (2018) e (b) SILMAQ (2018).

4.1.7 Acabamento e Beneficiamento

Com a construção do tecido concluída, realizam-se os beneficiamentos e acabamentos na superfície do artigo que agregarão valor no produto final como melhoria no toque, no uso e no aspecto visual.

Os processos de tingimento e estamparia são considerados beneficiamentos secundários. Tintura (ou tingimento) é a técnica que tem por finalidade proporcionar cor aos tecidos, mediante utilização de corantes. A estamparia imprime desenho decorativo à um tecido. (PEZZOLO, 2007, p.161).

Esses acabamentos podem ser físicos e/ou químicos. Os químicos são os que reagem sobre o tecido através de uma variedade de produtos entre eles destacam-se: aplicação de amaciantes; obtenção de toque rangente (acabamento *crackant*); aplicação de encorpantes (encorpamento); carregamento (aplicação de agentes de carga); acabamento para melhoria de resistência (*easy-care*); transparência; impermeabilização; hidrofugação (repelência a água); acabamento anti-fogo (incombustão); acabamento anti-ruga; acabamento "lave-use" (*wash-and-wear*); acabamento para conservação (anti-microrganismo); acabamentos *scotch-gard* (repelência ao óleo); acabamento anti-*pilling*; acabamentos anti-estáticos. Os acabamentos físicos garantem propriedades mecânicas como: secagem; pré-encolhimento; prensagem permanente (*permanent-press*); calandragem; flanelagem (felpagem); lixagem (lixamento); escovagem (escovamento).

4.1.7.1 Tecnologias inteligentes aplicadas no têxteis

Ao refletir em tecidos inteligentes, pode-se indicar que existem tecidos que são capazes de matar bactérias, minimizar ou eliminar com o mau odor, liberar perfumes e cremes na pele, aplicar medicamentos, mudar de cor com a variação da temperatura, repelir sujeira, repelir vetores (mosquitos), proteger à radiação ultravioleta (UV), apresenta ação hidrofóbica, repelir óleos e gorduras, retardante de chamas etc. (GOMES et al., 2015).

Uma grande diversidade destes tecidos inteligentes, têm como diferencial a presença de nanopartículas, entretanto, não é o único recurso empregado, como: microcápsulas e os microeletrônicos estão sendo também utilizados. Por exemplo, os tecidos que possuem microcápsulas de cosméticos, que na prática liberam um cosmético para a pele do usuário por meio da fricção do tecido ou por biodegradação. O caso de microeletrônicos, a miniaturização desses artefatos torna os tecidos capazes produzirem reações ao receber estímulos, por exemplo, os uniformes de soldados com fibra ótica integrada ao tecido para o monitoramento remoto (SÁNCHEZ, 2006).

A implantação de partículas muito pequenas, as nanopartículas da ordem de 10^{-7} m a 10^{-9} m - é um recurso empregado para resolver impasses e adicionar valores aos produtos têxteis. As nanopartículas podem ser aplicadas desde a fabricação das fibras, quando se trata de fibras químicas, até nos acabamentos, com grande abrangência (FERREIRA et al., 2014). Contudo pode-se observar que a moda e a ciência se aliaram para atuar também em prol da proteção, conforto, saúde e segurança no trabalho, facilitando a vida das pessoas (SÁNCHEZ, 2006).

4.1.7.2 Estamparia

A estamparia ou estampagem deu-se início a partir da necessidade do homem colorir e/ou decorar seu meio ambiente. Começou na Índia e na Indonésia e se expandiu para os países do Mediterrâneo. Os tecidos estampados eram exclusivos para sociedade da classe mais alta (PEZZOLO, 2007).

As estamparias podem ser consideradas como um tingimento local, sendo desenhos de uma ou mais cores. Seu processo é agrupando aos corantes e os auxiliares necessários à sua aplicação, podendo ser um processo manual ou mecânico, com as cores (pastas) na superfície do material, conforme o desenho desejado com a penetração da pasta adequada ao tipo de desenho e material (GOMES, 2007).

Existem vários métodos de estamparias, dos processos artesanais até os avanços técnicos atuais e todas são utilizadas até hoje. Conforme Pezzolo (2007) inúmeros meios são usados como: *batik* (pintura com cera), bloco de madeira (madeira esculpida tornando-se um carimbo), rolos de madeira ou de ferro recobertos com cobre (substituto do bloco de madeira, esse modo de impressão passou ser mecanizada), quadro (uma moldura em forma de quadro com tecido muito fino esticado e recoberto com uma espécie de verniz na área que a tinta não deve penetrar), cilindro rotativo ou quadro rotativo (por meio de tela cilíndrica, de inox e o tecido estendido sobre a mesa ou esteira rolante, seu comando é via computador), *transfer* ou termoimpressão (a alta temperatura na transferência de cores, seu melhor aproveitamento é em tecidos sintéticos) e jato de tinta (comando tecnológico com capacidade de lançar em alta velocidade quantidades importantes de material colorante e formando o desenho desejado).

A respeito de estamparia a quadros, cilindros (rolos) e digital um estudo extensivo foi realizado por Nelson da Silva na dissertação “O desenho de estamparia para roupa de cama: os grandes avanços decorrentes dos processos criativos aliados às novas tecnologias” (SILVA, 2017). Esse estudo abordou os principais processos criativos utilizados nas técnicas e métodos de estamparias têxteis sobre tecidos planos para a roupa de cama, tais como: etapas da criação e produção das estamparias por meio de quadros planos de serigrafias (*silk screen*) nos antigos processos manuais e os atuais por meio de sistemas informatizados; etapas da criação e produção da estamparia por meio de cilindros rotativos com os métodos antigos e mecânicos nas gravações das estampas e atuais por meio dos computadores; e etapas da produção das impressões digitais em tecidos planos por meio dos processos: digital direto a jatos de tintas (*inkjet*) e indireto, por meio de termo transferências (sublimações). O Figura 18 apresenta resumo dos processos artesanal, industrial e digital associados a estamparia.

Figura 18 - Processos artesanal, industrial e digital associados a estamparia

Fonte: Silva (2017)

4.1.8 Confeecção

É o último processo, responsável por transformar os artigos têxteis em produtos a serem comercializados para diversos fins. Na confecção de vestuário, a concepção do que será confeccionado é obtido através de uma pesquisa de tendências globais e regionais do setor de criação e desenvolvimento de produto que, através de seus estilistas, apontam as matérias-primas e as modelagens que serão utilizadas para cada coleção (MALUF; KOLBE, 2003).

Com a modelagem do vestuário concluída, o artigo passa pelo processo de enfaldamento (descanso do tecido), enfiamento e dessa forma o corte é realizado e encaminhado para a oficina de costura e posteriormente para a oficina de acabamento. Nesta poderá receber novos trabalhos de superfície como: estampas, bordados e lavagens químicas ou somente aviamentação (MALUF; KOLBE, 2003).

4.2 CAMA, MESA E BANHO

Os artigos de cama se distribuem em (DAS, 2010):

- (i) Lençóis e fronhas - são produtos leves, sendo os materiais normalmente utilizados o 100% de algodão cardado, fio por fiação a anel (anel-girado) ou fio *open-end*. Suas características são aparência, conforto, toque agradável, absorção de transpiração e durabilidade. A mistura de poliéster/algodão é utilizada em uma demanda muito menor do que o algodão, por ser menos confortável, apesar de apresentar vantagens na resistência ao encolhimento, ser durável e de baixo custo. Outros tecidos, como a seda e o linho, representam uma percentagem muito pequena do mercado.
- (ii) Cobertores - são normalmente feitos de lã, fibra acrílica e misturas de fibra de poliéster/acrílico. Também existem cobertores de felpa de algodão. Segundo Carvalho et al. (2016), o cobertor de espessura fina com resultado de melhor isolamento térmico para o inverno é constituído de 50% lã e 50% poliéster oco.
- (iii) Colchas - é um dos itens mais importantes dos produtos têxteis lar, incluindo nos tecidos: lã, algodão, acrílico, viscose e misturas.
- (iv) Coberturas de colchão - os padrões mais habituais são de Jacquard tradicionais com urdidura de filamento de viscose e trama de viscose ou algodão.
- (v) Edredom - é uma manta acolchoada macia, a qual é colocado em uma capa (cobertura ou capa de edredom).

- (vi) Capas de edredons / Cobertura - os envoltórios exteriores de edredons são tipicamente constituídos de tecidos de algodão, seda, poliéster e ou misturas, de diferentes contagens de fios.

No momento da escolha dos produtos têxteis para o lar, os quatros principais fatores que os consumidores avaliam ao adquirir lençóis são: tamanho, suavidade, durabilidade e preço, permanecendo os mais importantes e sem mudança ao longo dos anos. Os fatores que ganham a maior popularidade são o valor agregado do produto e o tecido 100% algodão. Em adição, os consumidores estão cada vez mais conscientes da importância da contagem de fios nos tecidos com relação à qualidade do produto final (DAS, 2010).

As roupas de cozinha estão presentes na forma de aventais, guardanapos, luvas, toalhas, panos de prato, etc. É muito importante garantir a segurança ao lado da sua funcionalidade deste setor do têxtil empregado na cozinha. De acordo com Das (2010) é aconselhável usar têxteis na cozinha feitos de tecido de linho ou de algodão. Suas características permitem serem laváveis e duráveis, além de menos propensos ao fogo. O algodão é o mais popular e tem uma demanda muito constante, porém, muitos compradores ainda preferem tecidos de poliéster; misturas de algodão e poli tecido.

Os artigos de cozinha se distribuem em (DAS, 2010):

- (i) Toalhas de cozinha - são úteis para secar pratos e secar as mãos, devem ser facilmente laváveis, de secagem rápida, altamente absorventes e duráveis. São compostas de tecidos de algodão, linho, tecido de felpa e/ou microfibra.
- (ii) Toalhas de mesa / capas - vários modelos estão disponíveis, toalhas de mesa com tecidos de algodão, linho e outros tipos de tecidos.

Tecidos felpudos tornaram-se muito importantes no setor de têxteis para o lar. Tradicionalmente, o algodão é uma escolha natural para a produção de toalhas de felpa. Com significado de mudança no estilo de vida e demanda de vários aspectos funcionais, os fabricantes de toalhas estão à procura de produtos únicos, inovadores e diferentes. Toalhas feitas de viscose de bambu e algodão são 25% mais suaves do que toalhas feitas inteiramente de algodão após lavagem. Ao adicionar fibras de soja ao algodão, as toalhas apresentaram melhora de sensação de toque e absorção (DAS, 2010). Na Tabela 7 apontam-se os produtos de cama, mesa e banho conforme encontrados em diversos sites de produtos no Brasil.

Tabela 7 - Linhas e descrições dos produtos de cama, mesa e banho, conforme encontrado em sites de produtos no Brasil

Linhas de produtos	Descrição dos Produtos
Cama	Travesseiro
	Fronha (superfronhas)
	Capa protetora de travesseiro
	Capa protetora de colchão
	Lençol (malha/ plano/ com elástico / bordado - solteiro/viúvo/casal/queen/ king/ super king) - Virol
	Coberta felpuda/ mata/ cobreleito / edredom / capa para edredom (duvet)
	Saia de cama
	Manta decorativa (peseira)
	Colchas
	Protetor de travesseiro
	Almofadas
Banho	Toalha Banho (Feminina/Masculina)
	Toalha Banhão
	Toalha Rosto
	Toalha de Lavabo (mão/higiene)
	Toalha de Praia
	Toalha de Piscina
	Toalha toca de banho
	Toalha Roupão
	Toalha de Piso (tapetinho)
Mesa	Toalha de mesa
	Jogo americano
	Guardanapo
	Pano de Copa (prato/ copo)
	Pano de limpeza (TNT)
	Passadeira (tapete)
	Trilho de mesa
	Avental
	Cortinas

Fonte: Mariana Costa Laktim (2018)

4.2.1 Histórico da Cama, mesa e banho

O tecido de linho consta em dados históricos, como o primeiro a ser utilizado pelo homem referente a vestuário em suas casas. Conforme Pezzolo (2007), os romanos dormiam em lençóis de linho bem como desse material eram feitas todas as vestimentas do lar.

O enxoval na antiguidade, tradicional para uma noiva (Figura 19), era constituído por artigos têxteis como cama, mesa, banho e utensílios do lar. A autora Perrot¹ (1989, p. 14 apud PINTO et al., 2009) afirma que:

A roupa de cama, mesa e banho, o vestuário constitui outra forma de acumulação. O enxoval, cuidadosamente preparado nos meios populares, sobretudo rurais, é 'uma longa história entre mãe e filha'. A confecção do enxoval é um legado de saberes e de segredos, do corpo e do coração, longamente destilados. O armário de roupa é ao mesmo tempo cofre e relicário. A espessura dos lençóis, a delicadeza das toalhas de mesa, os monogramas nos guardanapos, a qualidade dos panos de limpeza ganha sentido numa cadeia de gestos repetidos e engrinaldados.

Figura 19 - O Bordado da Madeira

Fonte: VIEIRA (1999)

A confecção do enxoval tinha início nas rodas de fiar ou nas rocas feitas pelas próprias mulheres. Após o fio pronto elas realizavam os tecidos em teares manuais, e a partir daí começavam a bordar. Conforme Harris (2006), os bordados têm sido um ofício interno, uma atividade profissional e está na maioria das culturas (Figura 20). Era realizado principalmente por mulheres, embora alguns homens fizeram parte dessa ocupação. Algumas bordadeiras contemporâneas trabalhem sem um padrão, mas o bordado tradicionalmente é cuidadosamente planejado antes do trabalho se iniciar.

¹ PERROT, M. Práticas da Memória Feminina. Traverses, n. 40 ("Théâtres de la Mémoire"). Tradução Prof. Dr. Cláudio Henrique de Moraes Batalha e Profa. Dra. Miriam Pillar Grossi. 1989. Disponível em <www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3846>. Acesso em 10 mar. 2017.

Figura 20 - Canto de um lenço de musselina bordada. Britânico - Século XVIII

Fonte: HARRIS (2006)

Os objetos pessoais da noiva que compõe o enxoval (roupas íntimas e de cama, mesa e banho), ficavam em armários com chave, sendo protegido, pois era o patrimônio matrimonial. Uma condição obrigatória no casamento era o dote do enxoval realizado pela noiva e sua família, conservado como patrimônio da mulher na ocorrência de separação ou viuvez (AIRES; R CHARTIER, 1991).

Essa reclusão feminina, contudo, só poderia ocorrer em famílias mais abastadas, visto que entre as mais humildes, as mulheres eram consideradas força de trabalho, costumavam trabalhar, às vezes fora da própria casa dos pais, sendo o trabalho, não uma experiência emancipadora, mas uma função extensiva à sobrevivência, delegada pelo poder do patriarca sem recursos (Pinto et al., 2009, p.3)

Este processo aconteceu antes da era industrial da cadeia têxtil no século XIX. O enxoval sofreu influências de acordo com a região e os diferentes níveis econômicos familiares. Com o crescimento da indústria e a entrada das mulheres no mercado, os trabalhos manuais começaram a aparecer como uma forma de prestação de serviço para ajuda do orçamento doméstico. Era habitual as mulheres reunirem-se na casa de uma delas após a realização dos serviços domésticos, para desenvolverem peças bordadas à mão por encomenda (Figura 21). Todas as mulheres eram solicitadas ao serviço, inclusive as criadas e as meninas que eram incentivadas na confecção do enxoval (PINTO et al., 2010).

Com a industrialização, os tecidos eram comprados prontos e os bordados realizados em casa pelas mulheres da família ou em manufaturas especializadas que cobravam pelo serviço. Os fios têxteis industriais tornaram os pontos de bordado mais ricos e o processo menos demorado. Conforme Vieira (1999), o rico detalhe nos enxovais em bordados manuais supera as barreiras naturais.

Figura 21 - As bordadeiras

Fonte: VIEIRA (1999)

A autora Sá (2010), notou o enxoval inserido no contexto de construção de um ambiente familiar que cultivasse a identidade da noiva e amenizasse as carências de lugares e pessoas, personalizando os ambientes do lar, ostentando um particular apego aos artefatos consagrados às devoções quotidianas.

A partir do momento que a mulher ingressou no mercado de trabalho, não houve tempo para a produção artesanal dos enxovais, dando início à demanda do produto no comércio de varejo. Com a evolução industrial foram facilitados a produção e o acesso do enxoval pronto. Conforme Pinto et al. (2009, p. 9):

Embora inúmeras questões de gênero tenham sido derrubadas nas últimas décadas, o enxoval de casamento continua sendo uma responsabilidade feminina, sendo o noivo incumbido de questões como a compra de móveis e da futura moradia do casal.

Assim, o enxoval torna-se artigo de moda no mercado com as empresas de cama, mesa e banho investindo em design e estilismo como fatores diferenciais nas peças, seguindo um conceito de tendências de moda e evolução do produto em relação ao processo têxtil e formas. Ocorre a transformação do antigo enxoval para o moderno conceito de *Homewear* ou Moda Casa (PINTO et al., 2010).

De acordo com Lipovetsky (2009), o curso do desenvolvimento de todas as civilizações referente à moda, não apenas abdica a assimilar um princípio inscrito, mas se fundamenta em uma constante história constituída em raízes antropológicas universais. A moda é um fenômeno consubstancial à vida humano-social.

A história das aparências no enxoval mostra que este serve para exhibir o poder e a conquista do casamento, sendo uma demonstração exibicionista do ser humano. A história

da moda e das aparências é também uma forma de resgatar o passado e entender o presente. A moda pode ser usada em múltiplos contextos em aspectos da vida social. Segundo a autora Calanca (2008, p. 11),

Alude, numa primeira instância, a dicotomia temporal entre o “velho” e o “novo”, entre o presente e o passado, entre imobilidade e mobilidade. Com o termo “moda”, entende-se, especificamente, “o fenômeno social da mudança cíclica dos costumes e dos hábitos, das escolhas e dos gostos, coletivamente validado e tornando-se quase obrigatório”.

A estimação dada ao enxoval é associada às tradições e à cultura, dentro de uma distinção econômica e religiosa das mulheres. Os valores ligados ao enxoval vão desde a apreciação de requintes da casa à educação da mulher. A prática do enxoval era um processo artesanal e realizado pelas futuras noivas, familiares e empregadas. Realizava-se um contrato entre os pais dos noivos ou diretamente com o noivo. O Enxoval fazia parte do dote no casamento e era de suma importância (PINTO et al., 2009). Ao longo dos dois últimos séculos, diminuiu a dedicação para poder realizar o seu próprio enxoval, criando a necessidade da simplificação dos acabamentos e/ou de adquirir os produtos acabados no comércio. Conforme a demanda, houve o aumento da facilidade de encontrarem-se os produtos em lojas de departamento próprias de Moda Casa (ou Moda Lar), as quais proporcionam todos os produtos necessários para a montagem do enxoval.

4.2.2 A mulher na modernidade e sua influência no mercado de enxovais

Antigamente as mulheres recebiam uma educação específica do lar como ensinamentos domésticos, como cuidar da casa e das crianças, cozinhar e tarefas manuais, como tecer e bordar. Segundo Pinto et al. (2010, p. 12),

Nas sociedades clássicas grega e romana, as mulheres eram educadas em casa pelas mães, avós, criadas e demais mulheres da família; eram mantidas reclusas, longe dos olhares masculinos, num aposento da casa destinado exclusivamente a elas e denominado gineceu.

No período da antiguidade relacionado ao cristianismo, as mulheres eram limitadas no quarto das damas, forma cristã do *gineceu*. Conforme Pinto et al. (2009) a clausura feminina ocorria em famílias mais abastadas. Nas mais humildes, as mulheres costumavam trabalhar às vezes fora da própria casa dos pais como um papel de sobrevivência delegada pelo poder do patriarca sem recursos.

Após alguns séculos, havendo início da ideia da narrativa de uma história individual de romance, mesmo assim o casamento perdurava por deveres e interesses. Segundo Pinto et al. (2009), a partir daí as condições das mulheres começaram a mudar e os costumes modificaram-se, tanto no espaço público como no privado. As mulheres começam a ter direitos na sociedade e se começa a propagação do ideal de busca de casamento por amor.

Com as grandes guerras mundiais, houve a diminuição drástica da população de homens nos países que entraram em conflito, os quais se tornaram combatentes. Além disso, muitos foram mortos e alguns dos que sobreviveram ao conflito foram mutilados e impossibilitados de voltar ao trabalho. Segundo Probst e Ramos (2014), além de serem chamadas para suprir o trabalho em funções até então consideradas eminentemente masculinas, durante a guerra, foi nesse momento que as mulheres se sentiram na obrigação de deixar a casa e os filhos para levar adiante os projetos e o trabalho que eram realizados pelos seus maridos.

Conforme o artigo de Dalton et al. (2011), os anos dos pós Segunda Guerra Mundial trouxeram um aumento no padrão de consumo. As mulheres não estavam dispostas a sacrificar a moda, apesar do foco de conservação e economia de recursos durante as guerras, incluindo que os produtos têxteis disponíveis fossem utilizados na produção de bens de guerra. Embora nesse período apoiar a causa da guerra fosse um tema dominante na educação do consumidor, as mulheres encontraram soluções criativas para alternativas de moda.

Desse modo, o desenvolvimento industrial e as guerras na primeira metade do século XX favoreceram a mulher e suas conquistas tanto econômicas, quanto sociais. Apesar do trabalho industrial das mulheres ser corriqueiro desde a Revolução Industrial no final do século XVIII e durante todo o século XIX, foi quando chamadas a "participar do esforço de guerra" que houve uma conscientização maior da sua capacidade e valor como trabalhadora e ser humano livre e soberano sobre sua vontade. A partir desse período, houve inúmeras mudanças no decorrer da história do casamento, as quais alteraram grande parte dos costumes e papéis sociais influenciando hábitos e tradições, dentre eles o enxoval de casamento.

Até meados de 1960, segundo Pinto et al. (2009), a educação institucional feminina era restrita às famílias de classe alta e média. Alguns colégios chegavam a receber moças em regime de internato. A educação feminina também incluía confecção de prendas de costura e bordado.

As peças, que materializavam o enxoval de casamento, eram lençóis, colchas e viras das toalhas de mesa bordadas e, algumas vezes, até mesmo a camisola de núpcias e vestido de noiva. Assim,

A relação entre mãe e filha, representava a transmissão de um legado de valores simbólicos relacionados com o papel da mulher, conhecimentos, habilidades e compromissos femininos (PINTO et al., 2010, p. 14).

O desenvolvimento nacional, a partir da segunda metade do século XX, favoreceu abertura de direitos sociais e trabalhistas às mulheres. Essas começaram a realizar estudos técnicos para aprimoramento do seu trabalho e obtenção de cargos melhores. Deste modo,

Nas décadas seguintes as mudanças na condição social e econômica feminina, associadas ao fortalecimento da economia capitalista, a urbanização, os avanços tecnológicos e a redução do tempo doméstico das mulheres, segundo Marques (1989) eliminou ou simplificou muitas atividades tradicionalmente sob responsabilidade das mulheres, dentre elas a construção do enxoval, materialização do ritual do casamento (...). As relações mãe-filha antes marcadas por uma intensa troca de experiência e contato interpessoal se veem reduzidas diante de tantas responsabilidades (PINTO et al., 2010 p. 14).

A consequência diante desse momento deve-se a dedicação à profissão, o distanciamento familiar e necessidade de praticidade na vida cotidiana. Nesses anos, a educação e o trabalho feminino se tornaram mais comuns e assumiram um lugar de destaque na trajetória de vida das mulheres. Segundo Pinto et al. (2009), as mudanças foram se enraizando nas gerações mais novas. O discurso sobre a educação é periódico nas décadas futuras e o término da graduação torna-se um pré-requisito para as moças e para o casamento cuja preparação ocorre em contínuo com os últimos anos da faculdade.

A história da mulher no mercado de trabalho estava sendo escrita com base, necessariamente, em dois quesitos: a queda da taxa de fecundidade e o aumento no nível de instrução da população feminina. Estes fatores vêm acompanhando passo a passo, a crescente inserção da mulher no mercado e a elevação da sua renda (PROBST; RAMOS, 2015). De acordo com estudo do autor,

A analista do Departamento de Rendimento do IBGE, Vandeli Guerra, defende que a velocidade com que isto se dá não é o mais relevante. O que estamos constatando é uma quebra de tabus em segmentos que não empregavam mulheres. (PROBST; RAMOS, 2015 p. 06)

Inicia-se uma etapa importante na sociedade de grandes mudanças na vida social e cultural. A mulher vai conquistando seu espaço no mercado de trabalho e nas universidades, assumindo um destaque na trajetória de suas vidas. A partir desse fenômeno social e cultural, aumenta a demanda dos enxovais prontos no mercado de varejo, devido à necessidade de simplificação dos afazeres domésticos devido ao trabalho externo.

De acordo com Probst e Ramos (2014), ao entrar numa empresa nos anos 90 observa-se que 80% das pessoas que nela trabalham eram mulheres, mas somente 10% delas ocupavam cargos de destaque. De acordo com esses autores, a expectativa é de que neste século (XXI), pela primeira vez na história, as mulheres superem em número os homens nos postos de trabalho. Se aproveitar isso, capitalizando oportunidades emergentes, o impacto no mercado de trabalho será, de fato, singular. Significa o rompimento de uma forte estrutura de hierarquias empresariais moldadas pelos homens.

4.2.3 Materiais e design têxtil no século XX

Historicamente pode-se constatar que as primeiras fibras têxteis da antiguidade foram o linho, algodão, lã e seda, conhecidas como matérias-primas naturais. Conforme Pezzolo (2007, p. 14),

No Egito, foram descobertos tecidos feitos de linho que datam de 6000 A.C. Na Suíça na Escandinávia, foram encontrados tecidos de lã datando da Idade de Bronze (3000 A.C. a 1500 A.C.). Na Índia, o algodão já era fiado e tecido por volta de 3000 a. C. Na China, a seda era tecida pelo menos mil anos antes de Cristo.

As fibras naturais ainda são muito comuns na Moda Lar, uma vez que cada tecido se destaca em um produto e status social no segmento de cama, mesa e banho. Segundo Kadolph (2007), a fibra de linho tem grande prestígio devido à produção limitada e custo relativamente elevado aliadas a suas excelentes características têxteis relacionadas à alta absorção e conforto térmico. Com sua ampla utilização histórica em lençóis, toalhas de mesa e banho, a roupa de linho tornou-se referência têxtil nesse setor. O algodão destaca-se na produção de toalhas de banho, devido sua excelente absorção, conforto e suavidade do tecido. Muito comum também em roupas de cama (colcha, lençóis, fronhas etc.). O algodão egípcio, o qual é considerado um dos melhores do mundo, é utilizado para fabricação de artigos de cama de até 1000 fios por polegada de urdume, o que confere propriedades únicas de maciez, toque e conforto no contato da pele humana com o tecido.

No segmento de Moda Lar a lã é utilizada em tapetes e mantas, mas frequentemente substituída por sua sucedânea, a fibra acrílica. A seda, em tapetes, estofamento, roupas de cama e mantas, sendo produtos de grande valor no mercado devido sua nobreza.

A Revolução Industrial atravessou fronteiras, abrindo o mercado têxtil industrial, incentivando novas criações dando início à produção de fibras artificiais (tais como viscose, náilon, poliéster, fibra acrílica, etc.), estamparias e beneficiamentos. No Século XX, o design têxtil teve a quebra das estampas florais tradicionais disponibilizando espaço para formas abstratas e outras.

O processo têxtil inicia-se com o básico das cores e com matérias-primas naturais e na elaboração das vestes da casa acrescentavam-se bordados manuais. Com a Revolução Industrial, o avanço tecnológico do têxtil teve uma nova proporção na produção e confecção dos tecidos. Assim, os designers têxteis necessitavam de enriquecimento na criatividade e ousadia na criação de coleção de estampas, modelos e tecidos tecnológicos. O conjunto de inovação foi decorrente à necessidade das mudanças sociais e sua demanda.

Conforme Fish (2005), nos anos 20, o *Art Déco* em Paris, marcado pelo rigor geométrico e predominância de linhas verticais, influencia a arquitetura e reflete também em novos ideais no design têxtil. Nos anos 30, com a Grande Depressão na Europa e América, os designers tiveram que inovar na decoração e no têxtil, introduzindo fibras sintéticas nos materiais utilizados. Após a Segunda Grande Guerra, nos anos 50, os modelos e os designs refletem as novas tecnologias e a abstração da arte (Figura 22). Particularmente no setor têxtil ocorre o desenvolvimento de novos tecidos sintéticos, corantes e acabamentos químicos.

Figura 22 - Desenho de papel de Parede dos anos 50 de Sanderson's (Central ST Martins Museum and Study Collection)

Fonte: FISH (2005)

Nos anos 60 e 70, a ideia da *Pop Art* influenciou nas padronagens dos designs de tecido, expressas em cores brilhantes e os designs psicodélicos. Segundo Clarke (2011), nos anos 80 e 90 ocorreu influência do Japão com suas inovações, desenvolvimento tecnológico, construção de têxtil-técnico e padronização. O Design incluiu modelos geométricos nas formas das estampas (no processo de translação, rotação e reflexo) com cores fortes (Figura 23). De acordo com Clarke (2011), as estampas têm atributos de humor, extravagância, infusão de cores, design moderno e objetos moldados em plástico e ferro.

Figura 23 - Rubin tecido mobiliário para Diamond Collection (1984) no Mira-X Set série da coleção por Verner Panton

Fonte: CLARKE (2011)

4.2.4 O setor no período entre Guerras

Nos períodos compreendidos entre as grandes guerras mundiais, surgiram oportunidades para as mulheres buscarem sua própria renda no mercado de trabalho, devido aos homens estarem em zonas de guerra (PROBST; RAMOS, 2015).

Conforme Costa et al. (2000), no período entre guerras, a arquitetura, decoração e moda eram comandadas pela Art Déco (Art Déco é um estilo artístico de caráter decorativo que surgiu na Europa na década de 1920), com formas totalmente opostas: desenhos de linhas geométricas e cores intensas. Com o final da Segunda Guerra Mundial e o desenvolvimento das indústrias, os sintéticos e a exposição do cinema incentivaram o aumento da procura por tecidos para decoração. Essas mudanças socioculturais, políticas e econômicas começaram a surgir com a globalização. Conforme Postone (2008, p. 79),

(...) uma ruptura significativa com a ordem social, política, econômica e cultural que caracterizou os decênios que se seguiram à Segunda Guerra Mundial. Ocorreram mudanças básicas como o enfraquecimento e a transformação dos Estados de Bem-Estar Social do capitalismo ocidental, o colapso ou a metamorfose fundamental dos Estados burocráticos do Leste europeu e o solapamento dos Estados desenvolvimentistas no que se convencionou chamar de Terceiro Mundo. De modo geral, as décadas recentes viram o enfraquecimento da soberania econômica estatal nacional e a emergência e consolidação da ordem global neoliberal. Por um lado, a vida social, política e cultural tornou-se cada vez mais global; por outro, tornou-se cada vez mais descentrada e fragmentada.

Já segundo Costa et al. (2000), a eclosão da Segunda Guerra Mundial na Europa, que vitimou milhões de pessoas, acarretou em implicações econômicas favoráveis para o Brasil. Os países envolvidos nas hostilidades logo reduziram o uso de matérias-primas e as próprias fábricas se dedicaram à produção militar, resultando no aumento quinze vezes maior da exportação brasileira de tecidos em relação ao período anterior da guerra, alcançando nessa ocasião o segundo lugar entre os produtores mundiais.

Como já apontado anteriormente, a partir do período entre as I e II Guerra Mundial, ocorreu a necessidade das mulheres trabalharem por vários motivos, tais como; complemento de verba na casa, os homens nas zonas de batalha, auxiliar no esforço de guerra e a oportunidade de uma alternativa à discriminação e subordinação feminina. Assim, diminuiu a dedicação de poder realizar o seu próprio enxoval, criando a necessidade da simplificação dos acabamentos e/ou de adquirir o produto acabado no comércio. Em adição, esse período marcou uma evolução do setor têxtil no Brasil. Enquanto outros países amargavam grandes rombos econômicos, o Brasil se aproveitou da situação para o seu desenvolvimento industrial e econômico (COSTA et al., 2000).

4.2.5 O setor no período da Segunda Guerra até os anos 80

Segundo Costa et al. (2000), na década de 60, as inovações em matéria de fibras têxteis eram o poliéster, náilon, acrílico, e em tecidos, o xantungue e o Tergal®. Em termos econômicos, na primeira metade dos anos 60, a indústria nacional de fiação e tecelagem apresentava sinais claros de enfraquecimento. No mesmo período, enquanto o conjunto da indústria de transformação apresentou um incremento de 118%, o da produção têxtil não passou de 66%. A recessão se revelou e em apenas três anos 130 tecelagens foram fechadas.

Os anos 60 podem ser assim considerados um momento de transição de costumes, de valores decorrentes dos acontecimentos das Guerras Mundiais. Nesse momento o Brasil

passou por uma década complicada no setor da indústria têxtil, que refletiu diretamente também na indústria de artigos de Cama, Mesa e Banho (COSTA et al., 2000).

De acordo com o estudo de caso de Pinto et al. (2009), no início dos anos 1970, o avanço tecnológico das indústrias têxteis e de confecções, tornou mais acessível a aquisição de artigos de cama, mesa e banho industrializados.

Já, segundo Costa et al. (2000), a partir de 1974, os produtos têxteis alcançaram o primeiro lugar entre os manufaturados na pauta das exportações brasileiras. Nos anos 80, a indústria brasileira de fiação e tecelagem teve o faturamento em alta. Assim, segundo Costa et al. (2000), o Brasil tinha na época, 4,5 milhões de fusos e 150 mil teares instalados em aproximadamente nove mil empresas, estando em 6º lugar como produtor têxtil mundial, atrás da Índia, China, Estados Unidos, União Soviética e Japão.

Segundo Marcelo Prado, citado no Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira (Instituto de Estudos e Marketing Industrial – 2013) o setor têxtil e confeccionista:

[...] agrega à nossa economia a cada ano, nada menos que R\$ 114 bilhões em produção e 1,6 bilhões de postos de trabalho, diretos e indiretos. Sem dúvida a recuperação do PIB brasileiro, hoje com um crescimento muito pequeno, amargando taxas que variam de 1 a 2% ao ano, passa pela retomada dos investimentos e da expansão da indústria de transformação.

Ainda, segundo esse mesmo autor:

Essa expansão industrial não poderá ser consistente no longo prazo sem a retomada do crescimento da produção têxtil e confeccionista, que tanto representa para o desenvolvimento econômico e social do País.

Segundo Costa et al. (2000), a estrutura econômica foi a base técnica estável no setor têxtil brasileiro, com a qual se conseguiu atravessar a recessiva década de 80, considerada a “década perdida”, mantendo o nível de faturamento constante.

Com o avanço tecnológico, tornou-se mais acessível a compra dos produtos de cama, mesa e banho industrializados e aumentou a exportação brasileira. O país fez investimentos públicos e privados, promovendo o sustento no setor industrial. O setor têxtil nos anos 80 atravessa uma década complicada, mas mantendo seu nível de faturamento. Surge uma nova visão de futuro que contempla a necessidade de ampliar o estudo da tecnologia têxtil, portanto, é nesta época que se observa um incremento na implantação de escolas para o ensino de tecnologia têxtil e moda (COSTA et al. 2000).

4.2.6 O setor a partir dos anos 90

A economia brasileira como um todo e, de modo especial a indústria, passou a enfrentar uma crise em razão do programa de abertura comercial internacional, processo esse iniciado nos anos 90.

A adoção do programa de estabilização macroeconômica, vinculado ao Plano Real (1994), tornou a crise mais aguda, pelas restrições impostas pelas políticas fiscal, monetária e cambial. O protecionismo, que foi necessário na fase de instalação da capacidade produtiva, prolongou-se demasiadamente, trazendo acomodação e letargia empresarial. De súbito, os paradigmas da indústria brasileira tornam-se ultrapassados, em razão da inserção no novo cenário globalizado. Novos projetos, novas estratégias de competição, novos processos de produção, novos trabalhos de marketing, novos sistemas de comercialização se impuseram (FERREIRA, 2000).

Os itens de composição do enxoval, artigos básicos como toalhas e lençóis continuaram a fazer parte das listas de casamento, variando em atributos técnicos, tais como o acabamento. Segundo Pinto et al. (2010), muitas empresas do segmento de cama, mesa e banho começaram a investir no design como fator de distinção das peças, transformando o antigo enxoval no moderno conceito de Homewear ou Moda Lar, acompanhando tendências de moda aprimorando nas formas, cores, texturas e padrões. Esse processo transformou o enxoval de casamento em artigo de moda.

De acordo com o viés industrial da produção desses artigos, na Figura 24 é apresentada a evolução comercial da cadeia têxtil mundial, de 1992 a 1997, incluindo as matérias-primas: fios, fibras, filamentos, tecidos e vestuário. Movimentou-se anualmente cerca de US\$ 200 bilhões, sendo a participação do Brasil (com exportações na faixa de US\$ 1,4 bilhão) inferior a 1%. O saldo da balança comercial do setor vem caindo desde 1992 e, em 1996, chegou a um déficit de US\$ 1.016.866, não tanto por uma queda nas exportações, mas por um aumento significativo nas importações, especialmente de produtos a partir de fibras artificiais ou sintéticas (incluindo os nãotecidos) e o algodão (GORINI; SIQUEIRA, 1997).

Figura 24 - Evolução do Comércio exterior no setor têxtil (US\$ mil)

(*). Dados até Jun/1997: (Secex)

Fonte: CARTA TÊXTIL, extraído de GORINI; SIQUEIRA (1997)

De acordo com Ferreira (2000), a indústria têxtil compreende a fiação, tecelagem, malharia e confecções. No Brasil, essa indústria contava com cerca de 30 mil empresas, sendo reduzido o número de empresas de grande porte. O setor de confecções engloba o segmento do vestuário e o de cama, mesa e banho dessa indústria. Esse setor caracteriza-se por um alto grau de diferenciação no uso de matérias-primas, nos processos produtivos, padrões de concorrência e estratégias empresariais. O segmento do vestuário é o mais representativo do setor de confecções, com cerca de 80% do número de empresas e também, com o mesmo percentual no número de mão-de-obra empregada. O segmento de cama, mesa e banho representa, portanto, cerca de 20% do número de empresas e da mão-de-obra do setor. Os produtos usualmente classificados nesse seguimento são: edredons, colchas de cama, colchas de cobertura, fronhas e lençóis; centros de mesa, toalhas de mesa, guardanapos e jogos americanos; tapetes, toalhas de banho, toalhas de rosto e roupões de saída de banho, respectivamente.

Entre as 10 maiores empresas exportadoras, sete têm sua produção voltada para roupas de cama, mesa e banho, tecidos de algodão e peças de vestuário (GORINI; SIQUEIRA, 1997, p. 07).

A Figura 25 mostra a evolução da produção brasileira dos artigos de cama, mesa e banho no período de 1990 a 1997. Observa-se um aumento em 1994, a exemplo de outros setores da economia, em razão de o Plano Real ter provocado um aumento do consumo das classes C e D. A partir de então, a produção do segmento vem-se mantendo no mesmo patamar (FERREIRA, 2000).

Figura 25 - Evolução da produção brasileira dos artigos de cama, mesa e banho

Fonte: BNDES. O setor de cama, mesa e banho no Brasil. Relato Setorial n. 8, São Paulo, 1998, extraída do FERREIRA (2000).

Quando se faz uma comparação entre os principais produtos da pauta comercial brasileira do setor têxtil (Tabela 8), constata-se que o país apresentava este cenário de exportações muito concentradas nas fibras de algodão (não cardado, nem penteado), seguido por roupas de cama, mesa e banho.

Tabela 8 - Principais produtos têxteis exportados pelo Brasil - 1990/jun. 1997 (em US\$ milhões FOB) - BNDES

Produto	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	%90 -97 a.a.
Algodão não cardado nem penteado	127,94	147,72	28,98	3,77	4,50	91,54	2,42	-	-48,38
Roupas de cama, mesa e banho	163,89	185,45	204,55	232,18	205,48	202,86	196,31	95,30	3,05
Tecidos de denim	71,61	91,48	149,79	143,79	142,32	160,09	151,31	68,51	13,28
Cordéis, cordas e cabos de borracha ou plástico	56,47	68,65	60,51	47,39	63,96	71,33	52,98	44,68	-1,06
Fios de seda (exceto desperdícios) não acondicionadas para venda a retalho	65,93	68,76	76,91	60,07	75,28	78,28	84,91	38,68	4,31
Tecidos de algodão com pelo menos 85% em peso de algodão, com peso não superior a 200 g/m ²	40,44	52,90	54,30	46,30	41,05	44,10	48,84	21,02	3,19
Fios de algodão (exceto para linha de costura) com pelo menos 85% de algodão	156,79	133,56	115,87	48,62	79,34	68,73	44,87	20,39	-18,82
Camisetas e camisetas interiores de manga	62,07	76,93	85,16	97,99	71,20	64,05	43,40	15,65	-5,79
Ternos, conjuntos, paletós, calças, jardineiras, bermudas e shorts (exceto de banho) de uso masculino	19,12	20,87	21,60	27,04	39,46	35,63	39,17	15,19	12,70
Tecidos de plástico, exceto as telas para pneumáticos.	2,73	5,92	16,30	27,15	24,39	39,68	29,98	5,74	49,12
Subtotal	766,98	852,23	813,98	734,30	746,97	856,07	694,19	325,18	-1,65
Total	1.248	1.359	1.463	1.377	1.398	1.441	1.292	624,55	0,58
Part. (%)	61,45	62,71	55,64	53,32	53,42	59,41	53,73	52,07	

Fonte: BNDES (1997), extraído de GORINI; SIQUEIRA (1997)

Um fato a ser destacado é que, apesar do aumento verificado na quantidade produzida, os valores em dólar tiveram redução. Segundo Ferreira (2000), caíram de US\$

1,6 bilhão em 1990 para US\$ 1,3 bilhão em 1997. Esse movimento aconteceu com todos os artigos do segmento, conforme evidenciado na Figura 26.

Figura 26 - Variação dos valores em dólar no período 1990/1997 – Relatório Setorial do BNDES de cama, mesa e banho*

(*) Produção (US\$ MIL).

Fonte: BNDES (1998), extraído de FERREIRA (2000)

A queda do preço médio dos artigos, de acordo com um relatório de 1998 do BNDES (FERREIRA, 2000), deve-se:

- I. Ao incremento de produtividade através de investimentos tecnológicos.
- II. Ao declínio das margens de lucro das empresas, devido ao aumento da concorrência.
- III. À queda dos custos (redução do preço da matéria-prima, por exemplo).
- IV. Ao aumento da participação de produtos populares.

O consumo interno sofreu acentuado declínio (Figura 27) no período de 1990 a 1997, caindo de US\$ 1,5 bilhão para US\$ 1,2 bilhão, numa média anual de 3%, segundo a FGV/IBRE (1999).

Figura 27 - Variação do consumo interno no período 1990/1997. Relatório Setorial do BNDES de cama, mesa e banho*

(*) US\$ MIL.

Fonte: BNDES (1998), extraído de FERREIRA (2000)

O setor investiu em inovações e no processo produtivo. Segundo Gorini e Siqueira (1997), um terço de sua produção estava voltado para exportações, sendo que esses produtos possuíam alta qualidade, não sendo ameaçados pela concorrência externa. São as principais empresas do setor, representando em torno de 80% do total das exportações de artigos de cama, mesa e banho.

A montagem do enxoval tornou-se um mercado especializado, fazendo parte de uma grande celebração coletiva entre amigas e mulheres da família. Segundo Pinto et al. (2009, p. 11):

Essas novas práticas de construção do enxoval relacionam-se a mudanças no próprio significado social e pessoal do casamento, nas sociedades contemporâneas, onde têm ocorrido redefinições e negociações com relação aos valores e práticas ligados a afetividade.

Há grandes eventos de moda e exposições de tendências que passam a fazer parte de coleções de cama, mesa e banho, coleções essas que levam o nome de designers, arquitetos e estilistas em destaque. Segundo Pinto et al. (2010), a ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção) avalia que o movimento do setor implicou em um aumento de 4% nas vendas de 2005. Os artigos de cama, mesa e banho criados por profissionais, vem se expandindo assim como conceito que agrega moda e personalidade para os diversos ambientes do lar.

Novas expectativas surgem, com as mulheres se fazendo mais presentes nas empresas e conquistando aos poucos os cargos de destaque. A economia brasileira continua passando por um turbilhão de mudanças em razão da inserção no novo cenário globalizado. Consequentemente, exige atualizações no processo de produção em desenvolvimento e

marketing. Os artigos de cama, mesa e banho ganham nova forma e textura virando artigo de moda. O antigo enxoval transforma no moderno conceito de Moda Lar (*Homewear*), acompanhando tendências desenvolvidas por profissionais da área. Desde a adoção do Plano Real, as empresas tiveram que se adequar ao novo ambiente econômico (PROBST; RAMOS, 2015).

Mediante esse cenário que se formou nestes anos, a indústria brasileira começou a alçar voo, visando o mercado internacional. Conforme Gorini e Siqueira (1997), no segmento de cama, mesa e banho as sete maiores empresas são também exportadoras. Um terço de sua produção é voltado para exportações, sendo que esses produtos possuem alta qualidade, não sendo ameaçados pela concorrência externa.

5 METODOLOGIA

5.1 TIPO DE PESQUISA

Quanto a finalidade a presente pesquisa é aplicada. Com relação a abordagem é quali-quantitativa. Quanto aos objetivos é exploratória descritiva. Os procedimentos utilizados para coleta de informações foram pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa de campo com visitas técnicas e entrevistas semiestruturadas.

Os dados para elaboração desse estudo foram coletados através de análise bibliográfica em literaturas científica e técnica pertinentes ao assunto abordado, assim como visitas técnicas e entrevistas semiestruturadas às empresas ligados setor de cama, mesa e banho no Brasil e Portugal.

De acordo com Vergara (2000), a finalidade do trabalho tem um caráter de pesquisa aplicada, pois ela é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos ou não. Essas abordagens utilizam-se, com maior frequência, de análises qualitativas, tendo as descrições como uma significativa contribuição para a pesquisa.

A pesquisas qualitativas permitem que o pesquisador se aprofunde no estudo do fenômeno ao mesmo tempo em que tem o ambiente natural como fonte direta para a coleta de dados. Além disso, este estudo contempla uma pesquisa descritiva, apresentando características de determinado fenômeno, firmando correlações entre variáveis e definindo sua natureza (VERGARA, 2000).

Gil (2008) afirmou que algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação. Já, a abordagem do trabalho é de pesquisa de campo, uma vez que o pesquisador vai até o ambiente natural do seu objeto de estudo (GIL, 2008).

Por sua vez, Vergara (2000) destaca que nesse caso o investigador deixa de ter total controle sobre as variáveis, se limitando a identificar e coletar informações sobre o seu objeto de estudo no contexto original de vivência.

No presente caso para a pesquisa de campo foram realizadas principalmente visitas técnicas e entrevistas semiestruturadas.

Conforme Lakatos e Marconi (2007): “É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal”. Segundo Fontanella et al. (2006): “A validade de

um instrumento de coleta de dados refere-se à sua capacidade de revelar a verdade, permitindo emergir conteúdos que espelham a realidade”.

O método de pesquisa é quali-quantitativo, a pesquisa deve ser planejada pelo pesquisador e a aplicação deve estar ligada aos objetivos da pesquisa. A aplicação é desejada quando o pesquisador pretende investigar o que, porque, como ou quanto se dá determinada situação, não sendo possível através do método, determinar variáveis dependentes e independentes; a pesquisa dá-se no momento presente ou recente e trata situações reais do ambiente. O pesquisador deve ater-se ao método para obtenção de dados científicos e não confundir o método com senso ou pesquisas não científicas (SILVA, 2013).

5.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

O termo “Cama, Mesa e Banho” tem como sinônimos os termos: “Enxoval”; “Moda Lar”; “Têxtil Lar”; “Ajuar”; “Trousseau”; “Home Fashion”; “Home Textiles”; “Household Linens”; “Homewear”; “Bedding, Table and Bath Linens”; “Bed, Table and Bathroom Sector”; “Bed Bath & Beyond”, dentre outros. Ainda comercialmente são utilizados os acrônimos “CAMEBA” e “CMB” em transações comerciais no Brasil. Todos esses termos foram utilizados como palavras-chave para a fase inicial da realização da revisão bibliográfica do presente estudo.

Foi realizado estudo bibliográfico a partir de: literatura científica, revistas de moda e outras referências correlacionados a Cama, Mesa e Banho.

Realização de pesquisa nas bases de dados acessíveis na EACH-USP, FUMEC-MG, FAAP-SP.

A pesquisa usou a nomenclatura das Normas Técnicas relacionadas ao setor de Cama, Mesa e Banho, sendo estas:

- ABNT NBR 16053:2012 - Materiais têxteis finalizados para cama, mesa e banho, confeccionados ou não - Determinação das dimensões e requisito de tolerância.
- ABNT NBR 13152:1994 - Materiais têxteis - Métodos de lavagem e secagem de artigos felpudos e aveludados acabados, em máquina doméstica automática;
- NBR 128551:1993 - Tecidos felpudos e aveludados - Determinação da proporcionalidade entre fio de felpa e fio de fundo.

5.3 COLETA DE DADOS DAS REVISTAS CASA VOGUE BRASIL E CASA CLAUDIA (1976 - 2017)

No presente estudo foi realizada de pesquisa iconográfica e de informação das revistas¹:

- A Revista Casa Vogue Brasil teve a primeira edição brasileira publicada em 1976, sendo a primeira edição na América Latina. Vogue é a revista feminina de moda mais importante, conceituada e influente do mundo publicada desde 1892 pela Condé Nast Publications em 21 países. Mensalmente publica trabalhos do universo da Moda Lar. No Brasil foi inicialmente publicada pelo Grupo Carta - Carta Editorial Ltda (janeiro de 1976 – outubro de 2010) e, a partir de novembro de 2010, a edição brasileira passou a ser controlada pela Edições Globo Condé Nast.
- Casa Claudia foi publicada de 1977 a agosto de 2018 pela Editora Abril. Foi uma revista brasileira de decoração, sendo uma das principais revistas desse setor no país. Apesar disso, a Editora Abril é líder em 21 dos 25 segmentos em que atua e tem sete entre as 10 revistas mais lidas do país.

Foi acessado o acervo das revistas na biblioteca da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) e a biblioteca da Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC). Para Revista Casa Vogue Brasil, foi realizado o estudo de 41 anos de edições (1976-2017) e para Revista Casa Claudia, 40 anos (1977-2017). Foram coletadas todas as imagens que apresentavam produtos relacionados a cama, mesa e banho. Para este processo foi utilizado a Scanner portátil IRIScan Book 3 (Canon Co., EUA). Cabe ressaltar que não foi possível acessar todas edições publicadas nos períodos citados para cada revista por conta da descontinuidade dos exemplares dos acervos da FAAP e FUMEC, apesar de se tentar complementar a pesquisa conjunta pelos dois acervos. A relações dos exemplares efetivamente consultados encontrasse no Apêndice A.

A presente coleta de dados para obtenção da iconografia foi parcialmente baseada na metodologia da tese de Doutorado “Inovação e indústria da moda: um modelo de inovação em estilos e tendências” de autoria de Adriana Bertoldi Carretto de Castro (2016) (analisando moda feminina na revista Vogue America), a qual por sua vez foi baseada na pesquisa de Cappetta, Cillo e Ponti (2006) (analisando moda feminina na revista Vogue Italia).

¹ Devido a maioria das imagens não conterem a autoria do fotógrafo, foi referenciado em modelo de coleção de ambas revistas Casa Vogue Brasil e Casa Claudia.

No presente estudo, foi preparada uma planilha referencial (Apêndice B), para anotação de páginas, edição, mês, ano e outras observações pertinentes. Todas as imagens coletadas receberam um código no qual os dois primeiros caracteres são a identificação das revistas (CV ou CC), os quatro seguintes eram referentes ao ano, os dois seguintes ao mês, o número da edição (por exemplo, N05) e os três últimos referentes ao número de página (por exemplo, 029). Assim, tem-se como exemplo de referenciação completa “CV_1980_09_N5_005”.

Dessas imagens e dos seus textos associados foram obtidas as informações de identificação e quantificação de:

- Tipos de artigo de cama, mesa e banho.
- Tipos de design (liso, estampado, com aplicação, etc.).
- Frequência da ocorrência das cores em termos de tonalidades aproximadas.
- Materiais têxteis (algodão, linho, poliéster, etc.).
- Processos de fabricação (tecido plano, malha, felpudo, etc.).
- Marcas (MMartan, Trussardi, Troussaeu, Buddemeyer, etc.).

A partir dos dados coletados, foram construídas planilhas compilando todas essas informações (Apêndices C e D) e também analisadas década a década. Ainda sobre os dados e a iconografia coletadas foram elaboradas planilhas de linha do tempo (Apêndices E e F).

5.4 VISITAS TÉCNICAS E ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Foram realizadas visitas técnicas a quatro empresas relacionadas ao setor de cama, mesa e banho, sendo duas no Brasil e duas em Portugal. As visitas técnicas e entrevistas realizadas em Portugal ocorreram durante a estadia da presente autora na Escola de Engenharia Têxtil da Universidade do Minho (Guimarães, de 05 a 30 de junho de 2017), sob supervisão do Prof. Dr. Raul Figueiro em período de mestrado sanduíche. Nessas ocasiões foram realizadas entrevistas semiestruturadas (roteiro no Apêndice G) com representantes dessas empresas, como segue:

- Empresa Orizio (Avanço S. A. Ind. E Com de Máquinas), data: 12 de maio de 2017 (quinta-feira) às 10:00, entrevistado: Eng. Silvio A. Paiva, no local: Av. Presidente Wilson, 3544 São Paulo - SP – Brasil. Nesta ocasião houve visita técnica à montadora das máquinas de malharia circular.

- Grupo Coteminas AS (Springs Globo AS), data: 25 de maio de 2017 (quinta-feira), às 10:00, entrevistado: CEO Mário Sette, no local: Av. Paulista, 1754 - Andar L2, Consolação, São Paulo – SP. Nesta ocasião houve visita técnica ao showroom.
- Empresa Lameirinho – Indústria Têxtil, S.A., data: 27 de junho de 2017 às 10:00, entrevistado: Sr. Paulo Sarico (Lameirinho), no local: R. do Lameirinho 704, 4835-549 S. Jorge de Selho, Portugal, visita indicada por: Prof. Raul Figueiro (UMinho). Nesta ocasião houve visita técnica fábrica e confecção.
- Grupo MoreTextile, S.A, data: 29 de junho de 2017 às 11:00, entrevistado: Sra. Isa Rodrigues (Grupo Moretextile), no local: Rua N^a S^a D´Ajuda, n.º 193; 4815 – 364 Moreira de Cónegos - Guimarães, Portugal. Visita indicada por: Prof. Raul Figueiro (UMinho). Nesta ocasião houve visita técnica ao showroom.

É importante salientar que para as entrevistas foram solicitadas para cada caso autorizações para divulgação das informações prestadas, imagens, fotografias e o nome dos entrevistados.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 MERCADO DA CAMA, MESA E BANHO NO BRASIL

Os maiores mercados em crescimento em todas as categorias de produtos têxteis lar estão no Brasil, Rússia, Índia e China. O Relatório Mundial do Mercado Têxtil da Organização Mundial do Comércio (OMC) de 2005 mostrou que os EUA eram o maior importador de produtos têxteis lar (34,3%), seguindo-se Alemanha (11,6%), Japão (10,9%), Reino Unido (8,3%), França (6,5%) e Canadá (4,2%). Por outro lado, o maior exportador de produtos têxteis lar foi a China, com 33,4% do mercado mundial, seguida do Paquistão (12,1%), Índia (9,7%), Turquia (6,6%), Portugal (4,8%) e México (4,5%). Acredita-se que a China permanecerá líder mundial em exportações, enquanto é incerto que os EUA serão o maior importador de produtos têxteis lar (DAS, 2010). Em 2004, o valor relativo ao mercado de toalhas dos EUA foi de US\$ 715.575.000 (YILMAZ et al., 2005).

Segundo o Instituto de Estudos e Marketing Industrial (2015), no período de 2000 a 2014, as unidades produtivas em atividades no setor têxtil brasileiro alcançaram 23% de crescimento, sobrevivendo de 2,471 estabelecimentos para um total de 3,045. Com a valorização da moeda brasileira frente ao dólar americano, adotada como instrumento de contenção da inflação, em especial a partir de 2008, ocorreram sérios prejuízos em relação a competitividade das indústrias brasileiras com relação aos artigos importados. As exportações têxteis diminuíram por conta da valorização do câmbio, redirecionando os produtos para o mercado nacional, com exceção do setor de cama, mesa e banho, o qual chegou a atingir 50% da produção voltada para exportação, indicando que o setor ainda estava em crescimento. No entanto, em 2010 com o enfraquecimento do consumo interno e aceleração das importações, efeitos negativos foram notados com consequente diminuição da margem de lucro das empresas brasileiras.

O Brasil está entre os dez principais mercados mundiais da indústria têxtil, situa-se como o segundo principal fornecedor de índigo e o terceiro produtor de malha. O Brasil é autossuficiente na produção de algodão e referência mundial em moda praia, jeans e linha lar, produzindo 9,8 bilhões de peças confeccionadas por ano, dessas, cerca de 5,5 bilhões em peças de vestuário (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e da Confecção, 2015).

A manufatura têxtil e de confecção é a segunda maior empregadora da indústria de transformação brasileira, permanecendo atrás apenas da indústria de alimentos (Tabela 6).

São cerca de 1,59 milhões de empregos diretos, que representam 16,5% do contingente de trabalhadores que atuam na indústria de transformação, distribuídos em todas as etapas da cadeia produtiva, desde a produção de fibras naturais e sintéticas, fiação, tecelagem, malharia, beneficiamento e confecção, constituindo o maior parque produtivo integrado do ocidente, formando o ciclo da cadeia têxtil completo (Instituto de Estudos e Marketing Industrial, 2015).

Tabela 6 – Relação do PIB: setor têxtil e demais indústrias de transformação

Fonte: Associação Brasileira da Indústria Têxtil e da Confecção (2015).

A quantidade do volume em toneladas em 2014 está bem apresentada na Tabela 7. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014), a relação entre produção brasileira de têxteis e o número de habitantes no Brasil em 2014 (aproximadamente 204 milhões de pessoas), ressaltar o consumo de 10,3 quilogramas de produtos têxteis por indivíduo.

Tabela 7 - Volume em toneladas e valor das produções da indústria têxtil e confecção e em 2014

	Volumes em mil toneladas	Valores em R\$ Bilhões
Fibras e filamentos	290,2	2,6
Têxteis	2.092,2	39,4
Confeccionados	1.854,4	122,9

Fonte: Instituto de Estudos e Marketing Industrial (2015).

A Tabela 8 mostra que o consumo anual de fibras têxteis por habitante foi de 13,3 quilogramas, apontando a diferença de 3 quilogramas entre a produção e consumo por habitante (perto 23%) foi abastecida pelas importações (Instituto de Estudos e Marketing Industrial, 2015).

Tabela 8 - Consumo anual de fibras têxteis em quilos/habitante

Consumo (Kg/habitante)	
2010	14,8
2011	13,4
2012	13
2013	13,2
2014	13,3

Fonte: Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística / Instituto de Estudos e Marketing Industrial (2015).

As extensões dos segmentos de fibras e filamentos, têxteis e confeccionados aumentam à medida que se prossegue para o ato final da cadeia. Conforme os dados de 2014, são 19 empresas produtoras de fibras e filamentos que abastecem matéria-prima para mais de 29 mil indústrias de confecção (Instituto de Estudos e Marketing Industrial, 2015).

As confecções brasileiras são responsáveis por grande parte do faturamento da cadeia têxtil (SINDITÊXTIL-SP, 2013). Em termos gerais, hoje em dia o Brasil é um dos maiores consumidores mundiais de produtos têxteis, mas, em termos de exportação internacional sua contribuição é pequena atingindo a 26º posição. Entretanto, a linha lar foi que teve maior crescimento de 2010 a 2014, com elevado índice de 14% (Instituto de Estudos e Marketing Industrial, 2015). Portanto, os modelos de inovação corroboram o indicador da sistematização do procedimento da evolução do design e da indústria modal, sendo o aumento de participação na economia do mercado sua principal meta.

No mercado têxtil norte-americana, a categoria banho provou ser um segmento crescente em têxteis para o lar em 2004, ganhando 2,8% nas vendas, para US \$ 3,7 bilhões, dos quais 51% é toalhas em US \$ 1,881 bilhões (CORRAL, 2005).

6.2 PROCESSOS E MAQUINÁRIOS TÊXTEIS DA CAMA, MESA E BANHO ATÉ 2017

6.2.1 Teares de tecidos planos

Conforme a Revista Têxtil – Beleza e Conforto para o Lar (2014, p. 13), no setor de cama, mesa e banho, a empresa belga Picanol (www.picanol.be) é líder na fabricação de teares para produção de tecidos para cama (lençóis, cobre-leito, edredons e colchas), proporcionando a maior velocidade em produção de lençóis, 800 rpm em teares de 340 cm em pente, formando 2.720 metros de inserção de trama por minuto, os produtos ainda comportam ourelas remetidas (Figura 28).

Figura 28 - Tear Jato de Ar - OMNIplus-X air jet 800 platfor

Fonte: PICANOL (2015)

A estrutura do tear para tecido plano exige uma demanda de trabalhos específicos na máquina como a metragem do tecido para roupas de cama e tecidos com felpas para banho e compondo-se de alta velocidade e qualidade no tecido.

Ainda há de comentar sobre o tear Jacquard, de acordo com a Eng. Luciana Crespim Dutra Neves,

Estas máquinas são parte importante da indústria por permitirem ilimitadas possibilidades de desenho, resultando em versatilidade e dinamismo. A tecnologia empregada é de tal forma benéfica, que pode ajudar a programação de produção a ter metragens específicas para uma quantidade de desenhos pré-determinados. Como no caso das toalhas de felpa, pode-se programar uma quantidade exata de toalhas e realizar automaticamente a troca de desenhos, sem a necessidade da intervenção de um operador durante o tecimento (REVISTA TÊXTEL, 2014, p. 16).

6.2.2 Teares de felpa

Na linha de banho, essa empresa oferece tecer felpa com a alta velocidade até 700 rpm e 260 cm, com flexibilidade de felpas de 3,4,5 e mesmo 8,9 batidas, permitindo alturas de felpa distintas na largura das toalhas, podendo permitir que as toalhas tenham até 1.400 g/m², sendo a Terry Plus 800 o tear de felpa mais vendido no Brasil. Na Figura 29 é ilustrado um tear da mesma série (TerryMax-i 8-R 190).

Figura 29 - Tear a pinças TerryMax-i 8-R 190

Fonte: PIKANOL (2016)

6.2.3 Teares de malha

Para atender essa demanda a marca Orizio (<http://www.orizio.com.br/>) desenvolveu uma linha de máquinas específicas para a produção destes produtos conforme a Figura 30. Trata-se de uma máquina de 42" (polegadas) de diâmetro, 134 alimentadores e normalmente com finura de 28gg (número de pontos por polegadas), podendo produzir tecidos para todos os tamanhos de lençóis (solteiro, cama americana, casal e *king size*). Se caracterizando por busca de praticidade e conforto com menor custo, assim sendo um produto altamente competitivo, menores custo de produção e acabamento (REVISTA TÊXTIL, 2014).

Figura 30 - Tear de malharia circular

Orizio (Divulgação)

Fonte: REVISTA TÊXTIL (2014, p. 16)

Ainda, segundo a mesma matéria na Revista Têxtil (2014), outro equipamento dessa mesma empresa é a máquina circular para a produção de tecidos para colchão. Trata-se de uma máquina dupla frontura, total Jacquard, com seleção eletrônica individual de agulhas, tramador para a inserção do fio de enchimento, com diâmetro de 38” (polegadas) e normalmente finura 20gg (número de pontos por polegadas).

O fio do avesso e do recheio é, via de regra, um poliéster e o fio do direito pode ser um algodão, outros celulósicos, tipo bambu, ou mesmo um poliéster. O tecido tem um peso de 180 g/m² a 400 g/m², com largura entre 2,20 m e 2,40 m.

6.3 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM TÊXTEIS DA CAMA, MESA E BANHO

A seguir são apresentadas aplicações de novas tecnologias em têxteis de cama, mesa e banho. Conforme as informações coletadas de sites institucionais de empresas (Lameirinho – Portugal e Karsten – Santa Catarina), além de informações de literatura.

Deste modo, as aplicações de novas tecnologias descritas pela da empresa Lameirinho (2018) são:

- Easy Clean (Limpeza Fácil), para os produtos de limpeza da roupa, toalhas de mesa, lençóis, almofadas e estofos é uma prioridade. Com acabamento Teflon® “Soil and Stain Release”, permite criar uma proteção na fibra, que impede a adesão da sujeira, contribuindo para a remoção da mancha sem danificar ou alterar a cor original da peça. É utilizamos revestimentos especiais que funcionam como um filme/ película que se forma à superfície do tecido e dificulta a absorção de manchas.

- Antimicrobiano e anti-ácaros, este tipo de efeito inibe o crescimento das bactérias prejudiciais e garante uma maior higiene, utilizado nos produtos de roupa de cama, toalhas, cortinas e todos os outros produtos têxteis.
- Terapêutico e cosmético é incorporado efeitos cosméticos, de fragrâncias ou de aromaterapia nos tecidos através de emulsões ou microcápsulas. A possibilidade desta aplicação tem um poder ativo muito mais forte, protegendo, refrescando, relaxando e revitalizando a pele, ao mesmo tempo que cria sensações de prazer e bem-estar. A utilização da *Aloe vera* na roupa de cama através de microcápsulas, contato direto com o corpo, conseguindo proporcionar sensações de frescura e suavidade únicas para a pele.
- Retardador de chama o principal objetivo é promover uma maior segurança, prevenindo a formação de gases inflamáveis e reduzindo o alastramento de incêndio. O efeito pode ser conseguido através de fibras especiais ou da aplicação de produtos durante o acabamento. Esta tecnologia pode ser aplicada a uma série de tecidos têxteis para automóveis, aviões, hotelaria e decoração, para maior segurança do consumidor.
- Fotofosforescência são tecidos com motivos que se vêem no escuro, é possível através do efeito de fosforescência que consiste num acabamento efetuado por estamparia, e que tem como resultado o aparecimento de luz nos têxteis. Este efeito surge após a absorção de uma determinada quantidade de luz, que faz com que a imagem reapareça na sua ausência durante algum tempo. Esta aplicação é utilizada em lençóis, almofadas, capas de edredom, entre outros produtos têxteis.

De acordo com a empresa Karsten (2018) suas aplicações de novas tecnologias são:

- Toalha SoftMax, a tecnologia *SoftMax* consiste em adicionar ar entre as fibras do algodão, o processo acontece em máquinas italianas de última geração e garante uma toalha com muito mais fofura, volume e absorção, trouxe um novo conceito em toalha de banho e desfez o paradigma de que "toalha nova não enxuga".
- A tecnologia Sempre Limpa apresenta um tratamento aplicado aos fios que faz com que as toalhas fiquem mais resistentes e limpas por muito mais tempo.
- O acabamento Antiformiga não é tóxico, não maltrata o inseto e atua diretamente nas fibras do tecido, ao caminhar sobre a toalha, a substância

aplicada provoca uma hipersensibilidade nas patas da formiga, causando desconforto e impedindo a sua permanência sobre a toalha.

As exigências do mercado para toalhas felpudas incluem desempenho, estilo da forma, cor, padrão e toque. Além de declarações de moda, novas fabricações fios, fibras novas e novas técnicas de tecelagem são também um ponto fundamental no mercado de toalha do mundo. As grandes tendências em toalhas todos os pontos se das novas tecnologias de fios, fibras novas, Jacquards ou variedades diferentes de teares de felpudos e o interesse da superfície é cada vez mais importante para os varejistas (YILMAZ et al., 2005).

A tendência é vista, e estar se movendo em direção a uma mais elevada, toalha mais completa com um toque cada vez mais macia e ainda manter todas as especificações de qualidade necessárias O MicroCotton® é um exemplo de nova tecnologia na fiação de algodão para diferenciar e tratar da comercialização da toalha de banho, que sofreu erosão de preços e é conhecido pelo tipo de fio utilizado na construção (CORRAL, 2005).

Devido a demanda de toalhas inovadoras, o mercado adotou outras fibras, além d o algodão como: modal, bambu, algas, *Lyocel* e agora de soja, milho e tri-mistura de bambu, seda e algodão. Toalhas de microfibra são também se aglomerando em ultra-toque / arena de alta capacidade de absorção com um produto sintético, construído principalmente a partir de uma mistura de poliéster e nylon com poliamida (LAZARO,2003).

Com um toque super-macio, antibacteriano, perfumada ou antialérgicos, os artigos de toalhas de banho tornaram-se um pouco como o vestuário da indústria com novas tecnologias e novas fibras sendo usado para criar um interesse comum. O algodão Pima, Supima, egípcio é de baixa torção, com as toalhas e toque mais suave. As importações toalhas felpudas norte-americana cresceram 275% entre 1989 e 2003. O preço de toalhas da Índia, o maior fornecedor estrangeiro, tem sido geralmente abaixo do preço médio mundial de toalhas destinado para os Estados Unidos (YILMAZ et al., 2005).

6.4 DESIGN NA CAMA, MESA E BANHO NO BRASIL

Para Das (2010) o cliente procura harmonia e equilíbrio, impacto visual na casa e em todos os ambientes. Deve-se olhar para conjuntos de lençóis, edredons, tapetes, almofadas, cortinas, papel de parede que combinam bem com a cor do ambiente, mobiliário, piso, etc. Os designers têm que compreender a sensibilidade estética e a

necessidade dos clientes-alvo e criando inovações e conceitos na moda e ideais para satisfazê-los. Toda a coordenação de textura, cores e estampas tem que estar em harmonia com as tendências e o ambiente da casa. Os fabricantes têm de atender à demanda do mercado para atingir suas vendas satisfazendo os clientes.

A seguir são descritos os tipos de design e sua frequência de aparição ao longo do tempo conforme a iconografia coletada das revistas Casa Vogue Brasil e Casa Claudia. Além disso, com os dados e a iconografia coletada, foram compiladas planilhas de linha do tempo para a Revistas Casa Vogue Brasil e Casa Claudia (Apêndices E e F).

6.4.1 Casa Vogue Brasil

6.4.1.1 Anos 1970

Nos anos 1970 (1976 – 1979), o design de maior referência era o liso, seguido das estampas florais e bordados, como assinala o gráfico da Figura 31. Estes são ilustrados na Figura 32a (toalha de banho lisa), Figura 32b (colcha para cama floral) e Figura 32c (toalha de mesa com estampa geométrica).

Figura 31- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 1979

Fonte: Mariana Costa Laktim (2018). Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (1976 – 1979).

Figura 32 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 1970

Legenda: (a) toalha de banho; (b) jogo de cama e (c) toalha de mesa.

Fontes: Imagens da Revista Casa Vogue Brasil (São Paulo: Globo and Condé Nast); (a) 1977, v.10, N. 29A, p.092; (b) 1977, v.07, N. 26A, p.011; (c) 1976, v.01, 20A, p.052.

Das edições de 1976 a 1979 (11 exemplares), foram coletadas 132 imagens das quais foram analisadas 100 para caracterizar seus designs. Destes os principais foram: lisos – 34 (34,0%); floral – 15 (15,0%); bordado – 15 (15,0%); geométrico – 11 (11,0%); outros – 25 (25,0%).

6.4.1.2 Anos 1980

Nos anos 1980 (1980 – 1989), o design de maior referência era o liso, seguido das estampas geométricas e florais, como assinala o gráfico da Figura 33. Estes são ilustrados na Figura 34a (roupa de cama com estampa floral), Figura 34b (toalha de mesa com estampa geométrica) e Figura 34c (toalha de banho lisa).

Figura 33 - Número de artigos relacionados a diferentes padrões de design em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (1980 – 1989).

Figura 34 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 1980

Legenda: (a) jogo de cama; (b) toalha de mesa e (c) toalha de banho.

Fonte: Imagens da Revista Casa Vogue Brasil (São Paulo: Globo and Condé Nast); (a) 1981, v.01, N. 1, p.035; (b) 1982, v.03/04, N.2, p.088 (c) 1987, v.11/12, N.6, p. 018.

Das edições de 1980 a 1989 (39 exemplares), foram coletadas 454 imagens das quais foram analisadas 317 para caracterizar seus designs. Destes os principais foram: lisos – 89 (28,1%); geométrico – 51 (16,1%); bordado – 38 (12%); outros – 139 (43,8%).

6.4.1.3 Anos 1990

Nos anos 1990 (1990 – 1999), o design de maior referência era o liso, seguido das estampas geométricas e aplicações de renda, como assinala o gráfico da Figura 35. Estes são ilustrados na Figura 36a (roupa de cama lisa), Figura 36b (toalha de mesa com estampa geométrica) e Figura 36c (jogo de cama com renda).

Figura 35- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (1990 – 1999).

Figura 36 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 1990

Legenda: (a) jogo de cama; (b) toalha de mesa e (c) toalha de banho.

Fonte: Imagens da Revista Casa Vogue Brasil (São Paulo: Globo and Condé Nast); (a) 1990, v.03/04, N. 2, p.069; (b) 1994, v.03/04, N.2, p.094; (c) 1998, v.12, N.163, p.010.

Das edições de 1990 a 1999 (24 números), foram coletadas 294 imagens das quais foram analisadas 203 para caracterizar seus designs. Destes os principais foram: lisos – 115 (56,7%); geométrico – 23 (11,3%); com aplicação de renda – 15 (7,4%); outros – 50 (24,6%).

6.4.1.4 Anos 2000

Nos anos 2000 (2000 – 2009), o design de maior referência era o liso, seguido das estampas florais e bordados, como assinala o gráfico da Figura 37. Estes são ilustrados na Figura 38a (roupa de cama lisa), Figura 38b (toalha de mesa com estampa geométrica) e Figura 38c (toalha de banho lisa com barrado e estampa geométrica - listrada).

Figura 37- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (2000 - 2009).

Figura 38 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 2000

Legenda: (a) jogo de cama; (b) toalha de mesa e (c) toalha de banho.

Fonte: Imagens da Revista Casa Vogue Brasil (São Paulo: Globo and Condé Nast); (a) 2000, v.06, Ed.191, p.076; (b) 2003, v.03, Ed.211, p.045; (c) 2008, v.11, Ed.191, p. 018.

Das edições de 2000 a 2009 (96 edições), foram coletadas 1574 imagens das quais foram analisadas 1250 para caracterizar seus designs. Destes os principais foram: lisos – 641 (51,3%); geométrico – 135 (10,8%); liso com estampado – 109 (8,7%); outros – 885 (29,2%).

6.4.1.5 Anos 2010

Nos anos 2010 (2010 – 2017), o design de maior referência era o liso, seguido liso com estampado e estampas geométrico, como assinala o gráfico da Figura 39. Estes são ilustrados na Figura 40a (roupa de cama lisa com estampa), Figura 40b (jogo de cama branco com bordado) e Figura 40c (jogo de cama com estampa geométrica).

Figura 39- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (2010 – 2017).

Figura 40 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 2010

Legenda: (a), (b) e (c) jogo de cama.

Fonte: Imagens da Revista Casa Vogue Brasil (São Paulo: Globo and Condé Nast); (a) 2012, v.10, Ed.326, p.010; (b) 2012, v.10, Ed.326, p.079; (c) 2014, v.09, Ed.249, p. 020.

Das edições de 2010 a 2017 (93 edições), foram coletadas 1497 imagens das quais foram analisadas 1011 para caracterizar seus designs. Destes os principais foram: lisos – 422 (41,7%); liso com estampado – 343 (33,9%); geométrico – 89 (8,8%); outros – 157 (15,5%).

Conforme o estudo da Revista Casa Vogue, fica nítida a preferência de artigos estampados nos anos 1970 e 1980 (Figura 41a e 41b), nas os lisos nos anos 1990, 2000 e 2010 (Figura 41c, 41d e 41e).

Figura 41 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue de 1976 a 2017

Legenda: (a) estampado (1976); (b) fundo branco com bordado colorido (1985); (c) fundo branco com bordado branco (1995); (d) fundo branco com estampa colorida (2002); (e) totalmente branco (2017).

Fonte: Fotografias extraídas da Revista Casa Vogue Brasil (São Paulo: Globo and Condé Nast); (a) 1976, v.01, N. 20, p.051; (b) 1985, v.03/04, N2, p.156; (c) 1995, v.01/02, N1, p. 083, (d) 2002, v.10, ed.207, p. 158, (e) 2016, v.08, ed.372, p. 011.

Na Figura 42 apresenta-se o número de artigos relacionados a diferentes padrões de design em tecidos para roupas cama, mesa e banho de 1976 a 2017 no Brasil, de acordo

com a pesquisa realizada em todas as edições de “Revista Casa Vogue Brasil” registrando todo esse período.

Figura 42 - Número de iconografias na revista Casa Vogue Brasil relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018, dados extraídos da Revista Casa Vogue Brasil.

Das edições de 1976 a 2017 (263 edições), foram coletadas 3951 imagens das quais foram analisadas 2881 para caracterizar seus designs. Destes os principais foram: lisos – 1301 (45,2%); geométrico – 280 (9,7%); liso com estampado – 276 (9,6%); outros – 1024 (35,5%).

Apesar de algumas poucas exceções, no Brasil observa-se que o mercado interno prossegue a dar preferência aos padrões clássicos, com predominância de uma única cor (notadamente branco), bordados (ou similares) ou estampas geométricas e florais para os itens de adultos (Figura 43); itens de meninas e meninos respectivamente, com personagens e temas infantis; de elementos de culinária ou do mundo doméstico lisas ou estampas com desenho de frutas nos itens de cozinha e no banho toalhas de predominâncias de uma única cor (branco) as vezes com bordados ou rendas.

Figura 43- O número de artigos relacionados a diferentes padrões de design em tecidos para roupas cama, mesa e banho de 1976 a 2017 no Brasil, de acordo com a pesquisa realizada em todas as edições de “Revista Casa Vogue Brasil”

Fonte: Fotografias extraídas da Revista Casa Vogue Brasil (São Paulo: Globo and Condé Nast) (a) 1976, v.01, N. 20, p.062; (b) 1986, v.01/02, N1, p.003; (c) 1996, v.07/08, N4, p. 171, (d) 2006, v.01, ed.245, p. 035, (e) 2016, v.11, ed.375, p. 053.

6.4.2 Casa Claudia

6.4.2.1 Anos 1970

Nos anos 1970 (1977 – 1979), o design de maior referência era o liso, seguido das estampas florais, geométricos e liso com estampa, como assinala o gráfico da Figura 44. Estes são ilustrados na Figura 45a (roupa de cama lisa), Figura 45b (toalha de mesa estampada floral) e Figura 45c (toalha de banho com estampa geométrica).

Figura 44- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 1979

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (1977 – 1979).

Figura 45 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Claudia anos 1970

Legenda: (a) jogo de cama; (b) toalha de mesa e (c) toalha de banho.

Fontes: Imagens da Revista Casa Claudia (São Paulo: Editora Abril); (a) 1979, v.11, N. 218A, p.107; (b) 1979, v.03, N210A, p.031; (c) 1977, v.08, N191A, p. 059.

Das edições de 1977 a 1979 (7 exemplares), foram coletadas 113 imagens das quais foram analisadas 97 para caracterizar seus designs. Destes os principais foram: lisos – 21 (21,6%); floral – 16 (16,5%); geométrico – 16 (16,5%); liso com estampa – 11 (11,3%); outros – 33 (34,0%).

6.4.2.2 Anos 1980

Nos anos 1980 (1980 – 1989), o design de maior referência era o geométrico, seguido lisos e estampas florais, como assinala o gráfico da Figura 46. Estes são ilustrados na Figura 47a (roupa de cama com estampa geométrica), Figura 47b (toalha de banho lisa) e Figura 47c (toalha de mesa estampa floral).

Figura 46 - número de artigos relacionados a diferentes padrões de design em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (1980 – 1989).

Figura 47 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Claudia anos 1980

Legenda: (a) jogo de cama; (b) toalha de mesa e (c) toalha de banho.

Fonte: Imagens da Revista Casa Claudia (São Paulo: Editora Abril); (a) 1985, v.10, N. 289A, p.049; (b) 1982, v.12, N.255A, p.068; (c) 1982, v.05, N.248A, p. 049.

Das edições de 1980 a 1989 (27 exemplares), foram coletadas 448 imagens das quais foram analisadas 390 para caracterizar seus designs. Destes os principais foram: geométrico – 86 (22,1%); lisos – 75 (19,2%); floral – 73 (18,7%); outros – 156 (40,0%).

6.4.2.3 Anos 1990

Nos anos 1990 (1990 – 1999), o design de maior referência era o liso, seguido liso com estampa e estampas geométricas, como assinala o gráfico da Figura 48. Estes são

ilustrados na Figura 49a (roupa de cama lisa), Figura 49b (jogo de cama lisa com estampa floral) e Figura 49c (toalha de mesa com estampa geométrica).

Figura 48- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (1990 – 1999).

Figura 49 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Claudia anos 1990

Legenda: (a) jogo de cama; (b) jogo de cama e (c) toalha de mesa.

Fonte: Imagens da Revista Casa Claudia (São Paulo: Editora Abril); (a) 1994, v.10, N. 18, p.003; (b) 1999, v.11, N.23, p.122; (c) 1998, v.02, N.2, p. 063.

Das edições de 1990 a 1999 (51 exemplares), foram coletadas 701 imagens das quais foram analisadas 644 para caracterizar seus designs. Destes os principais foram: lisos – 220 (34,2%); liso com estampa – 111 (17,2%); geométrico – 110 (17,1%); outros – 441 (31,5%).

6.4.2.4 Anos 2000

Nos anos 2000 (2000 – 2009), o design de maior referência era o liso, seguido liso com estampa e estampa floral, como assinala o gráfico da Figura 50. Estes são ilustrados na Figura 51a (roupa de cama lisa), Figura 51b (roupa de cama com lisa com estampa geométrica) e Figura 51c (toalha de mesa estampa floral).

Figura 50- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (2000 - 2009).

Figura 51 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Claudia anos 2000

Legenda: (a) jogo de cama; (b) jogo de cama e (c) toalha de mesa.

Fonte: Imagens da Revista Casa Claudia (São Paulo: Editora Abril); (a) 2001, v.02, Ed.25, p.111; (b) 2003, v.10, Ed.24, p.010; (c) 2002, v.12, Ed.26, p. 007.

Das edições de 2000 a 2009 (116 exemplares), foram coletadas 2281 imagens das quais foram analisadas 1882 para caracterizar seus designs. Destes os principais foram:

lisos – 825 (43,8%); liso com estampado – 269 (14,3%); geométrico – 206 (10,9%); outros – 582 (30,9%).

6.4.2.5 Anos 2010

Nos anos 2010 (2010 – 2017), o design de maior referência era o liso, seguido liso com estampado e estampas floral, como assinala o gráfico da Figura 52. Estes são ilustrados na Figura 53a (toalha de banho lisa), Figura 53b (roupa de cama liso com estampado) e Figura 53c (roupa de cama com estampa floral).

Figura 52- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (2010 – 2017).

Figura 53 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Claudia anos 2010.

Legenda: (a) jogo de cama; (b) toalha de mesa e (c) toalha de banho.

Fonte: Imagens da Revista Casa Claudia (São Paulo: Editora Abril); (a) 2014, v.07, Ed.38, p.007; (b) 2012, v.03, Ed.36, p.021; (c) 2010, v.03, Ed.34, p. 153.

Das edições de 2010 a 2017 (81 exemplares), foram coletadas 2127 imagens das quais foram analisadas 1693 para caracterizar seus designs. Destes os principais foram: lisos – 778 (46,0%); liso com estampado – 225 (13,3%); floral – 206 (12,2%); outros – 484 (28,6%).

Conforme o estudo da Revista Casa Claudia, fica nítida a preferência de artigos estampados nos anos 1970 e 1980 (Figura 54a e 54b), nas os lisos nos anos 1990, 2000 e 2010 (Figura 54c, 54d e 54e).

Figura 54 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Claudia de 1977 a 2017

Legenda: **(a)** estampado (1978); **(b)** liso com estampado (1985); **(c)** fundo bege com estampa geométrica (1996); **(d)** fundo azul clarinho com bordado (2002); **(e)** somente com uma cor (2017).

Fonte: Imagens da Revista Casa Claudia (São Paulo: Editora Abril); (a) 1978, v.08, N. 203A, p.051; (b) 1985, v.10, N289A, p.045; (c) 1996, v.07, N20, p. 053, (d) 2002, v.03, ed.26, p. 033, (e) 2011, v.01, ed.35, p. 008.

Na Figura 55 apresenta-se o número de artigos relacionados a diferentes padrões de design em tecidos para roupas cama, mesa e banho de 1977 a 2017 no Brasil, de acordo com a pesquisa realizada em todas as edições de “Revista Casa Claudia” registrando todo esse período.

Figura 55 - Número de iconografias na revista Casa Claudia relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018, dados extraídos da revista Casa Cláudia.

Das edições de 1977 a 2017 (282 exemplares), foram coletadas 5670 imagens das quais foram analisadas 4706 para caracterizar seus designs. Destes os principais foram: lisos – 1919 (40,8%); liso com estampado – 639 (13,6%); geométrico – 577 (12,3%); outros – 1571 (33,4%).

Apesar de algumas poucas exceções, no Brasil observa-se que o mercado interno prossegue a dar preferência aos padrões clássicos, com predominância de uma única cor (notadamente branco), bordados (ou similares) ou estampas geométricas e florais para os itens de adultos (Figura 56); itens de meninas e meninos respectivamente, com personagens e temas infantis; de elementos de culinária ou do mundo doméstico lisas ou estampas com desenho de frutas nos itens de cozinha e no banho toalhas de predominâncias de uma única cor (branco) as vezes com bordados ou rendas.

Figura 56- Artigos relacionados a diferentes padrões de design em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 2017

Legenda: **(a)** com bordado (1979); **(b)** estampa com fundo branco (1986); **(c)** bege com renda (1996); **(d)** Jacquard branco (2002); **(e)** totalmente branco com bordados (2017).

Fonte: Fotografias extraídas da Revista Casa Claudia (São Paulo: Editora Abril) (a) 1979, v.12, N. 219A, p.035; (b) 1986, v.03, N294, p.009; (c) 1996, v.11, N20, p. 027, (d) 2003, v.04, ed.27, p. 017, (e) 2011, v.01, ed.35, p. 045.

6.5 TONALIDADES APROXIMADAS NA CAMA, MESA E BANHO

No presente estudo não foi possível ter acesso às cartelas de cores (com indicações das cores da tabela PANTONE® (Fórmula Guide Set Coated & Uncoated – 9.781576.164068, USA), nas fichas técnicas das coleções referentes as imagens coletadas nas revistas Casa Vogue Brasil e Casa Cláudia. Referidas imagens foram obtidas através de escaneamento das imagens publicadas nessas revistas empregando um aparelho Scanner portátil IRIScan Book 3 (Canon Co., EUA), com resolução 300 dpi (“Dots Per Inch” ou Pontos por Polegada – PPP). Desse modo considerando-se que a cor original do produto têxtil foi alterada sucessivamente pela fotografia dessa peça, publicação da fotografia como imagem na revista, escaneamento para obtenção digital da imagem e transferência dessa para tela de computador e mídia digital, não é possível se conhecer da cor Pantone têxtil original.

O que é possível para o presente estudo é se determinarem as tonalidades aproximadas dos artigos têxteis, cujas as imagens foram obtidas das revistas acima indicadas. As tonalidades principais notadas aqui foram: branco, bege e cinza, color (verde, amarelo, azul, vermelho, etc.), fundo branco, fundo bege e cinza, e fundo color.

O número de imagens coletadas por revista e por década é expresso na Apêndice C e D.

A seguir são descritos os tipos as tonalidades aproximadas e sua frequência de aparição ao longo do tempo conforme a iconografia coletada das revistas Casa Vogue Brasil e Casa Claudia. Além disso, com os dados e a iconografia coletada, foram

compiladas planilhas de linha do tempo para a Revistas Casa Vogue Brasil e Casa Claudia (Apêndices E e F).

6.5.1 Casa Vogue Brasil

6.5.1.1 Anos 1970

Nos anos 1970 (1976 – 1979), as tonalidades de maior referência eram brancas, fundo branco e fundo color, como assinala o gráfico da Figura 58. Estes são ilustrados na Figura 59a (roupa de cama fundo branco), Figura 59b (toalha de mesa na cor branco) e Figura 59c (toalha de banho estampada com fundo color).

Figura 57- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de tonalidades em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 1979

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (1976 – 1979).

Figura 58 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 1970.

Legenda: (a) jogo de cama; (b) toalha de mesa e (c) toalha de banho.

Fontes: Imagens da Revista Casa Vogue Brasil (São Paulo: Globo and Condé Nast); (a) 1978, v.08, N. 38A, p.037; (b) 1977, v.07, N26A, p.098; (c) 1977, v.10, N29A, p. 090.

Das edições de 1976 a 1979 (11 exemplares), foram coletadas 132 imagens das quais foram analisadas 100 para caracterizar suas tonalidades aproximadas. Destas as principais foram: brancas – 24 (24,0%); fundo branco – 24 (24,0%); fundo color – 20 (20,0%); color – 16 (16,0%); outros – 16 (16,0%).

6.5.1.2 Anos 1980

Nos anos 1980 (1980 – 1989), as tonalidades de maior referência eram, fundos branco e fundos cinza e bege e somente na cor branca, como assinala o gráfico da Figura 60. Estes são ilustrados na Figura 61a (roupa de cama com fundo branca), Figura 61b (toalha de mesa estampada com fundo bege) e Figura 61c (toalha de banho branca).

Figura 59 - Número de artigos relacionados a diferentes padrões de tonalidades em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (1980 – 1989).

Figura 60 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 1980.

Legenda: (a) jogo de cama; (b) toalha de mesa e (c) toalha de banho.

Fonte: Imagens da Revista Casa Vogue Brasil (São Paulo: Globo and Condé Nast); (a) 1985, v. 01/02, N.1, p.121; (b) 1982, v.01, N.1, p.051; (c) 1982, v. 11/12, N.6, p.215.

Das edições de 1980 a 1989 (39 números), foram coletadas 454 imagens das quais foram analisadas 317 para caracterizar suas tonalidades aproximadas. Destas as principais foram: fundo branco – 81 (25,6%); fundo cinza ou bege – 65 (20,5%); branca – 61 (19,2%); outros – 110 (34,7%).

6.5.1.3 Anos 1990

Nos anos 1990 (1990 – 1999), as tonalidades de maior referência eram brancas, fundos branco e cores cinza ou bege, como assinala o gráfico da Figura 61. Estes são ilustrados na Figura 62a (roupa de cama branca), Figura 62b (roupa de cama e banho com estampada geométrica com fundo branco) e Figura 62c (toalha de banho com bege (creme)).

Figura 61- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de tonalidades em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (1990 – 1999).

Figura 62 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 1990.

Legenda: (a) jogo de cama; (b) toalha de mesa e (c) toalha de banho.

Fonte: Imagens da Revista Casa Vogue Brasil (São Paulo: Globo and Condé Nast); (a) 1996, v.08, N. 4, p.171; (b) 1997, v.06, N.149, p.161; (c) 1994, v.03/04, N.2, p. 105.

Das edições de 1990 a 1999 (24 números), foram coletadas 294 imagens das quais foram analisadas 203 para caracterizar suas tonalidades aproximadas. Destas as principais foram: branca – 107 (52,7%); fundo branco – 32 (15,8%); cinza ou bege – 23 (11,3%); outros – 41 (20,2%).

6.5.1.4 Anos 2000

Nos anos 2000 (2000 – 2009), as tonalidades de maior referência eram brancas, fundos branco e cores cinza ou bege, como assinala o gráfico da Figura 63. Estes são ilustrados na Figura 64a (roupa de cama e banho na cor branca), Figura 64b (toalha de mesa estampada com fundo branco) e Figura 64c (jogo de cama na cor cinza).

Figura 63- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de tonalidades em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (2000 - 2009).

Figura 64 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 2000.

Legenda: (a) jogo de cama e banho; (b) toalha de mesa e (c) jogo de cama.

Fonte: Imagens da Revista Casa Vogue Brasil (São Paulo: Globo and Condé Nast); (a) 2003, v.11, Ed.219, p.087; (b) 2003, v.03, Ed.191, p.094; (c) 2008, v.11, Ed.191, p. 018.

Das edições de 2000 a 2009 (96 edições), foram coletadas 1574 imagens das quais foram analisadas 1250 para caracterizar suas tonalidades aproximadas. Destas as principais foram: branca – 467 (37,4%); fundo branco – 280 (22,4%); cinza ou bege – 219 (17,5%); outros – 284 (22,7%).

6.5.1.5 Anos 2010

Nos anos 2010 (2010 – 2017), as tonalidades de maior referência eram brancas, fundos branco e cores cinza ou bege, como assinala o gráfico da Figura 66. Estes são ilustrados na Figura 67a (roupa de cama branca), Figura 67b (toalha de mesa estampada com fundo branco) e Figura 67c (toalha de banho com cinza ou bege).

Figura 65- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (2010 – 2017).

Figura 66 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue anos 2010.

Legenda: (a) jogo de cama; (b) toalha de mesa e (c) toalha de banho.

Fonte: Imagens da Revista Casa Vogue Brasil (São Paulo: Globo and Condé Nast); (a) 2014, v.10, Ed.250, p.045; (b) 2014, v.08, Ed.248, p.095; (c) 2011, v.10, Ed.314, p. 010.

Das edições de 2010 a 2017 (93 edições), foram coletadas 1497 imagens das quais foram analisadas 1011 para caracterizar suas tonalidades aproximadas. Destas as principais foram: branca – 394 (39,0%); fundo branco – 278 (27,5%); cinza ou bege – 116 (11,5%); outros – 223 (22,1%).

Conforme o estudo da Revista Casa Vogue, fica nítida a preferência de artigos em tonalidades mais coloridas nos anos 1970 e 1980 (Figura 68a e 68b), a cor branca nos anos 1990, 2000 e 2010 (Figura 68c, 68d e 68e).

Figura 67 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Vogue de 1976 a 2017

Legenda: **(a)** estampado (1976); **(b)** fundo branco com bordado colorido (1985); **(c)** fundo branco com bordado branco (1995); **(d)** fundo branco com estampa colorida (2002); **(e)** totalmente branco (2017).

Fonte: Fotografias extraídas da Revista Casa Vogue Brasil (São Paulo: Globo and Condé Nast); (a) 1977, v.10, N. 29A, p.096; (b) 1985, v.01/02, N1, p.119; (c) 1994, v.03/04, N2, p. 101, (d) 2001, v.03, ed.188, p. 089, (e) 2015, v.11, ed.362, p. 109.

Na Figura 69 apresenta-se o número de artigos relacionados a diferentes nuanças em tecidos para roupas cama, mesa e banho de 1976 a 2017 no Brasil, de acordo com a pesquisa realizada em todas as edições de “Revista Casa Vogue Brasil” registrando todo esse período.

Figura 68 - Número de iconografias na revista Casa Vogue Brasil relacionadas a diferentes tonalidades em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018, dados extraídos da Revista Casa Vogue Brasil.

Das edições de 1977 a 2017 (263 edições), foram coletadas 3951 imagens das quais foram analisadas 2881 para caracterizar suas tonalidades aproximadas. Destas as principais foram: branca – 1053 (36,5%); fundo branco – 695 (24,1%); cinza ou bege – 410 (14,2%); outros – 723 (25,1%).

Apesar de algumas poucas exceções, no Brasil observa-se que o mercado interno prossegue a dar preferência aos padrões clássicos, com predominância de uma única cor (notadamente branco), estampas com fundo branco em maior proporção ou cores pasteis com o cinza e o bege para os itens de adultos (Figura 70); cores branca e/ou rosa ou branca e/ou azul para itens de meninas e meninos; no mundo doméstico ou cores brancas nos itens de cozinha e no banho toalhas de predominâncias brancas as vezes com outra cor.

Figura 69- Artigos relacionados a diferentes tonalidades em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 2017.

Legenda: (a) estampado (1976); (b) fundo branco com bordado colorido (1988); (c) totalmente branco (1997); (d) branco e detalhes dourados (2001); (e) totalmente branco (2017).

Fonte: Imagens da Revista Casa Vogue Brasil (São Paulo: Globo and Condé Nast) (a) 1976, v.01, N. 20, p.062; (b) 1988, v.09/10, N5, p.1333; (c) 1997, v.06, N149, p. 160, (d) 2001, v.01, ed.186, p. 083, (e) 2016, v.01, ed.365, p. 014.

6.5.2 Casa Claudia

6.5.2.1 Anos 1970

Nos anos 1970 (1977 – 1979), as tonalidades de maior referência eram fundo branco, fundo color e fundo cinza ou bege, como assinala o gráfico da Figura 70. Estes são ilustrados na Figura 71a (toalha de mesa fundo branca), Figura 71b (toalha de banho estampada com fundo color) e Figura 71c (jogo de cama com estampa com fundo bege).

Figura 70 - Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de tonalidades em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 1979.

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (1977 – 1979).

Figura 71 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Claudia anos 1970.

Legenda: (a) toalha de mesa; (b) toalha de banho e (c) jogo de cama.

Fontes: Imagens da Revista Casa Claudia (São Paulo: Editora Abril); (a) 1979, v.06, N. 213A, p.081; (b) 1979, v.10, N217A, p.037; (c) 1979, v.06, N213A, p. 083.

Das edições de 1977 a 1979 (7 números), foram coletadas 113 imagens das quais foram analisadas 97 para caracterizar suas tonalidades aproximadas. Destas as principais foram: fundo branco – 34 (35,1%); fundo color – 19 (19,6%); fundo cinza ou bege – 18 (19,6%); outras – 26 (26,8%).

6.5.2.2 Anos 1980

Nos anos 1980 (1980 – 1989), as tonalidades de maior referência eram fundos branco, fundos cinza ou bege e cores brancas, como assinala o gráfico da Figura 72. Estes são ilustrados na Figura 73a (roupa de cama estampa com fundo branca), Figura 73b (toalha de mesa estampada com fundo cinza) e Figura 73c (toalha de banho branca).

Figura 72 - Número de artigos relacionados a diferentes padrões de tonalidades em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989.

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (1980 – 1989).

Figura 73 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Claudia anos 1980

Legenda: (a) jogo de cama; (b) toalha de mesa e (c) toalha de banho.

Fonte: Imagens da Revista Casa Claudia (São Paulo: Editora Abril); (a) 1985, v.07, N. 286, p.004; (b) 1986, v.06, N.297A, p.113; (c) 1986, v.11, N.302A, p. 098.

Das edições de 1980 a 1989 (27 exemplares), foram coletadas 448 imagens das quais foram analisadas 390 para caracterizar suas tonalidades aproximadas. Destas as principais foram: fundo branco – 152 (39,0%); fundo cinza ou bege – 68 (17,4%); branca – 60 (15,4%); outros – 110 (28,2%).

6.5.2.3 Anos 1990

Nos anos 1990 (1990 – 1999), as tonalidades de maior referência eram brancas, fundos branco e fundos cinza ou bege, como assinala o gráfico da Figura 74. Estes são ilustrados na Figura 75a (roupa de cama e banho na cor branca), Figura 75b (jogo de cama com estampada com fundo branco) e Figura 75c (toalha de mesa com estampa bege).

Figura 74- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de tonalidades em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (1990 – 1999).

Figura 75 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Claudia anos 1990.

Legenda: (a) jogo de cama e toalha de banho; (b) jogo de cama e (c) toalha de mesa.

Fonte: Imagens da Revista Casa Claudia (São Paulo: Editora Abril); (a) 1995, v.010, N. 19, p.094; (b) 1999, v.04, N.23, p.097; (c) 1998, v.02, N.22, p. 096.

Das edições de 1990 a 1999 (51 números), foram coletadas 701 imagens das quais foram analisadas 644 para caracterizar suas tonalidades aproximadas. Destas as principais foram: branca – 222 (34,5%); fundo branco – 177 (27,5%); fundo cinza ou bege – 99 (15,4%); outros – 146 (22,7%).

6.5.2.4 Anos 2000

Nos anos 2000 (2000 – 2009), as tonalidades de maior referência eram brancas, fundos branco e fundo cinza ou bege, como assinala o gráfico da Figura 76. Estes são ilustrados na Figura 77a (roupa de cama branca), Figura 77b (toalha de mesa estampada com fundo branco) e Figura 77c (jogo de cama com fundo bege).

Figura 76- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de tonalidades em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (2000 - 2009).

Figura 77 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Claudia anos 2000

Legenda: (a) jogo de cama; (b) toalha de mesa e (c) jogo de cama.

Fonte: Imagens da Revista Casa Claudia (São Paulo: Editora Abril); (a) 2003, v.03, Ed.27, p.131; (b) 2008, v.12, Ed.32, p.107; (c) 2004, v.09, Ed.28, p. 041.

Das edições de 2000 a 2009 (116 exemplares), foram coletadas 2257 imagens das quais foram analisadas 1882 para caracterizar suas tonalidades aproximadas. Destas as principais foram: branca – 662 (35,2%); fundo branco – 419 (22,3%); fundo cinza ou bege – 226 (12,0%); outros – 575 (30,6%).

6.5.2.5 Anos 2010

Nos anos 2010 (2010 – 2017), as tonalidades de maior referência eram brancas, fundos branco e cores cinza ou bege, como assinala o gráfico da Figura 78. Estes são ilustrados na Figura 79a (toalha de mesa de renda branca), Figura 79b (toalha de banho estampada com fundo branco) e Figura 79c (jogo de cama com fundo cinza).

Figura 78- Número de imagens relacionadas a diferentes padrões de design em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (2010 – 2017).

Figura 79 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Claudia anos 2010.

Legenda: (a) toalha de mesa; (b) toalha de banho e (c) jogo de cama.

Fonte: Imagens da Revista Casa Claudia (São Paulo: Editora Abril); (a) 2014, v.05, Ed.38, p.092; (b) 2012, v.04, Ed.36, p.009; (c) 2013, v.03, Ed.37, p. 032.

Das edições de 2010 a 2017 (81 exemplares), foram coletadas 2127 imagens das quais foram analisadas 1693 para caracterizar suas tonalidades aproximadas. Destas as principais foram: branca – 589 (34,8%); fundo branco – 356 (21,0%); fundo cinza ou bege – 249 (14,7%); outros – 499 (29,5%).

Conforme o estudo da Revista Claudia, fica nítida a preferência de artigos em tonalidades mais coloridas nos anos 1970 e 1980 (Figura 80a e 80b), a cor branca nos anos 1990, 2000 e 2010 (Figura 80c, 80d e 80e).

Figura 80 - Exemplos de cama, mesa e banho da Revista Casa Claudia de 1977 a 2017

Legenda: (a) liso com estampado (1979); (b) estampa de cozinha com fundo branco (1986); (c) liso branco (1995); (d) fundo branco com estampa floral (2002); (e) branco e bege (2012).

Fonte: Fotografias extraídas da Revista Casa Claudia (São Paulo: Editora Abril); (a) 1979, v.06, N. 213A, p.004; (b) 1986, v.05, N296A, p.126; (c) 1995, v.10, N19, p. 015, (d) 2003, v.09, ed.27, p. 155, (e) 2012, v.03, ed.36, p. 025.

Na Figura 81 apresenta-se o número de artigos relacionados a diferentes nuanças em tecidos para roupas cama, mesa e banho de 1977 a 2017 no Brasil, de acordo com a

pesquisa realizada em todas as edições de “Revista Casa Claudia” registrando todo esse período.

Figura 81 - Número de iconografias na revista Casa Claudia relacionadas a diferentes tonalidades em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim (2018), dados extraídos da Revista Claudia.

Das edições de 1977 a 2017 (282 exemplares), foram coletadas 5670 imagens das quais foram analisadas 4706 para caracterizar suas tonalidades aproximadas. Destas as principais foram: branca – 1545 (32,8%); fundo branco – 1138 (24,2%); fundo cinza ou bege – 660 (14,0%); outros – 1363 (29,0%).

Apesar de algumas poucas exceções, no Brasil observa-se que o mercado interno prossegue a dar preferência aos padrões clássicos, com predominância de uma única cor (notadamente branco), estampas com fundo branco ou fundo pasteis com o cinza e o bege para os itens de adultos (Figura 70); cores brancas e/ou rosa ou brancas e/ou azul para itens de meninas e meninos; no mundo doméstico ou cores brancas ou quentes nos itens de cozinha e no banho toalhas de predominâncias brancas as vezes com outra cor.

Figura 82- O número de artigos relacionados a diferentes tonalidades em tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 2017

Fonte: Imagens da Revista Casa Claudia (São Paulo: Editora Abril) (a) 1979, v.03, N. 210A, p.040; (b) 1985, v.10, N289A, p.110; (c) 1995, v.10, N19, p. 13, (d) 2002, v.11, ed.26, p. 021, (e) 2014, v.12, ed.38, p. 075.

6.6 MATERIAIS TÊXTEIS NA CAMA, MESA E BANHO

As fibras naturais ainda são muito empregadas, como é pontuado na Tabela 04 em consumo industrial de fibras e filamentos e como será reiterando os resultados no presente trabalho. Anteriormente com uso de fibra de linho e atualmente com o do algodão na produção de toalhas de banho, roupas de cama e outros artigos. O algodão egípcio é utilizado para artigos de cama de até 1,000 fios por polegada de urdume, conferindo propriedades únicas de maciez, toque e conforto. A lã é utilizada em tapetes e mantas, mas frequentemente substituída pela fibra acrílica. Entretanto, diversos produtos são encontrados com fibras artificiais e sintéticas (tais como viscose, acetato, poliéster, fibra acrílica, etc.) com diversos beneficiamentos e acabamentos. Isso acompanha a evolução do consumo mundial de fibras têxteis nos últimos 60 anos, com aumento de consumo das sintéticas em detrimento das fibras naturais (KADOLPH, 2007).

O algodão é a mais importante fibra de vestuário. Em 2004, o algodão teve uma demanda de 54% dos tecidos em nível mundial. Apresenta propriedades de aparência, conforto, toque agradável e durabilidade, sendo recomendável para clima quente. É empregado em roupas, uniformes de trabalho, estofados, cortinas, tapetes, toalhas, roupa de cama, etc. (KADOLPH, 2007). Além disso, com os dados e a iconografia coletada, foram compiladas planilhas de linha do tempo para a Revistas Casa Vogue Brasil e Casa Claudia (Apêndices E e F).

6.6.1 Casa Vogue Brasil

6.6.1.1 Anos 1970

Nos anos 1970 (1976 – 1979), os materiais de maior referência eram algodão, misto (algodão e poliéster), linho e seda, como assinala o gráfico da Figura 83.

Figura 83 - Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 1979

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (1976 – 1979).

Das edições de 1976 a 1979 (11 exemplares), foram coletadas 132 imagens das quais foram analisadas 100 para caracterizar seus materiais aproximados. Destes as principais foram: algodão – 67 (67,0%); misto (algodão e poliéster) – 15 (15,0%); linho – 6 (6,0%); seda – 6 (6,0%); outros – 6 (6,0%).

6.6.1.2 Anos 1980

Nos anos 1980 (1980 – 1989), os materiais de maior referência eram algodão, misto (algodão e poliéster) e poliéster, como assinala o gráfico da Figura 84.

Figura 84- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (1980 – 1989).

Das edições de 1980 a 1989 (39 exemplares), foram coletadas 454 imagens das quais foram analisadas 317 para caracterizar seus materiais aproximados. Destes as principais foram: algodão – 201 (63,4%); misto (algodão e poliéster) – 61 (19,2%); poliéster – 32 (10,1%); outros – 23 (7,3%).

6.6.1.3 Anos 1990

Nos anos 1990 (1990 – 1999), os materiais de maior referência eram algodão, linho e misto (algodão e poliéster), como assinala o gráfico da Figura 85.

Figura 85- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (1990 – 1999).

Das edições de 1990 a 1999 (24 exemplares), foram coletadas 294 imagens das quais foram analisadas 203 para caracterizar seus materiais aproximados. Destes as principais foram: algodão – 158 (77,8%); linho – 12 (5,9%); misto (algodão e poliéster) – 8 (3,9%); outros – 25 (12,3%).

6.6.1.4 Anos 2000

Nos anos 2000 (2000-2009), os materiais de maior referência eram algodão, misto (algodão e poliéster) e algodão egípcio, como assinala o gráfico da Figura 86.

Figura 86- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (2000 – 2009).

Das edições de 2000 a 2009 (96 exemplares), foram coletadas 1574 imagens das quais foram analisadas 1250 para caracterizar seus materiais aproximados. Destes as principais foram: algodão – 839 (67,1%); misto (algodão e poliéster) – 116 (9,3%); algodão egípcio – 75 (6,0%); outros – 220 (17,6%).

6.6.1.5 Anos 2010

Nos anos 2010 (2010 – 2017), os materiais de maior referência eram algodão, misto (algodão e poliéster) e lã, como assinala o gráfico da Figura 87.

Figura 87- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (2010 – 2017).

Das edições de 2010 a 2017 (93 exemplares), foram coletadas 1497 imagens das quais foram analisadas 1011 para caracterizar seus materiais aproximados. Destes as principais foram: algodão – 670 (66,3%); misto (algodão e poliéster) – 155 (15,3%); lã – 41 (4,1%); outros – 145 (14,3%).

Na Figura 88, conforme a Revista Casa Vogue Brasil, são apresentados artigos aplicados na cama com 100% algodão Perkal (tecido fino de algodão de trama muito fechada), toalha de mesa 100% algodão e guardanapos 100% linho e a aplicação nas toalhas de banho de algodão egípcio 100%.

Figura 88 - Exemplos de materiais descrito na Revista Casa Vogue Brasil

Legenda: (a) roupa de cama 100% algodão percal; (b) toalha de mesa 100% algodão e no guardanapo 100% linho; (c) Toalha de banho 100% algodão egípcio.

Fonte: Fotografias extraídas da Revista Casa Vogue Brasil (São Paulo: Globo and Condé Nast) (a) 2005, v.03, Ed.236, p.186; (b) 2010, v.07, Ed.299, p.177; (c) 2005, v.12, Ed. 244, p.39.

A Revista Vogue Casa Brasil (1976-2016) apresenta os estilos mais relevantes no mercado de cama, mesa e banho, apesar de ser uma revista elitizada no mercado brasileiro. Os clássicos são nítidos na preferência da apresentação de estilo com destaque o tecido de 100% algodão nos produtos de cama, mesa e banho. Na Figura 89 apresenta-se o número de artigos relacionados a diferentes padrões de design em tecidos para roupas cama, mesa e banho de 1976 a 2017 no Brasil, de acordo com a pesquisa realizada em todas as edições de “Revista Casa Vogue Brasil” (“Vogue House Brazil Magazine”) registrando todo esse período.

Figura 89 - Número de iconografias na revista Casa Vogue Brasil relacionadas a diferentes materiais de tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018, dados extraídos da Revista Casa Vogue Brasil.

Das edições de 1976 a 2017 (263 exemplares), foram coletadas 3951 imagens das quais foram analisadas 2881 para caracterizar seus materiais aproximados. Destes as principais foram: algodão – 1935 (67,2%); misto (algodão e poliéster) – 355 (12,3%); linho – 120 (4,2%); outros – 465 (16,1%).

Através da análise de dados da Figura 89, prova-se a clara predominância do algodão em artigos de cama, mesa e banho, sendo separados nesta pesquisa os artigos encontrados de percal e algodão egípcio (minoritários em relação aos de algodão em geral). Também é minoritária a presença de artigos de outras fibras naturais, tais como linho, seda

e lã. Artigos constituídos de outras fibras (natural ou *man-made*) também foram muito pouco encontrados nesta pesquisa.

Assim, mesmo considerando que a revista analisada é uma publicação elitizada no contexto brasileiro, pode-se extrapolar tais conclusões sobre a preferência de artigos de algodão para outras parcelas da população principalmente em virtude da tradição do uso dessa fibra em tecidos de artigos relacionados ao enxoval.

6.6.2 Casa Claudia

6.6.2.1 Anos 1970

Nos anos 1970 (1977 – 1979), os materiais de maior referência eram algodão, misto (algodão e poliéster) e poliéster, como assinala o gráfico da Figura 90.

Figura 90 - Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 1979

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (1976 – 1979).

Das edições de 1976 a 1979 (7 exemplares), foram coletadas 113 imagens das quais foram analisadas 97 para caracterizar seus materiais aproximados. Destes as principais foram: algodão – 61 (62,9%); misto (algodão e poliéster) – 16 (16,5%); poliéster – 9 (9,3%); outros – 11 (11,3%).

6.6.2.2 Anos 1980

Nos anos 1980 (1980 – 1989), os materiais de maior referência eram algodão, misto (algodão e poliéster) e poliéster, como assinala o gráfico da Figura 91.

Figura 91- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (1980 – 1989).

Das edições de 1980 a 1989 (27 exemplares), foram coletadas 448 imagens das quais foram analisadas 390 para caracterizar seus materiais aproximados. Destes as principais foram: algodão – 241 (61,8%); misto (algodão e poliéster) – 85 (21,8%); poliéster – 52 (13,3%); outros – 12 (3,1%).

6.6.2.3 Anos 1990

Nos anos 1990 (1990 – 1999), os materiais de maior referência eram algodão, misto (algodão e poliéster) e poliéster, como assinala o gráfico da Figura 92.

Figura 92- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999.

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (1990 – 1999).

Das edições de 1990 a 1999 (51 exemplares), foram coletadas 701 imagens das quais foram analisadas 644 para caracterizar seus materiais aproximados. Destes as principais foram: algodão – 467 (72,5%); misto (algodão e poliéster) – 119 (18,5%); poliéster – 14 (2,2%); outros – 44 (6,8%).

6.6.2.4 Anos 2000

Nos anos 2000 (2000 – 2009), os materiais de maior referência eram algodão, misto (algodão e poliéster) e lã, como assinala o gráfico da Figura 93.

Figura 93- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (2000 – 2009).

Das edições de 2000 a 2009 (116 exemplares), foram coletadas 2281 imagens das quais foram analisadas 1882 para caracterizar seus materiais aproximados. Destes as principais foram: algodão – 1274 (67,7%); misto (algodão e poliéster) – 332 (17,6%); poliéster – 69 (3,7%); outros – 207 (11,0%).

6.6.2.5 Anos 2010

Nos anos 2010 (2010 – 2017), os materiais de maior referência eram algodão, misto (algodão e poliéster) e lã, como assinala o gráfico da Figura 94.

Figura 94- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (2010 – 2017).

Das edições de 2010 a 2017 (81 exemplares), foram coletadas 2127 imagens das quais foram analisadas 1693 para caracterizar seus materiais aproximados. Destes as principais foram: algodão – 1146 (67,7%); misto (algodão e poliéster) – 263 (15,5%); lã – 82 (4,8%); outros – 202 (11,9%).

Na Figura 95, conforme a Revista Casa Claudia, são apresentados artigos aplicados na cama com 100% algodão egípcio (fio penteado), toalha de mesa 100% algodão e poliéster e a colcha Tergal de poliéster 100%.

Figura 95 - Exemplo de materiais descrito na Revista Casa Claudia.

Legenda: (a) toalha de banho 100% algodão egípcio; (b) jogo de cama e (c) colcha 100% poliéster.

Fonte: Imagens da Revista Casa Claudia (São Paulo: Editora Abril) (a) 1998, v.02, Ed.13, p.026; (b) 2001, v.01, Ed.25, p.059; (c) 1982, v.05, Ed.248A, p.047.

A Revista Casa Claudia (1976-2016) apresenta os estilos mais relevantes no mercado de cama, mesa e banho, apesar de ser uma revista elitizada no mercado brasileiro. Os clássicos são nítidos na preferência da apresentação de estilo com destaque o tecido de 100% algodão nos produtos de cama, mesa e banho. Na Figura 96 apresenta-se o número de artigos relacionados a diferentes padrões de design em tecidos para roupas cama, mesa e banho de 1977 a 2017 no Brasil, de acordo com a pesquisa realizada em todas as edições de “Revista Casa Claudia” registrando todo esse período.

Figura 96 - Número de iconografias na revista Casa Claudia relacionadas a diferentes materiais de tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018, dados extraídos da Revista Casa Claudia.

Das edições de 1977 a 2017 (282 exemplares), foram coletadas 5670 imagens das quais foram analisadas 4706 para caracterizar seus materiais aproximados. Destes as principais foram: algodão – 3189 (67,8%); misto (algodão e poliéster) – 815 (17,3%); poliéster – 148 (3,1%); outros – 548 (11,6%).

Através da análise de dados da Figura 96, prova-se a clara predominância do algodão em artigos de cama, mesa e banho, sendo separados nesta pesquisa os artigos encontrados de percal e algodão egípcio (minoritários em relação aos de algodão em geral). Também é minoritária a presença de artigos de outras fibras naturais, tais como linho, seda e lã. Artigos constituídos de outras fibras (natural ou *man-made*) também foram muito pouco encontrados nesta pesquisa.

Assim, mesmo considerando que as revistas analisadas são de publicações financeiramente mais favoráveis no contexto brasileiro, pode-se extrapolar tais conclusões sobre a preferência de artigos de algodão para outras parcelas da população principalmente em virtude da tradição do uso dessa fibra em tecidos de artigos relacionados ao enxoval.

As fibras naturais, como o algodão, a lã, o linho, são predominantes no setor do têxtil lar. Atualmente, fibras artificiais também são usadas, incluindo poliéster, viscose,

acrílico, etc. O poliéster domina os segmentos de tapetes e cortinas, devido a suas propriedades, tais como resistência tênsil, ao calor, à abrasão e às traças e mofo. As parcelas de consumo de algodão e das fibras sintéticas no total de produção têxtil lar representa, respectivamente de 38% e 37%, e cerca de 6% representa lã e outras fibras animais. O linho representa apenas 0.1% de todas as fibras consumidas na produção têxtil lar. As informações sobre o restante do percentual das fibras não foram identificáveis, pois seu uso geral não estava classificado ou permanecia não-especificado nas categorias de fibras (DAS, 2010).

O algodão apresenta aplicação em vários itens do setor de cama, mesa e banho (DAS, 2010). Os artigos moda lar de algodão egípcio são considerados os mais requintados e de melhor qualidade no mercado brasileiro. Por outro lado, misturas de fibras naturais e sintéticas também têm atraído a atenção de fabricantes de têxtil lar para melhorar o desempenho do tecido ou baratear o produto final (PEZZOLO, 2007).

As produções brasileiras têxteis, vem apresentando um pequeno aumento a partir de 2010 até 2014, com valores das produções de artigos de algodão de 13.140.038 (2010) para 15.745.728 (2014), os artigos de tecidos sintéticos de 7.171.412 (2010) para 8.532.124 (2014) e artigos de outros tecidos naturais de 442.040 (2010) para 613.265 (2014) (Instituto de Estudos e Marketing Industrial, 2015).

A inovação mais importante na fabricação de fios para toalhas tem sido a introdução de fios de baixa torção. Estes fios especiais são fiados com fibras de algodão mais longas com uma torção muito baixa. A tecnologia de fiação torna a toalha absorvente, fornecendo a cada fio de algodão um núcleo oco que absorve umidade e o qual, combinado com a fibra longa de algodão, faz com que a toalha de banho fique com o toque mais macio. A fibra de algodão é frequentemente utilizada, devido à polaridade da celulose, o que permite ao tecido poder absorver água facilmente. Os roupões de banho de algodão são adequados para uso em climas quentes, porque o algodão tende a absorver a transpiração. De acordo com Das (2010), o fator mais importante nas escolhas dos consumidores de toalhas de banho é a absorção, depois a suavidade e o tipo de fibra. As marcas são de relativa e pouca importância. Com relação ao algodão incorporado no estilo de vida, 91% dos consumidores do sexo feminino consultadas disseram que preferem toalhas mais grossas, 94% disseram que gostam de suas toalhas tão macias quanto possível. Os dois fatores mais importantes que citam ao comprar uma toalha de banho são absorvência (82%) e suavidade (83%). Sobre as preferências dos consumidores em relação ao tipo de fibra não foram mencionadas neste estudo.

6.7 PROCESSOS TÊXTEIS NA CAMA, MESA E BANHO

A seguir são descritos os tipos de processos e sua frequência de aparição ao longo do tempo conforme a iconografia coletada das revistas Casa Vogue Brasil e Casa Claudia. Além disso, com os dados e a iconografia coletada, foram compiladas planilhas de linha do tempo para a Revistas Casa Vogue Brasil e Casa Claudia (Apêndices E e F).

6.7.1 Casa Vogue Brasil

6.7.1.1 Anos 1970

Nos anos 1970 (1976 – 1979), os processos têxteis de maior referência eram tecidos planos encontrados em toalhas de mesa e principalmente em roupa de cama, os tecidos de felpas para toalhas de banho e o procedimento de matelassê comuns em colcha ou edredons, como assinala o gráfico da Figura 97.

Figura 97 - Número de imagens relacionadas a diferentes processos dos tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 1979.

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (1976 – 1979).

Das edições de 1976 a 1979 (11 exemplares), foram coletadas 132 imagens das quais foram analisadas 100 para caracterizar seus processos têxteis aproximados. Destes as principais foram: tecidos planos – 36 (36,0%); tecidos de felpas – 17 (17,0%); matelassê – 11 (11,0%); outros – 36 (36,0%).

6.7.1.2 Anos 1980

Nos anos 1980 (1980 – 1989), os processos têxteis de maior referência eram tecidos planos encontrados em toalhas de mesa e principalmente em roupa de cama, o procedimento de matelassê comuns em colcha ou edredons e os tecidos de felpas para toalhas de banho, como assinala o gráfico da Figura 98.

Figura 98- Número de imagens relacionadas a diferentes processos aplicado dos tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (1980 – 1989).

Das edições de 1980 a 1989 (39 exemplares), foram coletadas 454 imagens das quais foram analisadas 317 para caracterizar seus processos têxteis aproximados. Destes as principais foram: tecidos planos – 132 (41,6%); matelassê – 74 (23,3%); tecidos de felpas – 37 (11,7%); outros – 74 (23,3%).

6. 7.1.3 Anos 1990

Nos anos 1990 (1990 – 1999), os processos têxteis de maior referência eram tecidos planos encontrados em toalhas de mesa e principalmente em roupa de cama, os tecidos de felpas para toalhas de banho e o tecido plano Jacquard encontrado em colchas ou tolhas de mesa, como assinala o gráfico da Figura 99.

Figura 99- Número de imagens relacionadas a diferentes processos aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (1990 – 1999).

Das edições de 1990 a 1999 (24 exemplares), foram coletadas 294 imagens das quais foram analisadas 203 para caracterizar seus processos têxteis aproximados. Destes as principais foram: tecidos planos – 88 (41,3%); tecidos de felpas – 34 (16,0%); Jacquard – 18 (9,9%); outros – 60 (32,9%).

6.7.1.4 Anos 2000

Nos anos 2000 (2000 – 2009), os processos têxteis de maior referência eram tecidos planos encontrados em toalhas de mesa e principalmente em roupa de cama, o procedimento de matelassê comuns em colcha ou edredons e os tecidos de felpas para toalhas de banho, como assinala o gráfico da Figura 100.

Figura 100- Número de imagens relacionadas a diferentes processos aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (2000 – 2009).

Das edições de 2000 a 2009 (96 exemplares), foram coletadas 1497 imagens das quais foram analisadas 1250 para caracterizar seus processos têxteis aproximados. Destes as principais foram: tecidos planos – 596 (47,7%); matelassê – 193 (15,4%); tecidos de felpas – 106 (8,5%); outros – 355 (28,4%).

6. 7.1.5 Anos 2010

Nos anos 2010 (2010-2017), os processos têxteis de maior referência eram tecidos planos encontrados em toalhas de mesa e principalmente em roupa de cama, procedimento de matelassê comuns em colcha ou edredons, os tecidos de felpas para toalhas de banho e a malha (manta de dormir), como assinala o gráfico da Figura 101.

Figura 101- Número de imagens relacionadas a diferentes processos aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (2010 – 2017).

Das edições de 2010 a 2017 (93 exemplares), foram coletadas 3951 imagens das quais foram analisadas 1011 para caracterizar seus processos têxteis aproximados. Destes as principais foram: tecidos planos – 488 (48,3%); matelassê – 159 (15,7%); tecidos de felpas – 80 (7,9%); malhas (manta para dormir) – 80 (7,9%); outros – 202 (20,2%).

Na Figura 102, conforme a Revista Casa Vogue Brasil, são apresentados artigos em tecido planos (roupa de cama como; lençol fronha, etc. e em toalhas de mesa), colcha para cama e capa de travesseiro com costura em matelassê e os tecidos de felpas nas toalhas de banho, toalhas de pisos, etc.

Figura 102 - Exemplo de processos descrito na Revista Casa Vogue Brasil

Legenda: (a) roupa de cama, costura matelassê; (b) toalha de mesa de tecido plano; (c) Toalha de banho, tecido de felpas.
Fonte: Imagens da Revista Casa Vogue Brasil (São Paulo: Globo and Condé Nast) (a) 1980, v.09, N. 5, p.035; (b) 2001, v.04, Ed.189, p.084; (c) 2002, v.07, Ed. 204, p.120.

Na Figura 103 apresenta-se o número de artigos relacionados a diferentes padrões de processos nos tecidos para roupas cama, mesa e banho de 1976 a 2017 no Brasil, de acordo com a pesquisa realizada em todas as edições de “Revista Casa Vogue Brasil” registrando todo esse período.

Figura 103 - Número de iconografias na revista Casa Vogue Brasil relacionadas a diferentes processos de fabricação de tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018, dados extraídos da Revista Casa Vogue Brasil.

Das edições de 1976 a 2017 (263 edições), foram coletadas 3951 imagens das quais foram analisadas 2881 para caracterizar seus processos têxteis aproximados. Destes as principais foram: tecidos planos – 1340 (46,5%); matelassê – 455 (15,8%); tecidos de felpas – 274 (9,5%); outros – 812 (28,2%).

6.7.2 Casa Claudia

6.7.2.1 Anos 1970

Nos anos 1970 (1977 – 1979), os processos têxteis de maior referência eram tecidos planos encontrados em toalhas de mesa e principalmente em roupa de cama, os tecidos de felpas para toalhas de banho e o procedimento de matelassê comuns em colcha ou edredons, como assinala o gráfico da Figura 104.

Figura 104 - Número de imagens relacionadas a diferentes processos dos tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 1979

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (1977 – 1979).

Das edições de 1977 a 1979 (7 exemplares), foram coletadas 113 imagens das quais foram analisadas 97 para caracterizar seus processos têxteis aproximados. Destes as principais foram: tecidos planos – 46 (47,4%); tecidos de felpas – 12 (12,4%); matelassê – 10 (10,3%); outros – 29 (29,9%).

6.7.2.2 Anos 1980

Nos anos 1980 (1980 – 1989), os processos têxteis de maior referência eram tecidos planos encontrados em toalhas de mesa e principalmente em roupa de cama, o procedimento de matelassê comuns em colcha ou edredons e os tecidos de felpas para toalhas de banho, como assinala o gráfico da Figura 105.

Figura 105- Número de imagens relacionadas a diferentes processos aplicado dos tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989

Tergal é nome genérico de tecidos produzidos com fios puros ou mistos de poliéster de marca Tergal® (Rhodia), produzido no Brasil do final dos anos 1960 até 2003 (ESTADÃO, 2002).

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (1980 – 1989).

Das edições de 1980 a 1989 (27 exemplares), foram coletadas 448 imagens das quais foram analisadas 390 para caracterizar seus processos têxteis aproximados. Destes as principais foram: tecidos planos – 155 (39,7%); matelassê – 136 (34,9%); tecidos de felpas – 50 (12,8%); outros – 49 (12,6%).

6.7.2.3 Anos 1990

Nos anos 1990 (1990 – 1999), os processos têxteis de maior referência eram tecidos planos encontrados em toalhas de mesa e principalmente em roupa de cama, o procedimento de matelassê comuns em colcha ou edredons e os tecidos de felpas para toalhas de banho, como assinala o gráfico da Figura 106.

Figura 106- Número de imagens relacionadas a diferentes processos aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (1990 – 1999).

Das edições de 1990 a 1999 (51 exemplares), foram coletadas 701 imagens das quais foram analisadas 644 para caracterizar seus processos têxteis aproximados. Destes as principais foram: tecidos planos – 322 (50,0%); matelassê – 141 (21,9%); tecidos de felpas – 62 (9,6%); outros – 119 (18,5%).

6.7.2.4 Anos 2000

Nos anos 2000 (2000 – 2009), os processos têxteis de maior referência eram tecidos planos encontrados em toalhas de mesa e principalmente em roupa de cama, o procedimento de matelassê comuns em colcha ou edredons e os tecidos de felpas para toalhas de banho, como assinala o gráfico da Figura 107.

Figura 107- Número de imagens relacionadas a diferentes processos aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (2000 – 2009).

Das edições de 2000 a 2009 (116 exemplares), foram coletadas 2281 imagens das quais foram analisadas 1882 para caracterizar seus processos têxteis aproximados. Destes as principais foram: tecidos planos – 858 (45,6%); matelassê – 299 (15,9%); tecidos de felpas – 228 (12,1%); outros – 497 (26,4%).

6.7.2.5 Anos 2010

Nos anos 2010 (2010 – 2017), os processos têxteis de maior referência eram tecidos planos encontrados em toalhas de mesa e principalmente em roupa de cama, procedimento de matelassê comuns em colcha ou edredons, os tecidos de felpas para toalhas de banho e a malha (manta de dormir), como assinala o gráfico da Figura 108.

Figura 108- Número de imagens relacionadas a diferentes processos aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (2010 – 2017).

Das edições de 2010 a 2017 (81 exemplares), foram coletadas 2127 imagens das quais foram analisadas 1693 para caracterizar seus processos têxteis aproximados. Destes as principais foram: tecidos planos – 884 (52,2%); matelassê – 232 (13,7%); tecidos de felpas – 188 (11,1%); outros – 389 (23,0%).

Na Figura 109, conforme a Revista Casa Vogue Brasil, são apresentados artigos em tecido planos (roupa de cama como; lençol fronha, etc. e em toalhas de mesa), colcha para

cama e capa de travesseiro com costura em matelassê e os tecidos de felpas nas toalhas de banho, toalhas de pisos, etc.

Figura 109 – Exemplo de processos descrito na Revista Casa Claudia.

Legenda: **(a)** roupa de cama, tecido plano; **(b)** colcha com costura matelassê; **(c)** Toalha de banho, tecido de felpas.

Fonte: Imagens da Revista Casa Claudia (São Paulo: Editora Abril) (a) 2016, v.05, Ed.40, p.164; (b) 2003, v.10, Ed.27, p.171; (c) 2004, v.02, Ed. 28, p.123.

Na Figura 110 apresenta-se o número de artigos relacionados a diferentes padrões de processos nos tecidos para roupas cama, mesa e banho de 1977 a 2017 no Brasil, de acordo com a pesquisa realizada em todas as edições de “Revista Casa Claudia” registrando todo esse período.

Figura 110 - Número de iconografias na revista Casa Claudia relacionadas a diferentes processos de fabricação de tecidos para roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018, dados extraídos da Revista Casa Claudia.

Das edições de 1977 a 2017 (282 exemplares), foram coletadas 5670 imagens das quais foram analisadas 4706 para caracterizar seus processos têxteis aproximados. Destes as principais foram: tecidos planos – 3189 (67,8%); matelassê – 815 (17,3%); tecidos de felpas – 540 (11,5%); outros – 162 (3,4%).

6.8 MARCAS NO SEGMENTO DA CAMA, MESA E BANHO

O consumidor tem conhecimento de suas necessidades de consumo e qualidade de produto, dentro do seu orçamento ou para manutenção de um status no seu grupo social. Este se esforça para atender a expectativa de um grupo de pares e obter a aprovação em ambientes sociais, ocorrendo a ‘tendência para conforto para perspectivas dos outros’, e assim se esforçando para adquirir as ‘marcas corretas’ que são aceitas pelo seu grupo de pares (SCHADE et al., 2015).

A marca não é apenas um nome, é o resultado de um conjunto (inovação, comunicação, pesquisa, criação, objetivos e outros que vão agregando com sua

construção). A marca estabelece um relacionamento e uma troca entre pessoa e produtos (TAVARES, 1998). O valor da marca é composto por fidelidade à marca, reconhecimento da marca, marca percebida (ou produto) de qualidade, associações de marca e outros ativos de marcas comerciais. Esses ativos vantajosos ao fornecer aos consumidores confiança nas suas decisões de compra e satisfação com a marca, também fornecem às empresas vantagens competitivas, que as permitam alcançar preços mais altos e mais extensões de marca (WOO; JIN, 2016).

As marcas e os designers têm que compreender a sensibilidade estética e a necessidade dos clientes-alvo e criando inovações e conceitos na moda e ideias para satisfazê-los. Os fabricantes têm de atender à demanda do mercado para atingir suas vendas satisfazendo os clientes (DAS, 2010).

Além disso, com os dados e a iconografia coletada, foram compiladas planilhas de linha do tempo para a Revistas Casa Vogue Brasil e Casa Claudia (Apêndices E e F).

6.8.1 Casa Vogue Brasil

6.8.1.1 Anos 1970

Nos anos 1970 (1976 – 1979), as marcas de maior referência eram Ponto & Linha, Lígias Mattos, Formatex e Larmod, como assinala o gráfico da Figura 111.

Figura 111 - Número de imagens relacionadas a diferentes marcas de cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 1979

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (1976 – 1979).

Das edições de 1976 a 1979 (11 exemplares), foram coletadas 132 imagens das quais foram analisadas 100 para identificação das marcas. Destes as principais foram: Ponto & Linhas – 5 (5,0%); Lígia Mattos – 2 (2,0%); Formatex – 2 (2,0%); Larmod – 2 (2,0%); outras – 89 (89,0%).

6.8.1.2 Anos 1980

Nos anos 1980 (1980 – 1989), as marcas de maior referência eram Casa Moyses; Santista e Artex, como assinala o gráfico da Figura 112.

Figura 112 - Número de imagens relacionadas a diferentes marcas de cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (1980 – 1989).

Das edições de 1980 a 1989 (39 exemplares), foram coletadas 454 imagens das quais foram analisadas 317 para identificação das marcas. Destes as principais foram: Casa Moyses – 13 (4,1%); Santista – 12 (3,8%); Artex – 11 (3,5%); outras – 281 (88,6%).

6.8.1.3 Anos 1990

Nos anos 1990 (1990 – 1999), as marcas de maior referência eram produtos importados, Trussardi, Trousseau e Buddemeyer, como assinala o gráfico da Figura 113.

Figura 113- Número de imagens relacionadas as marcas de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (1990 – 1999).

Das edições de 1990 a 1999 (24 exemplares), foram coletadas 294 imagens das quais foram analisadas 203 para identificação das marcas. Destes as principais foram: produtos importados – 16 (7,9%); Trussardi – 15 (7,4%); Trousseau – 7 (3,4%); Buddemeyer – 7 (3,4%); outras – 158 (77,8%).

6.8.1.4 Anos 2000

Nos anos 2000 (2000 – 2009), as marcas de maior referência eram Trousseau, Trussardi e Mundo do Enxoval, como assinala o gráfico da Figura 114.

Figura 114- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (2000 – 2009).

Das edições de 2000 a 2009 (96 exemplares), foram coletadas 1574 imagens das quais foram analisadas 1250 para identificação das marcas. Destes as principais foram: produtos Trousseau – 152 (12,2%); Trussardi – 90 (7,2%); Mundo do Enxoval – 86 (6,9%); outras – 922 (73,8%).

6.8.1.5 Anos 2010

Nos anos 2010 (2010 – 2017), as marcas de maior referência eram Trousseau, Buddemeyer e Mundo do Enxoval, como assinala o gráfico da Figura 115.

Figura 115- Número de imagens relacionadas a diferentes marcas de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (2010–2017).

Das edições de 2010 a 2017 (93 exemplares), foram coletadas 1497 imagens das quais foram analisadas 1011 para identificação das marcas. Destes as principais foram: produtos Trousseau – 85 (8,4%); Buddemeyer – 74 (7,3%); Mundo do Enxoval – 49 (4,8%); outras – 803 (79,4%).

Nos anos 1970, não havia publicação de marcas com produção própria, mas pode se observar que nessa década as lojas de departamentos investiam na publicidade na revista Casa Vogue Brasil, tal como a Ponto e Linha, a qual era destacada nesses anos (1976 – 1979) (Figura 116a e 117).

Nos anos 1980, começam a se destacar as marcas brasileiras, como em destaque para a marca Casa Moysés, a qual na época utilizava tecidos de melhor qualidade e na maioria importados, destacando o algodão egípcio (Figura 116b e 117).

Nos anos 1990, pode se observar que as marcas e fabricantes nacionais começam a se destacar mais ainda no mercado nacional, como a Trussardi, marca conceituada com seu produtos e tradição de origem italiana (Figura 116c e 117).

Nos anos 2000, as marcas e os fabricantes nacionais tornam-se fortes e praticamente presentes em todas as edições da revista Casa Vogue Brasil, tal qual a marca Trousseau com alto investimento nas suas coleções e respectivas publicações voltadas para um público de alto poder aquisitivo. Ainda nos anos 2010, a marca Trousseau prossegue a publicar na revista Casa Vogue Brasil com uma porcentagem significativa em comparação as demais marcas (Figuras 116d, 116e e 117).

Figura 116 – Exemplos de artigos das marcas descritas na Revista Casa Vogue Brasil

Legenda: **(a)** Publicação da Ponto e Linha nos anos 1970; **(b)** Publicação da Casa Moysés nos anos 1980; **(c)** Publicação da marca Trussardi nos anos 1990; **(d)** e **(e)** Publicações da marca Trousseau respectivamente nos anos 2000 e 2010.

Fontes: Compilações da Revista Casa Vogue Brasil, São Paulo: Globo and Conde Nast, respectivamente de **(a)** Ed.41A, V.11, 1978, p.111; **(b)** Ed.N1, V.01_02, 1986, p.100; **(c)** Ed.N4, V.04, 1997, p.069; **(d)** Ed.279, V.11, 2008, p.025; **(e)** Ed.252, V.12, 2014, p.025.

Figura 117 - Número de iconografias na revista Casa Vogue Brasil relacionadas as marcas de roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018, dados extraídos da Revista Casa Vogue Brasil.

Das edições de 1976 a 2017 (263 exemplares), foram coletadas 3951 imagens das quais foram analisadas 2881 para identificação das marcas. Destes as principais foram: produtos Trousseau – 244 (8,5%); Trussardi – 153 (5,3%); Mundo do Enxoval – 135 (4,7%); outras – 2349 (81,5%).

A Revista Vogue Casa Brasil (1976-2017) apresenta os estilos mais relevantes no mercado de cama, mesa e banho, apesar de ser uma revista elitizada no mercado brasileiro. Conclui-se que ocorreram grandes mudanças no mercado brasileiro dos anos 1976 aos 2017. No início desse período o destaque eram lojas de departamento e, com o passar dos anos, as marcas foram criando seu espaço com destaques nas marcas. As marcas com maior apresentação nas últimas duas décadas (anos 2000 e 2010) da revista Casa Vogue Brasil foram Trousseau, Trussardi e a loja de departamento de multimarcas Mundo do Enxoval (essas marcas tem o destaque para o público de maior poder aquisitivo no Brasil).

6.8.2 Casa Claudia

6.8.2.1 Anos 1970

Nos anos 1970 (1977 – 1979), as marcas de maior referência eram Toalhas São Carlos, Karsten, Artex, Deborah cama e mesa e Lepper - Rhodia, como assinala o gráfico da Figura 118.

Figura 118 - Número de imagens relacionadas a diferentes marcas de cama, mesa e banho no Brasil de 1976 a 1979

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (1977 – 1979).

Das edições de 1977 a 1979 (7 exemplares), foram coletadas 113 imagens das quais foram analisadas 97 para identificação das marcas. Destes as principais foram Toalha São Carlos – 5 (5,2%); Karsten – 3 (3,1%); Artex – 2 (2,1%); Lepper (Rhodia) – 2 (2,1%); Deborah cama e mesa – 2 (2,1%); outros – 83 (87,6%).

6.8.2.2 Anos 1980

Nos anos 1980 (1980 – 1989), as marcas de maior referência eram Artex, Karsten, Lepper – Rhodia e Santista, como assinala o gráfico da Figura 119.

Figura 119 - Número de imagens relacionadas a diferentes marcas de cama, mesa e banho no Brasil de 1980 a 1989

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Claudia (1980 – 1989).

Das edições de 1980 a 1989 (27 exemplares), foram coletadas 448 imagens das quais foram analisadas 390 para identificação das marcas. Destes as principais foram: Artex – 18 (4,6%); Karsten – 18 (4,6%); Lepper (Rhodia) – 11 (2,8%); Santista – 9 (2,3%); outras – 334 (87,9%).

6.8.2.3 Anos 1990

Nos anos 1990 (1990 – 1999), as marcas de maior referência eram Trussardi, Trousseau, Tok & Stok e Formatex, como assinala o gráfico da Figura 120.

Figura 120- Número de imagens relacionadas as marcas de cama, mesa e banho no Brasil de 1990 a 1999

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (1990 – 1999).

Das edições de 1990 a 1999 (51 exemplares), foram coletadas 701 imagens das quais foram analisadas 644 para identificação das marcas. Destes as principais foram: Trussardi – 28 (4,3%); Trousseau – 14 (2,2%); Tok & Stok – 12 (1,9%); Formatex – 12 (1,9%); outras – 578 (91,6%).

6.8.2.4 Anos 2000

Nos anos 2000 (2000 – 2009), as marcas de maior referência eram Trousseau, Buddemeyer e Mundo do Enxoval, como assinala o gráfico da Figura 121.

Figura 121- Número de imagens relacionadas a diferentes materiais aplicado em tecidos de cama, mesa e banho no Brasil de 2000 a 2009

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (2000 – 2009).

Das edições de 2000 a 2009 (116 exemplares), foram coletadas 2281 imagens das quais foram analisadas 1882 para identificação das marcas. Destes as principais foram: produtos Trousseau – 124 (6,6%); Buddemeyer – 115 (6,1%); Mundo do Enxoval – 93 (4,9%); outras – 332 (82,4%).

6.8.2.4 Anos 2010

Nos anos 2010 (2010 – 2017), as marcas de maior referência eram MMartan Marlene Enxoval e Buddemeyer, como assinala o gráfico da Figura 122.

Figura 122- Número de imagens relacionadas a diferentes marcas de cama, mesa e banho no Brasil de 2010 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018. Compilação das informações das imagens da revista Casa Vogue Brasil (2010 – 2017).

Das edições de 2010 a 2017 (81 exemplares), foram coletadas 2127 imagens das quais foram analisadas 1693 para identificação das marcas. Destes as principais foram: produtos MMartan – 159 (9,4%); Marlene Enxoval – 109 (6,4%); Buddemeyer – 92 (5,4%); e outras – 1333 (78,7%).

Nos anos 1970, havia raras publicações de marcas com produção própria, mas pode se observar que nessa década as marcas que investiam na publicidade na revista Casa Claudia, tal como a Toalha São Carlos, a qual era destacada nesses anos (1976 – 1979) (Figura 118 e 123a).

Nos anos 1980, começam a se sobressair as marcas brasileiras, como em destaque para a marca Artex, Kasten e Santista (Figura 119 e 123b).

Nos anos 1990, pode se observar que as marcas e fabricantes nacionais começam a se destacar mais ainda no mercado nacional, como a Trussardi, marca conceituada com seu produtos e tradição de origem italiana (Figura 120 e 123c).

Nos anos 2000, as marcas e os fabricantes nacionais tornam-se fortes e praticamente presentes em todas as edições da revista Casa Claudia, tal qual a marca Trousseau com alto investimento nas suas coleções e respectivas publicações voltadas para um público de alto poder aquisitivo. Nos anos 2010, a marca MMartan investe em publicar na revista Casa Claudia com uma porcentagem significativa em comparação as demais marcas (Figuras 121, 122, 123d e 123e).

Figura 123 – Exemplos de artigos das marcas descritas na Revista Casa Claudia

Legenda: (a) Publicação da Toalha São Carlos nos anos 1970; (b) Publicação da Santista nos anos 1980; (c) Publicação da marca Trussardi nos anos 1990; (d) Publicações da marca Trousseau nos anos 2000 e (e) Publicação da marca MMartan nos anos 2010.

Fontes: Compilações da Revista Casa Claudia, São Paulo: Editora Abril, respectivamente de (a) Ed.219A, V.12, 1979, p.004; (b) Ed.N1, V.01_02, 1986, p.100; (c) Ed.N4, V.04, 1998, p.069; (d) Ed.29, V.11, 2005, p.047; (e) Ed.238, V.05, 2014, p.007.

Figura 124 - Número de iconografias na revista Casa Claudia relacionadas as marcas de roupas cama, mesa e banho no Brasil de 1977 a 2017

Fonte: Mariana Costa Laktim, 2018, dados extraídos da Revista Casa Claudia

Das edições de 1977 a 2017 (282 exemplares), foram coletadas 5670 imagens das quais foram analisadas 4706 para identificação das marcas. Destes as principais foram: produtos Buddemeyer – 218 (4,6%); Trousseau – 207 (4,4%); MMartan – 198 (4,2%); outras – 4083 (86,8%).

Conclui-se que ocorreram grandes mudanças no mercado brasileiro dos anos 1976 aos 2017. No início desse período o destaque eram lojas de departamento e, com o passar dos anos, as marcas foram criando seu espaço com destaques nas marcas. As marcas com maior apresentação nas últimas duas décadas (anos 2000 e 2010) da revista Casa Claudia foram Buddemeyer, Trousseau, e a MMartan.

6.9 EMPRESAS ENTREVISTADAS

6.9.1. No Brasil

As empresas brasileiras que foram entrevistadas conforme a história e destaque no mercado:

6.9.1.2 O Grupo Coteminas

Conforme o site do Grupo Coteminas (2017), em 1967, foi fundada, em Montes Claros, a Companhia de Tecidos Norte de Minas, Coteminas, a inauguração da fábrica de fiação e tecidos, a mais moderna de todas quantas existiam, deu-se em 1975. José Alencar, era o proprietário do Grupo Coteminas e em 1996, o seu filho assumiu como executivo titular do Grupo Coteminas o Josué Christiano Gomes da Silva. Hoje o Grupo Coteminas contém quinze fábricas no Brasil, cinco nos EUA, uma na Argentina e uma no México, mais de quinze mil colaboradores. Seus produtos são enxoval completo para casa, fabricação de tecidos, fios etc. A principal empresa têxtil no mercado brasileiro com ciclo completo da Cadeia Têxtil e muito rica em história e evolução econômica para o Brasil. Hoje seu escritório administrativo e de estilo se localiza na Avenida Paulista em São Paulo.

Grupo Coteminas AS (Springs Globo AS)

Data: 25 de maio de 2017 (quinta-feira), às 10:00.

Entrevistado: CEO Mário Sette

Local: Av. Paulista, 1754 - Andar L2, Consolação, São Paulo – SP

A sede mundial do Grupo Coteminas está localizada em Belo Horizonte – MG, com a cadeia têxtil completa. A Coteminas iniciou nos anos 1960 em Montes Claros - Minas Gerais, com uma fábrica de fiação e tecelagem já no modelo muito moderno de indústrias,

indústria têxtil brasileira muito tradicional com teares de lançadeiras e fiações muito antigas.

O Sr. Alencar, que é o fundador da companhia, era grande comerciante de tecido. Principiou como varejista e depois virou um grande atacadista de tecido e depois teve inclusive uma empresa de confecções. O Sr. Alencar almejava comprar um tear muito largo, indo nas indústrias fornecedoras de urdideiras e engomadeiras, desejando que esse tear fosse muito produtivo. Ele não queria que o tear tivesse dois rolos de urdume nas máquinas, fazendo um rolo muito grande e largo, para ganhar produtividade. Assim, durante muitos anos as máquinas no Grupo Coteminas de urdume e engomadeiras, foram das mais largas do mundo. O Sr. Alencar sempre muito visionário, transformou suas fábricas modernas com ar condicionado, alta tecnologia, em Minas Gerais, com muitos equipamentos eletrônicos, e um nível um padrão de produtividade completamente diferente do padrão do mercado.

Nos anos 1979, a companhia monta uma tinturaria e plantas de beneficiamento para acabar tecidos. Em 1984, realizou a segunda instalação em Minas, a COTENOR. Em 1997, o Grupo Coteminas comprou as marcas Artex e Santista. Esta última com operação também na Argentina, sendo o primeiro passo de internacionalização da companhia. Em 2006, ocorreu o grande passo com a criação do grupo Springs Globo AS, hoje com fabricas na Argentina, Estados Unidos e operação no Canadá. Em 2008, foi comprada a operação de varejo da MMartan, o qual foi mais um avanço da companhia no sentido da verticalização. Em 2011, houve início a abertura de algumas lojas da Artex, sendo que presentemente essa empresa tem 220 lojas de varejo no Brasil. Hoje a Coteminas é conhecida, na expressão dos americanos, como *one stop shop*. É multimarcas, onde o cliente pode comprar lençóis, toalhas, colchas, edredons, cortinas, mantas, capas, almofadas, travesseiros, protetores de travesseiro, protetores de colchão, etc. Deste modo, sendo a única empresa brasileira que é uma solução para o negócio de moda lar para o varejo, fornecendo o enxoval completo. Na Figura 125 apresenta-se a linha do tempo do Grupo Coteminas, conforme Apresentação Institucional (2017).

Figura 125 - Linha do Tempo do Grupo Coteminas (Springs Global)

Fonte: Apresentação institucional em Anexo A, da Springs Global /Coteminas.

No Brasil a liderança das marcas são: Casa Moisés, para o público 'AA'; MMartan, público 'A'; Artex, 'AB'; e Santista, 'BC'. Na Argentina, as marcas locais são: Arco Íris (como se fosse marca Artex no Brasil) e a marca Fantasia (como se fosse Santista). O Grupo Coteminas atualmente atende mais de 30 mil clientes e está em todos magazines e lojas de departamentos no Brasil, como: Pernambucanas, Riachuelo, Avenida, Havan, Ferreira Costa, Jurandir Pires, Preçolandia, Niazi Chohfi, Carrefour, Wal-Mart, Grupo Pão de Açúcar, Cencosud, etc. e também em lojas pequenas, lojas especializadas, supermercados, grandes superfícies, com uns centos e poucos mil pontos de venda no Brasil. De acordo com a Figura 126, apresentam-se os mapas de áreas de atuações do Grupo Coteminas, conforme Apresentação Institucional (2017).

Figura 126 - Mapas de áreas de atuação do Grupo Coteminas (Springs Global)

Fonte: Apresentação institucional em Anexo A, da Springs Global /Coteminas.

O Grupo Coteminas no Brasil exporta produtos que não produz no Estados Unidos. O Grupo na Argentina exporta uma parte da produção de lençóis, sendo que o tecido é produzido no Brasil com cadeia de integração MERCOSUL. A parte de produção de toalhas é fabricada na Argentina de maneira totalmente verticalizada. O Grupo Coteminas importa alguns insumos da Ásia como *booster* (reforço) e alguns filamentos contínuos.

O Brasil é muito forte em algodão e hoje tem fibra de qualidade e muito competitiva. É autossustentável no algodão e exporta. Produz e sustenta o mercado doméstico e é exportador de um *play* importante em crescimento. O algodão é um dos fatores de competitividade do Brasil, sendo uma cadeia de produção forte. Hoje é necessário automatizar para ser produtivo, porque a mão-de-obra brasileira é extremamente cara, por exemplo comparada com a da Ásia.

A partir de 1996, houve uma transformação muito grande nos *plays*. O Grupo Coteminas fabricava tecido e adquiriu marcas. Continua a ocorrer uma transformação muito grande no parque industrial. Se não houver modernização, este vai desaparecer. O público consumidor no Brasil venera algodão; é a fibra de atenção. Na Ásia já é o sintético, o qual cresce muito mais do que algodão. No Brasil, pelo próprio clima tropical, úmido, a fibra de algodão tem seu valor. A indústria de cama, mesa e banho está se verticalizando e a necessidade de estar mais próxima do consumidor é uma tendência.

O mercado era constituído por indústrias, atacadistas e varejistas. Quem fazia as distribuições eram os grandes atacadistas, mas esse canal desapareceu no Brasil. A indústria começou a assumir esse papel para ganhar competitividade, indo para a distribuição própria em lojas e para o *e-commerce*. Isso é a grande transformação que implica no desaparecimento do canal atacadista, indo direto da indústria para o varejista, e agora também direto para o consumidor. A diversificação do produto é brutal, sendo 3 mil SKU (*Stock Keeping Unit* - Unidade de Manutenção de Estoque) em lotes mínimos, o que era impensável antigamente. Então vem ocorrendo uma mudança profunda, para atender esse consumidor que está cada vez mais fragmentado, dentro de cada classe econômica e com perfis completamente diferentes.

6.9.1.2 Orizio

Conforme o site do Orizio (2017), a sede própria com 10.000 m² de área construída. Neste período a Avanço, que começou como importadora de máquinas circulares, passou a iniciar um projeto de exportação e consolidação da marca no mercado internacional.

Primeiro com o aprendizado da tecnologia Orizio, e depois com a criação de um corpo técnico próprio, foi feito um programa para atender a todos os mercados. Foi assim que a Avanço recebeu a certificação ISO 9001, certificação do PAE – Programa ABIMAQ de Excelência e a certificação da União Europeia. Em 2005, a Avanço comprou todos os direitos sobre a marca, registros e patentes da Orizio da Itália. Desta forma, a Avanço, sob a marca Orizio, está pronta para os novos rumos e desafios do globalizado mercado mundial.

Empresa Orizio (Avanço S. A. Ind. E Com de Máquinas)

Data: 12 de maio de 2017 (quinta-feira) às 10:00.

Entrevistado: Eng. Silvio A. Paiva

Local: Av. Presidente Wilson, 3544 São Paulo - SP - Brasil

A sede mundial da empresa Orizio é em Brescia na Itália e São Paulo – Brasil. Na década de 1970, a empresa detectou a grande oportunidade de negócios que surgia no mercado brasileiro. O Sr. Paolo Orizio, com o objetivo de atender a este progressista mercado em 1972 abriu um escritório de representação comercial em São Paulo. Em 1977, foi aberta uma pequena fábrica no bairro da Barra Funda, com o nome de Avanço S.A. Ind. e Com. de Máquinas, com objetivo de montar as máquinas trazidas da Orizio da Itália, importadas desmontadas. Foi iniciado um processo de nacionalização da produção, com a inauguração de uma nova fábrica no Bairro do Tatuapé em 1985. Em 1987, a fábrica mudou para um espaço mais amplo no Bairro do Ipiranga. Em 1989, no Bairro da Mooca foi aberta uma segunda unidade para atender ao constante aumento da demanda por máquinas Avanço / Orizio. Os países em que se encontra são todos da Europa, Ásia e América do Norte e Sul (com 50 anos no Brasil).

As máquinas constantes no catálogo hoje são: CMO/AN, CO4, CIC3.2, CIC 3.6, MJD; Máquinas dupla eletrônica; MJD/CE, MCT2E, MJT; Máquinas monofrontura mecânica; JH/V, JOHN/BR, JSV4, FIHN/4, MJM; Máquinas monofrontura eletrônica; MJM/CE, JSV/E, JB4E, MJM/BF2, LBE. Algumas fotos do processo de montagem das máquinas dentro da unidade da Mooca são apresentadas nas Figuras 127a a 127c.

Figura 127 - Processo de montagem das máquinas da empresa Orizio dentro da unidade da Mooca

Legenda: **(a)** montagem do tear 01; **(b)** montagem do tear 02; **(c)** montagem do tear 03.
 Fonte: Mariana Costa Laktim (2017)

Há máquinas muito antigas ainda trabalhando. Existem por volta de 9 mil máquinas no mercado brasileiro sem saber se estão operando ou não, sendo 5 mil máquinas mais recentes. Algumas fotos das máquinas dentro da unidade da Mooca são apresentadas nas Figuras 128a a 128c.

Figura 128 - Máquinas da empresa Orizio dentro da unidade da Mooca

Legenda: **(a)** tear de malha 01; **(b)** tear de malha 02; **(c)** tear de malha 03.
 Fonte: Mariana Costa Laktim (2017)

O início do setor de moda lar se deu em 2004, com máquinas de diâmetro especial para lençóis, e em seguida as Jacquard eletrônicas na linha de colchão e as máquinas para cobertores. O lençol de malha foi inicialmente fabricado no tamanho solteiro e depois, com a entrada da máquina de grande diâmetro de 42" (42 polegadas), fabrica-se inclusive para os lençóis de colchões King Size. O Estado de Santa Catarina é forte nesta linha de lençol de malha, desde tamanho solteiro até os tamanhos grandes, devido a largura da máquina de malha poder fazer o lençol para cama de grande tamanho, sendo que também há máquinas pequenas para fazer as fronhas. No mercado hoje, a Orizio está atuando na

proporção de 75% tear malha plana e 25% de Jacquard de malha. As máquinas específicas para o setor de cama e mesa são as de modelos para lençol JH/V E JOHN/BR em diâmetros 42” e 46”; colchão, modelo MJD/CE em diâmetro 34”, 36” e 38”; e cobertores, modelo LBE e JSV/E. O objetivo da empresa Orizio é trabalhar somente com máquinas circulares, sem pretensão de expandir para linha de Urdume.

Os tipos de fibras que o mercado brasileiro tem demandado na malharia para lençol é o 100% algodão. Já na parte de colchão, entra uma mistura muito grande, tipo o modal, a viscose, o poliéster misturado, fibras de bambu, mais a viscose e o modal para a linha mais cara, sendo que vem se barateando o custo para o mais popular em termos de gramatura e peso. Para um tecido mais leve para colchão (com 400 gramas/m² a 200 gramas/m²), houve redução de custo, com produtos mais baratos e fibras mais baratas, no caso poliéster, observando que dentro do colchão pode haver todo tipo de fibra. Os tipos de produtos de moda lar que são possíveis produzir com o maquinário da Orizio são a linha de lençóis, cobertores, tapetes, colchas, capa de colchão, capa de sofá e linha de decoração em geral.

A empresa Orizio vê o setor de cama, mesa e banho no Brasil promissor e acreditam ser um mercado em expansão principalmente na linha de colchão e lençol, com crescimento, mas tem muito que desenvolver tanto em máquinas como em novos produtos.

6.9.2 Em Portugal

As empresas portuguesas que foram entrevistadas possuem história e destaque no mercado. Cumpre notar que os textos dessas entrevistas contêm termos da língua portuguesa correntes em Portugal e foram autorizados pelas empresas dessa forma.

6.9.2.1 Lameirinho

A LAMEIRINHO é uma empresa portuguesa, que conta com 70 anos de história na área de têxteis-lar. É a partir das suas instalações em Guimarães, que a empresa produz, para as mais reputadas marcas internacionais. A LAMEIRINHO garante todo o processo, desde a tecelagem à expedição do produto. Detentora de uma capacidade produtiva, de cerca de 8 milhões de peças anuais, marca já presença nos 5 continentes. A LAMEIRINHO aposta em Design e Inovação e tem no seu ADN uma grande preocupação com a ecologia, sustentabilidade e proteção do meio ambiente. Mas o grande segredo dos produtos

LAMEIRINHO são os acabamentos utilizados nos tecidos, que conferem à peça um toque único e diferenciado.

Lameirinho– Indústria Têxtil, S.A.

Data: 27 de junho de 2017 às 10:00.

Entrevistado: Sr. Paulo Sarico (Lameirinho)

Local: R. do Lameirinho 704, 4835-549 S. Jorge de Selho, Portugal.

Integrantes da visita: Mariana Costa Laktim (USP), Márcia Cristina Santos (USP), Engenheiro Joaquim Jorge Peixoto (UMinho).

Visita indicada por: Prof. Raul Figueiro (UMinho)

A sede da empresa Lameirinho está em Guimarães – Portugal, com apenas uma unidade fabril, possuindo todas as etapas da cadeia têxtil, exceto fiação. As fotos (Figuras 129a a 129d), tiradas no dia da visita, ilustram parte da cadeia têxtil da fábrica.

Figura 129 - Fotos da empresa Lameirinho (Portugal) durante visita realizada em 27 de junho de 2017

(a)

(b)

(c)

(d)

Legenda: (a) Tinturaria dos fios; (b) Urdideira; (c) Tecelagem; (d) Controle de qualidade dos tecidos.
Fonte: Mariana Costa Laktim (2017).

A Lameirinho deu-se início com o sócio fundador Joaquim Martins Coelho Lima, em 1935, com preparos de teias (fiação) para tecelagem. Em 1948, a empresa começa a

atividade no sector da tecelagem com instalação de dois teares mecânicos. Portanto foi crescendo ao longo dos anos, avançando para os acabamentos, até chegar à confecção, obtendo toda fileira (cadeia) têxtil. No ano de 1965, constituiu uma sociedade familiar denominada “Joaquim Coelho Lima & Filhos, Lda. ”, sendo um marco importante para empresa com inovações tecnológicas. Em 2004, as empresas Asa – Indústria Têxtil, S.A. e Adaltex – Indústria Têxtil, foram agrupadas a Lameirinho. Neste mesmo ano em decisão estratégica o setor de fiação foi encerrado, mantendo-se uma empresa verticalizada com exceção da fiação. A produção de têxtil lar iniciou quando a fábrica nasceu com produção de tecidos para casa, pois mais tarde vieram os acabamentos e a confecção. Nas fotos (Figuras 130a a 131d), tiradas no dia da entrevista, ilustram a evolução da indústria da verticalização da cadeia têxtil no sítio fabril.

Figura 130 - Fotos da empresa Lameirinho (Portugal) durante visita realizada em 27 de junho de 2017

(a)

(b)

(c)

(d)

Legenda: (a) Beneficiamento e tinturaria; (b) Estamparia em quadros; (c) Estamparia digital; (d) Mesa de corte e confecção.

Fonte: Mariana Costa Laktim (2017).

A Lameirinho exporta seus produtos praticamente para todo mundo, sendo 90% da sua produção para exportação e os demais 10% para o mercado nacional. Os principais

mercados são Europa e Estados Unidos. Trabalha essencialmente com roupas de cama. As toalhas e artigos de banho são feitos na produção interna, mas há alguns itens que são comprados, consistindo que uma parte dos acabamentos das toalhas são realizados na fábrica. Porém, o “forte” é mesmo roupa de cama. A empresa também tem a artefato de mesa, mas não tudo. As principais matérias-primas são algodão e linho.

Conforme o site da Lameirinho (2018), a empresa possui uma gama de produtos: jogos de lençóis, sacos edredons, fronhas e almofadas decorativas, edredons, colchas, resguardos, pijamas, protetores de colchão, toalhas de mesa, caminhos de mesa, individuais, guardanapos luvas, pegas, panos de cozinha, aventais, cortinas e as mais variadas peças na área de têxtil lar. Alguns dos tipos de tecido utilizados são: percal, cetim, maquineta, jacquard, fio tinto, flanela, sarja, colcha, crepão e favos.

A fibras utilizadas são linho e algodão, também utiliza outros tipos de fios, pontualmente: seda misturada com algodão, lã misturada com algodão, caxemira, poliéster, dentre outros. Há vários tipos de fios utilizados, mas os principais neste momento são o algodão e agora o linho está com bastante demanda. Conforme o site da Lameirinho (2018), suas principais matérias-primas são: algodão, linho, caxemira, poliéster, viscose e bambu. Nos efeitos especiais oferecidos, empregando nanotecnologia, são: Easy Clean (Limpeza Fácil), Anti-microbiano, Anti-ácaros, Terapêutico, Cosmético, Retardador de chama, Fotofosforescência, Efeito Relevo, Aborrachado e Denim: *Stone Wash*, *Fade Out* e *Garment Dye*.

Os diferenciais dos produtos estão primeiramente em qualidade dos tecidos e o design, com isso conquistou o 1º lugar no ranking das maiores empresas produtoras de Têxteis Lar em Portugal. A inovação está no que pode ser inovado, devendo se analisar o tipo de aplicações que se pode colocar nos produtos. Ainda não foi descoberto algo que surpreenda, mas a inovação é algo constante, que no dia-a-dia tenta acrescentar algo de novo. Para o Senhor Paulo Sarico, o design não é propriamente inovação, mas acrescentar algo no produto, foi inovado em uma determinada maneira, por se tornar mais agradável a vista, ou se tornar coordenado de acordo com determinado conceito.

A Lameirinho tem dois tipos de conceitos: um é o das próprias lojas que são lojas de fábrica e outro, das de mercado nacional, lojas ou revendedores que compõe o mercado. Na exportação trabalha *Business to Business (B2B)*, não sob própria marca, uma vez que os compradores têm sua própria marca. Conforme o Anexo B o Grupo Lameirinho apresenta na Figuras 131 da seguinte forma.

Figura 131 - Repartição do Grupo Lameirinho

LAMEIRINHO			
TÊXTEIS Textiles	LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL S.A.		Pevidém Guimarães Portugal
DISTRIBUIÇÃO Distribution	MONESAL, S.A.U	100%	Barcelona Espanha
ENERGIA Energy	LAMEIRINHO - RECURSOS ENERGÉTICOS, S.A.	100%	Pevidém Guimarães Portugal
SEGUROS Insurance	LAMEIRINHO - MEDIAÇÃO DE SEGUROS, LDA.	91%	Pevidém Guimarães Portugal
FUNDO DE INVESTIMENTO Real Estate activity	COLINVEST - FUNDO ESPECIAL INVESTIMENTO FECHADO	99.3%	Lisboa Portugal

Fonte: Grupo Lameirinho. Manual do Sistema Gestão da Qualidade, do Ambiente e da Segurança – Anexo B (2017).

Nos últimos dez anos houve grandes evoluções no mercado. A Lameirinho acompanhou toda a conjuntura mundial, foi obrigada a repensar seus processos e sua forma de atuar e diminuir consideravelmente aquilo que já foi sua atividade industrial. De dois anos para cá, o mercado está estagnado. No entanto, as coisas têm evoluído, provavelmente estão novamente evoluindo no processo de contratações de novas pessoas, e mesmo o próprio posicionamento do mercado está sendo visto de uma forma diferente, mas tudo isso virá a partir da conjuntura a nível mundial, principalmente na Europa e particularmente em Portugal. No setor de têxtil lar acredita que ocorrerão muitas inovações, mas em nível do vestuário esse processo é maior.

6.9.2.2 Grupo Moretextile

O grupo MoreTextile nasceu em 2011 com a união de três das mais reconhecidas empresas têxteis lar portuguesas: António de Almeida & Filhos, Têxteis, S.A / Coelima, Indústrias Têxteis, S.A. / JMA Felpos S.A. Contamos com o conhecimento e a experiência de mais de 90 anos. Apostamos na inovação, na formação e qualificação contínua dos nossos colaboradores. Trabalhamos para satisfazer os nossos clientes, desafiando-os para novas propostas de valor. Somos um grupo vertical, o que nos permite um maior controle sobre o processo produtivo. Desde o design e desenvolvimento, fiação, tecelagem, tinturaria, estamparia, acabamento, corte, confecção, controle de qualidade e logística, tudo é feito dentro de portas. Especialistas na produção de fios, roupa de cama, banho e

mesa, beneficiamos de uma localização estratégica que nos permite exportar para os quatro cantos do mundo. Produção, inovação e qualidade, numa fórmula que nos projeta como líderes industriais do sector de têxteis lar na Europa.

Grupo MoreTextile, S.A

Data: 29 de junho de 2017 às 11:00.

Entrevistado: Sra. Isa Rodrigues (Grupo Moretextile)

Local: Rua N^a S^a D´Ajuda, n.º 193; 4815 – 364 Moreira de Cónegos - Guimarães, Portugal.

Integrantes da visita: Mariana Costa Laktim (USP) e Engenheiro Joaquim Jorge Peixoto (UMinho).

Visita indicada por: Prof. Raul Figueiro (UMinho)

A sede da empresa More Textile é na Rua N^a S^a D´Ajuda, n.º 193; 4815 – 364 Moreira de Cónegos - Guimarães, Portugal, na fábrica Antônio Almeida e Filhos Têxteis S.A, tendo mais 3 unidades industriais: Coelima na Rua Trabalhador Têxtil, n.º 436. 4835-360 Pevidém; JMA (José Machado de Almeida) na Rua Santa Maria de Negrelos, n.º 99; 4795-342 Roriz; e Santo Tirso, Portugal e Terafil Textile Yarns na Av. Comendador Joaquim Almeida Freitas, 4815-903 Moreira de Cónegos, Guimarães, todas em Portugal. O Grupo nasceu a partir de 3 empresas individuais, sendo elas: António Almeida e Filho, Têxteis, S.A. (1956 – 52 anos); Coelima (1922 – 96 anos) e Têxteis, S.A e JMA Felpos S.A (1958 – 50 anos), sendo que todas foram otimizadas a unidade produtiva, juntando o que era melhor e aproveitando as forças de cada uma.

A formação do grupo começou em 2011 e relevantes transformações vem acontecendo de 2011 a 2017. É realmente um caso único no têxtil em Portugal, porque eram 3 empresas que estavam em situações complicadas. Com 3 empresas e 4 unidades industriais, a Antônio Almeida e Filho está separada em duas unidades, sendo um a produção de fios e a outra de tecidos. Constituindo que 80% a 90% da fabricação de fios não é para produção interna têxtil, tratando-se de uma fiação destinada para malhas de vestuário, o que proporciona uma grande vantagem ao grupo, pois as inovações têxteis direcionado aos vestuários estão sempre à frente em comparação ao têxtil lar.

O Grupo Moretextile, neste momento tem 1.100 trabalhadores, com uma visão diferente, conseguindo manter as equipes que a empresa tinha e mudar a mentalidade, sabendo que não é nada fácil agrupar dois concorrentes, devido as pessoas que trabalhavam, realmente se viam como seus concorrentes, e de repente tiveram que começar

a trabalhar em conjunto. O Grupo Moretextile está em todas as etapas da cadeia de têxteis, sendo uma indústria vertical, portanto, desde a fiação até a confecção.

A Moretextile exporta seus produtos praticamente todos os países da Europa (Espanha, França, Inglaterra, etc.), Estados Unidos da América, Canadá, África e outros. A porcentagem de exportação é de 85% a 90% e para o mercado interno, de 10% a 15%. Com coleções próprias, tem-se 10% da faturação (as marcas próprias), sendo que para os outros 90%, trabalha-se para marcas dos clientes.

As marcas do Grupo Moretextile são: Home Concept (produtos para o Lar), Elgamalta (produtos internacionais), Estim (fios tintos), Coelima (marca de grande importância nacional), Nicoleta (marca conhecida na Espanha), Elías na Benelux (artigos de cozinha, panos de cozinha, toalhas de mesa, aventais e outros), Jorzolino (feltro) e Arkhipelagos (toalhas de praias e toalha de banho). Não há lojas próprias do Grupo Moretextile, sendo que fornece produtos para El Corte Inglés, a qual é uma das lojas de multimarcas, para catálogos na Europa e nos Estados Unidos, para marcas próprias dos clientes, também para os *stores* de departamentos como Carrefour e outros e lojas menores e especializadas.

Os produtos da Companhia são flanelas (telas de 400 a 500 fios); todos os produtos dentro do têxtil lar para quarto, banho e cozinha; *sleepwear* (roupa para dormir e coleção de pijamas); cortinas para banheiro (com revestimento hidrófugo); almofadas, almofadas para cadeiras e *futons*. Utilizam-se fibras de algodão (algodão orgânico, algodão egípcio e algodão supima), linho, seda, viscose, modal, tencel e liocel. Na visita ao showroom, fotos dos produtos são apresentadas nas Figuras 132a a 132h.

Figura 132 - Produtos da empresa Moretextile

Legenda: **(a)** coleção das toalhas; **(b)** coordenado de roupa de cama; **(c)** sleepwear; **(d)** coordenado do enxoval; **(e)** toalha algodão Egípcio; **(f)** toalha algodão Supima; **(g)** toalhas de mesa **(h)** panos de cozinha.

Fonte: Mariana Costa Laktim (2017)

O diferencial dos produtos do Grupo Moretextile é constituído pelo design, cores, o design funcional, inovação do produto em termos funcionais (beneficiamento relacionado aos produtos), tecidos inteligentes e tendendo sempre com finalidade sustentável, sem desperdícios e com todo resíduo utilizado. O Grupo Moretextile sempre está em busca do processo de inovação, sendo essencialmente o foco na qualidade, aspecto do produto, agilidade nos processos para apresentar uma peça piloto e também para colocar o produto no mercado, contudo contém toda uma equipe interna e parceiros que facilitam todos esses procedimentos.

O têxtil lar é um setor promissor, existe uma dificuldade de posicionamento de custos em relação aos produtos. Os produtos portugueses têm um diferencial, a qualidade, sendo um desafio muito significativo em relação à grande demanda do mercado. O Grupo Moretextile tem como objetivo atender essa demanda e proporcionar os produtos portugueses ao mundo como refere a Sr. Isa Rodrigues: “Portugal para o mundo como se costuma dizer”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a origem de um produto, além das fases tradicionais, existe a necessidade de reavaliação da capacidade tecnológica. Salerno et al. (2015) explicam que, às vezes, é necessário aguardar um desenvolvimento tecnológico específico para que se possa desenvolver novos produtos e difundi-los. Para compreender a sua contribuição é necessário estabelecer alguns conceitos sobre moda, design, estilo e tendência. A moda é um fenômeno imaterial, com mudança de tendências, estilo e design, em intervalos de tempo determinados. A moda representa o que está em voga, em evidência (LIPOVETSKY, 1989; CALDAS, 2005; MARKEVICIUTE; BLAZENAITE, 2011; CASTRO, 2016).

O presente estudo registrou e coletou informações do setor de cama, mesa e banho no Brasil no contexto histórico (1976-2017) catalogando imagens e textos das Revistas Casa Vogue Brasil (totalizando 3951 imagens coletadas) e Casa Claudia (totalizando 5670 imagens coletadas). Além da pesquisa bibliográfica, foi efetuada pesquisa metodológica para determinar o modo de registro e análise da iconografia coletada. Em adição, foram realizadas entrevistas com quatro empresas do setor (duas no Brasil e duas em Portugal) para trazer informações sobre o setor de cama, mesa e banho, incluindo sua trajetória, seus processos, mercado e evolução.

Nas coletas de imagens e textos informativos nas revistas, constataram-se dados significativos para o desenvolvimento desta pesquisa, abrangendo para uma linha do tempo (*Time Line*) de cinco décadas (1976 - 2017). Assim foi analisado o histórico dos produtos de cama, mesa e banho com relação às tendências do design (padronagens), tonalidades, estruturas dos tecidos, materiais utilizados e marcas referências do mercado brasileiro. Esse processo de coletas de imagens foi realizado com revistas físicas dentro do acervo de duas bibliotecas universitárias (FAAP – Fundação Armando Alvares Penteado na cidade de São Paulo-SP e FUMEC – Fundação Mineira de Educação e Cultura na cidade de Belo Horizonte-MG). O registro foi realizado utilizando um scanner portátil, sendo que houve dificuldades em relação: (i) ao papel de exemplares desgastados (rasgados ou se decompondo) devido ao tempo; (ii) existência de folhas que eram revestidas com uma fina película de plástico as quais deslizavam muito ou travavam (quando as folhas estavam rasgadas) o escaneamento; e (iii) presença de pó, resíduos e microrganismos que provocavam irritação respiratória. Assim o processo de coleta manual desses dados levou um longo tempo e com várias dificuldades.

O presente estudo além de haver efetuado o registro do processo de catalogação e análise de imagens das revistas, para o entendimento do procedimento produtivo nas empresas, também analisou o impacto econômico desse setor no Brasil e a entrada desses produtos no varejo como pronta entrega. Deste modo, os artigos de cama, mesa e banho, sendo a maior parte dos “enxovais”, que antigamente eram confeccionados pelas noivas de forma artesanal, levando anos para esta produção, hoje podem ser adquiridos em lojas próprias para estes produtos, ou em grandes magazines e supermercados e ainda via *e-commerce*. Ao longo desse processo, ocorreram simplificações e modificações no design dos produtos têxteis lar, com sua produção sendo transferida para o âmbito industrial, de modo a aumentar sua produtividade para atender a grande demanda do produto pronto, o qual também teve alterações significativas em seu design.

O design representa a forma e a estética presente nos produtos, sendo um componente do estilo. O estilo é a combinação de elementos do produto (uma manta ou almofadas como artefato para coordenação e enobrecimento do conjunto da roupa de cama) que podem ser identificados pela forma (design) e pelas cores impressas nos produtos. Os estilos expressam os conceitos identificados nos padrões culturais, sociais e econômicos. Por isto, os estilos caracterizam determinadas épocas (SABINO, 2007).

As tendências são inclinações e repetições de determinado comportamento e estilo. As tendências são determinadas pelas instituições de moda, mas sempre buscam apresentar o novo. A determinação das tendências pelos componentes da cadeia produtiva visa reduzir o risco no desenvolvimento de uma coleção de produtos. No caso da cadeia têxtil, ela é composta por: fiações, tecelagens e confecções dentre outros (CALDAS, 2005). As tendências são divididas em macrotendências e microtendências. As macrotendências são tendências voltadas para o comportamento dos indivíduos, a forma como veem o mundo e os estímulos ao consumo de produtos de moda. As microtendências são os estilos dos produtos que permanecem em moda ou serão apresentados como moda no futuro. Então, as microtendências visam compreender o comportamento dos estilos (SOUZA; SPILLER; LIMA, 2010; CASTRO, 2016).

Um exemplo disto são as cores fortes utilizadas nos anos 1970 e 1980, ao passo que no início dos anos 1990, as roupas de cama, mesa e banho resgatam um estilo tradicional de produtos com tonalidades brancas ou pardas claras e bordadas, como eram realizados antigamente, sendo uma forma de representação tradicional da pureza e romantismo, idealizada pelo matrimônio.

Nesse cenário, considera-se viável e premente a associação de novos atributos aos produtos de cama, mesa e banho, em especial no design e novas tecnologias aplicadas aos produtos. Entre estes atributos pode-se destacar a necessidade de maiores ousadia e relevância nos efeitos de padronagem, cores e atributos aplicados aos tecidos, oferecendo um produto inovador e com custos acessíveis, o qual possa ser acessível a várias classes sociais. Dentro das inovações que vem sendo oferecidas pelo mercado, a cautela com relação ao conforto e funcionalidade do produto final é fundamental, sendo de grande valor para adquirir credibilidade no mercado. É fundamental ressaltar também a necessidade de preservação da natureza (estrutura de produção consciente e sustentável); o resgate do conhecimento tradicional (a importância de adquirir o enxoval para cada grupo na sociedade); a qualificação nos quesitos de design, modelagem e acabamentos dos produtos destinados ao setor da moda; o acesso à novos mercados consumidores; e o incentivo do consumo consciente.

Embora o produto de cama, mesa e banho represente relevante papel na cadeia produtiva do país, é depreciado em relação ao produto vestuário, consequentemente, os investimentos de inovação dos produtos de têxtil lar são bem menores. Também há um pequeno estímulo de novidades oferecidas ao consumidor brasileiro, devido ao receio de alterar o custo e pelo caráter conservador desse consumidor com relação a esse tipo de produtos, geralmente associados a valores tradicionais do matrimônio.

A repercussão da inovação em design no padrão de concorrência das companhias está condicionada à apreciação do consumidor. Assim, se o consumidor identifica o produto como sendo moderno e admira o design impresso, então, o design será respeitável para que a firma que o desenvolveu obtenha vantagem competitiva (UTTERBACK; ALBERNATHY, 1975; UTTERBACK; SUÁREZ, 1993; CASTRO, 2016).

A inovação depende de uma série de procedimentos (fases ou etapas) adotados pelas empresas. Para que haja inovação em design o desenvolvimento tecnológico é fundamental. Por exemplo, conforme depoimento colhido em entrevista na empresa portuguesa Grupo Moretextile, esta ressalta que uma das vantagens deste grupo empresarial é ter a produção de fios para vestuário de malharia que exige um nível de inovação alto, obtendo assim um estrutura e visão para elaboração de fios de melhor qualidade e funcionalidade. Portanto, essa visão da tecnologia aplicadas aos fios anteriormente para o vestuário está sendo também empregada nos demais produtos da empresa, principalmente os de cama, mesa e banho.

Deste modo, considerando que os produtos de cama, mesa e banho estão em nossa vida diariamente, têm grande contribuição no setor econômico brasileiro e que possuem uma grande importância para sociedade, inclusive historicamente favorecendo-se de um conhecimento cultural de tradições muito ricas e influências artísticas, o presente estudo pretende agregar sua contribuição em sentido da necessidade de registro e análise prévia para que outros estudos mais amplos possam ser realizados sobre aspectos relacionados a esse setor.

Assim, neste estudo apresentaram-se os aspectos do desenvolvimento do setor de cama, mesa e banho no Brasil (de 1976 a 2017), contemplando aspectos de mercado, materiais e processos têxteis, design e moda. Espera-se que a presente dissertação sirva de base para profissionais do setor, bem como para que, em âmbito acadêmico, estudos mais amplos possam ser realizados.

8 CONCLUSÃO

O conceito dado ao enxoval é associado aos contextos histórico, material e econômico dentro do segmento de cama, mesa e banho. Sua prática era um processo artesanal transformado ao longo dos últimos séculos, diminuindo a dedicação da mulher para poder realizar o seu próprio enxoval, criando assim a necessidade da simplificação e agilidade no processo da produção. Conforme a demanda, houve o aumento da facilidade de produzir e de encontrarem seus produtos em lojas de departamento próprias de Moda Casa (ou Moda Lar), proporcionando todos os produtos necessários para a montagem do enxoval.

A Revista Vogue Casa Brasil (1976-2017) e Casa Claudia (1977-2017) apresentam os estilos mais relevantes no mercado de cama, mesa e banho. Os materiais e designs têxteis clássicos são nítidos na preferência da apresentação de estilo com destaque a cor branca e o tecido de algodão nos produtos de cama, mesa e banho, sendo o bordado o ornamento de destaque do estilo destes produtos da moda lar. Em relação ao comércio, ocorreram grandes mudanças no mercado brasileiro dos anos 1976 aos 2017. No início desse período o destaque eram lojas de departamento e, com o passar dos anos, as empresas foram criando seu espaço com destaques nas marcas. As marcas com maior apresentação nas últimas duas décadas (anos 2000 e 2010) da revista Casa Vogue Brasil foram Trousseau, Trussardi e a loja de departamento de multimarcas Mundo do Enxoval (essas marcas têm o destaque para o público de maior poder aquisitivo no Brasil). Na revista Casa Cláudia foram Buddemeyer, Trousseau e MMartan.

Com o avanço tecnológico, tornou-se mais acessível a compra dos produtos de cama, mesa e banho industrializados e aumentou assim a exportação brasileira. O país fez investimentos públicos e privados, promovendo o sustento no setor industrial. As evoluções dos maquinários e todo o processo envolvido auxiliaram à obtenção de produtos com valores mais acessíveis, melhor qualidade e padronagem dos produtos acabados. Existem grandes eventos de maquinários para indústria têxtil, com destaque às inovações dos teares. Constatase que, o setor avança e se desenvolve constituindo um importante papel na produção têxtil.

A linha de malharia tem grande importância no setor da linha lar hoje em dia, mas o tecido plano sempre terá seu lugar de destaque neste setor. Até o momento, artigos confeccionados de tecido tendem a ser mais aprimorados e o seu valor agregado maior no segmento de cama, mesa e banho.

No entanto, no Brasil ainda o enxoval é associado a valores tradicionais de casamento, emulando padrões estéticos oriundos ainda de épocas passadas em que a noiva bordava o próprio enxoval como parte do dote de matrimônio. A manutenção desses padrões por parte dos fabricantes brasileiros é interessante para manter vendas no mercado interno, mas um limitante para produtos de exportação destinados a públicos com valores e gostos estéticos distintos e com maior oferta de itens com variedade de designs de superfície e inovações tecnológicas.

REFERÊNCIAS³

ADANUR, S. **Handbook of weaving**. 1ª ed. Boca Raton: CRC press, 2000.

AGUIAR NETO, P. P. **Fibras têxteis**. Rio de Janeiro: SENAI-DN: SENAICETIQT: CNPQ: IBICT: PADCT: TIB, 1996. 168 p. Vol. 1 e 2.

AIRES, P.; CHARTIER, R. **História da vida privada**: da Renascença ao século das luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

ANDRADE FILHO, J. F.; SANTOS, L. F. **Introdução à tecnologia têxtil**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1987. v. 3.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DA CONFECÇÃO. **Brasil**: consumo industrial de fibras e filamentos, 1970 a 2016. São Paulo: ABIT, 2017 A.

Disponível em:

<<http://www.abit.org.br/uploads/arquivos/Consumo%20Industrial%20de%20Fibras%20e%20Filamentos%20-%201970%20a%202016.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DA CONFECÇÃO. **Brasil**: perspectivas do setor têxtil e de confecção desafios e oportunidades: dados do setor têxtil: ABIT - GS1. São Paulo: ABIT, 2017 B. Disponível em:

<https://www.gs1br.org/setores/Documents/apresenta%C3%A7%C3%A3o_GS1.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DA CONFECÇÃO. **Perfil do setor**: dados gerais do setor referentes a 2017. São Paulo: ABIT, 2017 C. Disponível em: <<http://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DA CONFECÇÃO. **Setor têxtil e de confecção**: momento atual e agenda de trabalho - Fernando Pimentel - Belém, 2016. Disponível em: <

http://www.abit.org.br/conteudo/links/apresentacoes/2016/salvador/app_circuito-salvador_fernando.pdf>. Acesso em: 05. FEV. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO. **Brasil**: ranking das áreas plantadas de algodão por países. Brasília, DF: ABRAPA, 2018. Disponível em: <<http://www.abrapa.com.br/Paginas/dados/ranking.aspx>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

BARBOSA, M. C.; ROSA, S. E. S.; CORREA, A. R.; DVORSAK, P.; GOMES, G. L. Setor de fibras sintéticas e suprimento de intermediários petroquímicos. **BNDES Setorial (Rio de Janeiro)**, n. 20, p. 77-126, set. 2004.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL.

Tecelagem e malharia. [Rio de Janeiro]: BNDES, 1998. 28 p. Disponível em:

<http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/rsmalha1.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2017.

³ De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023 (2002).

CALANCA, D. **História social da moda**. São Paulo: Editora Senac, 2008.

CALDAS, D. **Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências**. Rio de Janeiro: Senac, 2005.

CAPPETTA, R.; CILLO, P.; PONTI, A. Convergent designs fine fashion: an evolutionary model for stylistic innovation. **Research Policy**, n. 35, p. 1273-1290, 2006.

CARVALHO, R. S. O.; RELVAS, C.; FANGUEIRO, R.; ANTUNES, A. Study of the materials for thermal insulation in home textiles. In: TEXTILE INSTITUTE WORLD CONFERENCE, 90., 2016, Poznan, Poland. **Inseparable from the human environment**. Manchester, UK: Textile Institute, 2017.

CASA CLAUDIA. São Paulo, SP: Abril, 1977-2017, Mensal, ISSN 0104-1711.

CASA VOGUE BRASIL. São Paulo, SP: Globo and Conde Nast, 1976-2017, Mensal.

CASTRO, A. B. C. **Inovação e indústria da moda: um modelo de inovação em estilos e tendências**. 2016. 176 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) -- Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

CENTRO DE ESTUDOS TÊXTEIS APLICADOS. **Ficha de Mercado, Brasil ITV: Observatório Têxtil**. Vila Nova de Famalicão, Portugal: CENESTAP, 2003.

CHAPMAN, L. P.; LITTLE, T. Textile design engineering within the product shape. **Journal of the Textile Institute**, v. 103, n. 8, p. 866-874, 2012.

CLARKE, Simon. **Textile design: portfolio**. London: Laurence King, 2011.

CORRAL, C. B. Product innovations drove strong bath market. **Home Textiles Today**, v. 26, n. 39, p. 10, 2005.

COSTA, A. C. R.; ROCHA, E. R. P. Panorama da cadeia produtiva têxtil e de confecções e a questão da inovação. **BNDES Setorial (Rio de Janeiro)**, n. 29, p. 159-202, 2009.

Disponível em:

<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1964/1/BS%2029_Panorama%20da%20cadeia%20produtiva%20t%C3%A4xtil_P.pdf>. Acesso em: 14. jan. 2017.

COSTA, S. R.; BUENO, M. G. **A saga do algodão: das primeiras lavouras à ação na OMC**. Rio de Janeiro: Insight Engenharia, 2004.

COSTA, S.; BERMAN, D.; HABIB, R. L. **150 anos da indústria têxtil brasileira**. Rio de Janeiro: SENAI-Cetiqt : Texto&Arte, 2000. 178 p.

DALTON, L.; SULLIVAN, P.; HEITMEYER, J.; DUPONT, A. Robertson's model: a framework for exploration of World War II conservation policy influence on fashion in the US. **International Journal of Consumer Studies**, v. 36, n. 6, p. 611-621, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1470-6431.2011.01036.x>>. Acesso em: 20 maio 2018.

DAS, S. **Performance of home textiles**. 1ª ed. New Delhi: Woodhead Publishing India PVT, 2010.

BERNARDO, A. **Aprender a tosquiar**. Matosinhos, Portugal: Saber Fazer, 2016. Disponível em: <<http://www.saberfazer.org/research/2016/5/23/aprender-a-tosquiar>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

ESTADÃO. **Rhodia deixa de fabricar o Tergal**. São Paulo, 18 de abril de 2002. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,rhodia-deixa-de-fabricar-o-tergal,20020418p28345>>. Acesso em: 19. OUT. 2018.

FERREIRA, A. J. S.; FERREIRA, F. B. N.; OLIVEIRA, F. R. Têxteis inteligentes: uma breve revisão da literatura. **REDIGE**, v. 5, n. 01, p. 1-22, abr. 2014. Disponível em: <<http://texcontrol.com.br/wp-content/uploads/2016/02/Texteis-Inteligentes-Uma-breve-revisao-da-literatura-Texteis-inteligentes.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2018.

FERREIRA, H. C. **Cluster**: uma alternativa de estratégia competitiva para o segmento de cama, mesa e banho da indústria têxtil de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Gestão Moderna de Negócios) -- Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2000.

FERREIRA, R. **A seda**: história, características e obtenção. [S. l.]: Fashionbubbles, 2008. Disponível em: <<http://www.fashionbubbles.com/estilo/a-seda/>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto Brasileiro de Economia. Centro de Estudos Agrícolas. **Análise da eficiência econômica e da competitividade da cadeia têxtil brasileira**: relatório final. São Paulo: FGV/IBRE 1999.

FIBRA CEL. **Fibra cortada de viscose**: manual técnico para fiações. Campinas, SP: FIBRA CEL, 2000.

FINGERL, E. R. **Tecelagem e malharia**: área de operações industriais 1 - AO1. Rio de Janeiro: BNDES, 1998. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/rsmalha1.pdf> Acesso em: 11 fev. 2017.

FISH, June. **Designing and printing textiles**. 1ª ed. Ramsbury, Wiltshire: Crowood Press, 2005.

FONTANELLA, B. J. B.; CAMPOS, C. J. G.; TURATO, E. R. Coleta de dados na pesquisa clínico-qualitativa: uso de entrevistas não-dirigidas de questões abertas por profissionais da saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 5, p. 812-820, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, A.V. S.; COSTA, N. R. V.; MOHALLEM, N. D. S. Os tecidos e a nanotecnologia. **Revista Química Nova na Escola**, v. 38, n. 4, p. 288-296, 2015.

GOMES, J. M. Estamparia a metro e a peça. 1ª ed. Porto: Ensino Profissional, 2007.

GORINI, A. P. F. SIQUEIRA, S. H. G. Complexo têxtil brasileiro. **BNDES Setorial**, Brasília, p. 133-156, nov. 1997. Edição Especial. Disponível em

<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1318/1/BS%20ed%20esp_final%20A.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2015.

GRUPO COTEMINAS AS (Springs Globo AS). **Empresa**. São Paulo: Coteminas, 2018. Disponível em:

<<http://www.coteminas.com.br/scripts11/cgiip.exe/WService=coteminas/cot/vis/home.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

GRUPO MORETEXTILE. **Grupo**. Portugal, 2018. Disponível em:

<<http://www.moretextilegroup.com/#grupo1>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

HAGUENAUER, L.; BAHIA, L. D.; CASTRO, P.F.; RIBEIRO, M. B. **Evolução das cadeias produtivas brasileiras na década de 90**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. -- (Texto para discussão, nº 786). Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0786.pdf>. Acesso em: 02. fev. 2018.

HANGZHOU TEXMAC. **Plutônio tear P7100 do projétil de Ruti Sulzer P7200 P7150 P7300**. China, 2017. Disponível em:

<<http://hangzhoutexmac.portuguese.sell.everychina.com/p-94464096-used-ruti-sulzer-projectile-weaving-loom-p7100-p7200-p7150-p7300-pu.html>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

HARRIS, J. **5000 years of textiles**. 1ª ed. reprint. London: The British Museum Press, 2006.

INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Relatório setorial da indústria têxtil brasileira**. São Paulo: IEMI, 2001. Disponível em: <

<http://www.iemi.com.br/press-release-iemi-lanca-relatorio-setorial-da-industria-textil-brasileira/>> Acesso em: 28. Nov. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/estimativa_tcu.shtm> Acesso em: 10 jan. 2017.

INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Brasil Têxtil, 2013: relatório setorial da indústria têxtil brasileira**. 13ª edição. São Paulo: IEMI, 2013.

INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Brasil Têxtil, 2015: relatório setorial da indústria têxtil brasileira**. São Paulo: IEMI, 2015.

INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Press release: IEMI lança relatório setorial da indústria têxtil brasileira**. São Paulo: IEMI, 2013. Nota sobre o Brasil Têxtil, 2013: relatório setorial da indústria têxtil brasileira. Disponível em:

<<http://www.iemi.com.br/press-release-iemi-lanca-relatorio-setorial-da-industria-textil-brasileira/>> Acesso em: 28 nov. 2017.

INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **O impacto social da indústria têxtil e confeccionista no Brasil**. São Paulo: IEMI, 2017. Nota sobre o Brasil Têxtil 2017. Disponível em: < <http://www.iemi.com.br/o-impacto-social-da-industria-textil-e-confeccionista-no-brasil/> > Acesso em: 02 fev. 2018.

KADOLPH, S. J. **Textiles**. 10^a ed. New Jersey: Pearson Education, 2007.

KADOLPH, S. J.; LANGFORD, A. L., **Textiles**. New Jersey: Prentice Hall, 2006.

KARL MAYER. **Home textiles**: mattresses and bedding - RSE 4 - Raschel, Obertshausen, 2018. Disponível em: <<https://www.karlmayer.com/en/applications/home-textiles/mattresses-and-bedding/>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

KARSTEN. **Tecnologias**. Santa Catarina, 2018. Disponível em: <<https://www.karsten.com.br/tecnologias/>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

LAMEIRINHO Indústria Têxtil. **Produtos e materiais**: efeitos especiais. Portugal, 2018. Disponível em: <<http://www.lameirinho.pt/?lg=PT&id=11>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

LAZARO, M. Searching for the softest towel. **Home Textiles Today**, v. 24, n. 24, 2003.

LIMA, A. Coelho. **Lameirinho, Indústria Têxtil, S.A.:** quem somos. Portugal, 2018. Disponível em: <<http://www.lameirinho.pt/?lg=PT&id=9>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

MALUF, E.; KOLBE, W. **Dados técnicos para a indústria têxtil**. 2^a ed. São Paulo: IPT Têxtil, 2003. 121 p.

MARIANO, M. **Máquina têxtil**: Itema mostra novos teares em feira da Turquia. São Paulo: Textilia.net, 2013. Disponível em: <http://www.textilia.net/materias/ler/textil/maquina-textil/itema_mostra_novos_teares_em_feira_da_turquia/>. Acesso em: 21 jul. 2018.

MARKEVICIUTE, I.; BLAZENAITE, A. Interaction between consumers and business agents in the fashion Industry. **Social Science**, n. 2, p. 35-43, 2011.

NEEDLES, H. L. **Textile fibers, dyes, finishes and processes a concise guide**. New Jersey: Noyes Publications, 1986. p. 148-151.

PEZZOLO, D. B. **Tecidos**: histórias, tramas, tipos e usos. 2^a ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

PICANOL. **OMNIplus-X air jet 800 platfor**, 2015. Disponível em: <<http://www.picanol.be/en/machines/airjet/omniplus-x>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

PICANOL. **Tear TerryMax-i 8-R 190**, 2016. Disponível em: <<http://www.picanol.be/en/machines/rapier/terrymaxi>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

PINTO, D. F.; PINTO, R. C. A.; MOTA, M. D. B. Enxoval de casamento: cultura e mercado na (re) significação de uma tradição. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA DOMÉSTICA, 20.; ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA DOMÉSTICA, 8.; ENCONTRO INTERCONTINENTAL DE ECONOMIA DOMÉSTICA, 1.; 2009, Fortaleza, CE. **Família e economia doméstica**. Fortaleza: Wave Media, 2009. v. 1, p. 1-12.

PINTO, D. F.; PINTO, R. C. A.; MOTA, M. D. B. Enxoval de noiva e a moda: da dádiva ao homewear. **Modapalavra E-periódico**, Ano 3, n. 6, p. 9- 18, jul.-dez. 2010. Disponível em <<http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao6/arquivos/A2-MariaDolores-Enxovaleadadiva.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

POSTED, L. H., **Linho**: produção e origem, Amêndoa. Porto Alegre, RS: A. World, 2018. Disponível em: <<https://aworld.com.br/2018/04/02/amendoa-linho/>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

POSTONE, M. Teorizando o mundo contemporâneo. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 81, p. 79–97, 2008.

PROBST, E. R; RAMOS, P. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **Instituto Catarinense de Pós-Graduação – ICPG**, 2014. Disponível em <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/artigo_jan_gen_a_evolucao_da_mulher_no_mercado_de_trabalho.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2016.

REVISTA TÊXTIL. Beleza e conforto para o lar. Edição nº 730, mar./abr., 2014. Disponível em: <https://issuu.com/revistatextil/docs/revista_t__xtil_730>. Acesso em: 11 fev. 2017.

ROMERO, L. L.; VIEIRA J. O. W. M.; MEDEIROS, L. A. R.; MARTINS, R. F. **Fibras artificiais e sintéticas**. Brasília, DF, BNDES, 1995. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/4241/1/BS%2001%20Fibras%20Artificiais%20e%20Sint%C3%A9ticas_P.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2018.

RUBBO, R. **Malhas por urdume**: características e estrutura têxtil – São Paulo: AUDACES: SENAC, 2014. - Disponível em: <<https://www.audaces.com/malhas-por-urdume-caracteristicas-e-estrutura-textil/>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

SÁ, I.G. Coisas de princesas: casamentos, dotes e enxovais na família real portuguesa (1480-1580). **Revista de História da Sociedade e da Cultura**, v. 10, n. 1, p.97-120, 2010. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12122/1/rev%20port%20igsa.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2016.

SABINO, M. **Dicionário de moda**. Rio de Janeiro: Elseiver, 2007.

SALERNO, M. S.; GOMES, L. A. DE V.; SILVA, D. O.; BAGNO, R. B.; FREITAS, S. L. T. U. Innovation processes: which process for which project?. **Technovation**, v. 35, p. 59-70, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.technovation.2014.07.012>>. Acesso em: 20 maio 2018.

SCHADE, Michael et al. The impact of attitude functions on luxury brand consumption: An age-based group comparison. **Journal of business research**, v. 69, n. 1, p. 314-322, 2016.

SANCHES, R. A.; KANAMARU, A. T.; BARUQUE RAMOS, J.; HELD, M. S. B.; BOUERI FILHO, J. J. Malharia: design, matérias-primas e tecnologias. In: COLÓQUIO DE MODA, 5.; 2009, Recife, PE. **Anais...** Recife, 2009. p. 1-7.

SANCHES, R. A.; HELD, M. S. B.; BARUQUE RAMOS, J. Planejamento estatístico de experimentos aplicado ao desenvolvimento de tecidos de malha. In: CIANTEC 2010, São Paulo. **Arte, novas tecnologias e comunicação: fenomenologia da contemporaneidade**. São Paulo, 2010. p. 383-388. Disponível em:

<<http://www.ciantec.net/books/CIANTEC2010.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2018.

SANCHES, R. A. **Tecidos Não tecidos: têxteis técnicos**. São Paulo: Universidade e São Paulo, 2014. Disciplina: Desenvolvimento de Produtos em Malharia (EACH/USP).

SÁNCHEZ, J. C. Têxteis inteligentes. **Revista Química Têxtil**, v. 82, 2006.

SCHADE, M.; HEGNER, S.; HORSTMANN, F.; BRINKMANN, N. The impact of attitude functions on luxury brand consumption: an age-based group comparison.

Journal of Business Research, v. 69, n. 1, p. 314-322, 2016. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2015.08.003>>. Acesso em: 20 maio 2018.

SILMAQ. **Silmaq, modelo Sunstar/GE-WE 912-55**. Coreia, 2018. Disponível em:

<<http://www.silmaq.com.br/produtos/swf/swf-ge-we-912-55-maquina-de-bordar-c-campo-de-trabalho-330-x-550mm>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

SILVA, N. **O desenho de estamparia para roupa de cama: os grandes avanços decorrentes dos processos criativos aliados às novas tecnologias**. 265 f. 2017. Dissertação (Mestrado) -- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SILVA, R. K. P. Método de pesquisa Survey. **P@rtes**, São Paulo, n. 15, 2013.

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Projeto Retalho Fashion**. São Paulo: SINDITÊXTIL, 2016. Disponível em:

<http://sinditextilsp.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=112&Itemid=116>. Acesso em: 23 dez. 2016.

SOUZA, G. **Materiais e processos têxteis**. 2ª. ed. Santa Catarina: CEFET/ SC, 2003.

SOUZA, P.; SPILLER, R.; LIMA, C. L. **Fashion project: da pesquisa à aplicação**. São Leopoldo: UNISINOS (EAD), 2010. p. 04-44.

SPENCER, D. J. **Knitting technology: a comprehensive handbook and practical guide**. 3ª ed. Oxford: Woodhead Publishing ; Cambridge: Technomic Publishing, 2001.

SWF CENTRAL. **SWF, modelo MA-6**. Coreia, 2018. Disponível em:

<<http://swfcentral.com/machine-ma6.php>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

TAVARES, M. C. **A força da marca: como construir e manter marcas fortes**. São Paulo: Habra, 1998.

TEXTILES SMIT. **Smit Têxtil G6300 F Terry teares**. New Perspective, 2005.

Disponível em: <www.smit-textiles.com>. Acesso em: 22 jul. 2018.

TROUSSEAU. **Quem Somos**. São Paulo: 2018. Disponível em:

<<https://www.trousseau.com.br/institucional/quem-somos/trousseau-do-bem/2018>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

UTTERBACK, J.; SUÁREZ, F. F. Innovation, competition and industry structure. **Research Policy**, v. 22, n. 1, p. 1-21, Feb. 1993. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/0048-7333\(93\)90030-L](https://doi.org/10.1016/0048-7333(93)90030-L)>. Acesso em: 20 maio 2018.

UTTERBACK; J. M.; ALBERNATHY, W. A dynamics model of process and product innovation. **Omega**, v. 3, n. 6, p. 639-656, 1975. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/0305-0483\(75\)90068-7](https://doi.org/10.1016/0305-0483(75)90068-7)>. Acesso em: 20 maio 2018.

VALOR ECONÔMICO. **Análise setorial: indústria têxtil e de vestuários**. São Paulo: 2006.

VERGARA, S. C. Começando a definir a metodologia. In: VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. p. 46-53.

VIEIRA, A. **O bordado da madeira: na história e cotidiano do arquipélago**. Funchal: Calaméo, 1999.

WOO, H.; JIN, B. Culture doesnt matter? The impact of apparel companies corporate social responsibility practices on brand equity. **Clothing and Textiles Research Journal**, v. 34, n. 1, p. 20-36, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0887302X15610010>>. Acesso em: 20 maio 2018.

WOODSFORD. E. **Designer machine embroidery and textile decoration: creating accessories for you body and sole**. Massachussts: Quarry Books, 2006.

WULFHORST, B.; GRIES, T.; VEIT, D. (Ed.). **Textile technology**. Munich: Hanser Publishers, 2006.

YILMAZ, N. D.; POWELL, N. B.; DURUR, G. The technology of terry towel production. **Journal of Textile and Apparel, Technology and Management**, v. 4, n. 4, p. 1-43, 2005. Disponível em: <https://textiles.ncsu.edu/tatm/wp-content/uploads/sites/4/2017/11/Yilmaz_full.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2018.

Revista Casa Claudia

Revista Casa Claudia		Edições por ano	Meses												Total por ano
Ano	Editores		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
1977	Editora Abril	5							1						1
1978	Editora Abril	12							1						1
1979	Editora Abril	12	1		1			1			1	1	1		6
1980	Editora Abril	12	1		1					1					3
1981	Editora Abril	12		1											1
1982	Editora Abril	12		1			1						1		3
1983	Editora Abril	12	1												1
1984	Editora Abril	12	1												1
1985	Editora Abril	12			1				1		1	1	1	1	6
1986	Editora Abril	12	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
1987	Editora Abril	12													0
1988	Editora Abril	12													0
1989	Editora Abril	12													0
1990	Editora Abril	12													0
1991	Editora Abril	12													0
1992	Editora Abril	12													0
1993	Editora Abril	12													0
1994	Editora Abril	12									1				1
1995	Editora Abril	12		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
1996	Editora Abril	12	1		1	1	1	1	1	1	1				8
1997	Editora Abril	12	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
1998	Editora Abril	12	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
1999	Editora Abril	12	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
2000	Editora Abril	12	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
2001	Editora Abril	12	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
2002	Editora Abril	12	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
2003	Editora Abril	12	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	11
2004	Editora Abril	12	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	11
2005	Editora Abril	12	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
2006	Editora Abril	12	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
2007	Editora Abril	12	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
2008	Editora Abril	12	1	1	1	1			1	1	1	1	1	1	10
2009	Editora Abril	12	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
2010	Editora Abril	12	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
2011	Editora Abril	12	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	11
2012	Editora Abril	12		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
2013	Editora Abril	12	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
2014	Editora Abril	12	1	1	1	1	1	1	1				1	1	9
2015	Editora Abril	12					1			1	1	1	1	1	6
2016	Editora Abril	12	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
2017	Editora Abril	12	1	1	1	1	1	1	1						7

APÊNDICE B – Planilha de Referências das Revistas Casa Vogue Brasil

Referências das Revistas Casa Vogue Brasil (CV)

QTD	Revista	Ano	Mês	Série	Pág.	Nº Scanner
1	CV					
2	CV					
3	CV					
4	CV					
5	CV					
6	CV					
7	CV					
8	CV					
9	CV					
10	CV					
11	CV					
12	CV					
13	CV					
14	CV					
15	CV					
16	CV					
17	CV					
18	CV					
19	CV					
20	CV					
21	CV					
22	CV					
23	CV					
24	CV					
25	CV					
26	CV					
27	CV					
28	CV					
29	CV					
30	CV					
31	CV					
32	CV					
33	CV					
34	CV					
35	CV					
36	CV					
37	CV					
38	CV					

APÊNDICE C – Planilhas Revistas Casa Vogue

Referência			Design		Estampa										Aplicações								
Revista	Década	Ano	Liso	Liso/ Estamp	Floral	Folhagem	Frutas	Animal	Abstrato	Geométrico	Cashmere	Infantil	Urbano	Indiano	C/Drapeados	Bordados	Com crochê	Com Laise	Com Babado	Patchwork	Com Renda	C/ Barrado	
Casa Vogue	1970	1976	2	2	1				1	2				1				1					
		1977	20	1	2	5					6						3			1			
		1978	11	1	10	3	1			1	3				1		12			5			
		1979	1		2	1																	

Casa Vogue	1980	1980	3	1	1					2							1			2			
		1981	10	5	8	3				2	8						4	1			4	1	
		1982	18	7	5	3		2		9	8	1	1				4		1	3	2		
		1983	5		6	1	1			5	7		5			1	4			8	1		
		1984	4		1						3	1					1			3			
		1985	7		3	1	1				4		3	1		1	5	1		4		2	
		1986	14		6	1				1	3	1					1						
		1987	7		3			1		3	3									1	1	1	
		1988	16	3	4	3				2	9	1				1	2			1	1	1	
1989	5		1					2	4				1		2			1					

Casa Vogue	1990	1990	2	1						1							1						
		1991	5		1					1		1					2			1		1	
		1992	3	1	1					1													
		1993	2								1						2						
		1994	10		1	1					3								1			1	
		1995	16	1	1					3	3						2		1			2	
		1996	7	1	1														1			3	
		1997	19		5					1	4						4					2	
		1998	26		1					1	9						1					3	
		1999	25		2					1	2		4				1	2				3	

Casa Vogue	2000	2000	21		1					4								1	1			2	
		2001	60	1		4	1			5	18	1	3				8				3	1	
		2002	56		4	1	1			7	10		1				1			1	1	6	
		2003	60	7	14	8				6	15	2	2		1		4	2	4		2	2	
		2004	43	3	7	2		1			10						6		1		1	1	
		2005	64	7	6	6				3	12	1					11		2	1		3	
		2006	66	16	14	3	1	2		2	13		1				11		1	1	2	5	
		2007	97	24	15	1				2	16		1			1	18		1	1		3	1
		2008	76	14	17	6	1			7	14	1	4	1			13			4		8	
		2009	98	37	15	3				6	23	1	1			1	22		2	4	1	3	4

Casa Vogue	2010	2010	65	31	12	4				9		1					28	6	1	6	3	10	9
		2011	65	29	9		1	1			15	1	2				24	8	3	9	2	15	8
		2012	28	10	3			1			4		1				7	6		3	1	6	5
		2013	55	18	7						9						14	8	2	8	3	3	12
		2014	33	7	6	2	1				8	1		1	1		5	3	1	2	2	4	2
		2015	59	21	3	2					3						4	12	3	6	2	3	13
		2016	37	5	2	1					2						4	6	1	2	1	9	7
		2017	80	22	2			1	3	10						1	3	2			1	5	3

Referência			Cores			Estampa / Cores		
Revista	Década	Ano	Branco	cin.- be.	color.	Fundo Br	Fundo cin.- be.	Fundo color.
Casa Vogue	1970	1976	1		4	2	1	2
		1977	13	4	7	4	2	8
		1978	9	7	5	17	1	9
		1979	1	1		1		1

Casa Vogue	1980	1980		1	3	2	3	1
		1981	6	7	5	11	10	7
		1982	11	17	4	8	17	7
		1983	6	3	6	20	6	3
		1984	3	1	4	3	1	1
		1985	8	3	5	11	5	1
		1986	6	3	5	7	5	1
		1987	4	2	3	5	4	2
		1988	13	2	4	12	10	3
		1989	4	1	2	2	4	3

Casa Vogue	1990	1990	1	2		1	1	
		1991	6	1	1	1		3
		1992	3			1	2	
		1993	2			3		
		1994	9	1	1	2		4
		1995	17	3	1	4	3	1
		1996	8	2		2	1	
		1997	17	3	2	7	3	3
		1998	20	8	5	4	3	1
		1999	24	3	5	7	1	

Casa Vogue	2000	2000	14	4	7	3	1	1
		2001	45	23	7	16	8	6
		2002	39	13	19	12	2	4
		2003	44	14	17	32	10	12
		2004	23	17	9	19	4	3
		2005	42	15	16	28	11	4
		2006	55	14	11	36	12	10
		2007	69	42	12	34	14	10
		2008	64	36	9	32	21	4
		2009	72	41	14	68	10	16

Casa Vogue	2010	2010	65	26	12	52	19	11
		2011	65	28	13	61	17	8
		2012	28	5	4	23	9	6
		2013	55	9	6	49	13	7
		2014	33	6	5	24	7	4
		2015	59	14	6	36	11	5
		2016	37	8	4	15	7	6
		2017	52	20	13	18	16	14

Referência			Processos																		
Revista	Década	Ano	Tec. Plano	Tec. Plano Jacq.	Jacq. Chenille	Veludo	Piquet	Malha	Malha (renda)	Malha (manta)	Percal: 180-280	Laise	Felpudos	Jacquar Felpudo	Matchassê	Croché /Trico	Acetinado	Cambraia	Organza	Tergal®	Outros
Casa Vogue	1970	1976	4				2					1	1		1	1					
		1977	13	3			3						10	2	1	1	3	1	1		
		1978	15	3			2				2		6		9		1	1	9		
		1979	4																		
Casa Vogue	1980	1980	2	1			1							2	2					2	
		1981	18	5	1		1		2				2	1	12		2	1		1	
		1982	33	4			1		1	1		1	12	2	8		1				
		1983	11	4			1		2	2			5		14		4			1	
		1984	6										1		5		1				
		1985	13	2						1			6		9		2				
		1986	14	2			2						1	1	6		1				
		1987	7	2			1						2	1	6		1				
		1988	22	2			1		2			1	7		8		1				
		1989	6	3					1				1		4	1					
Casa Vogue	1990	1990	1						2				1		1						
		1991	5	2						1		1			2	1					
		1992	1	1			1						2		1						
		1993	2				1		1			1									
		1994	9	1								1	4	1	1						
		1995	11	8			1					1	4		4						
		1996	6	1					2			2	1		1						
		1997	19	2		1	2			1	1		4		3	1	1				
		1998	21	4		1	2			1		1	7	1	1	1					1
		1999	13	2			3		1	2			11	3	4		1				
Casa Vogue	2000	2000	9			1	4			2		1	3		9		1				
		2001	53	14			4			6	1		7		11	2	4	3			
		2002	35	11		1	5	2	1	4		2	11	3	8	2	4				
		2003	57	12	1		10	1		10	2	2	13	3	13	4	1				
		2004	33	5	1	1	5			3		1	6	1	15	2	2				
		2005	50	9	1		7			8	4	2	9	4	19		3				
		2006	67	11			4			6	1	2	15	2	24		6				
		2007	102	8	1		12			7		3	11	4	28	1	3				1
		2008	75	16			8			10	1	1	10	2	36	4	3				
		2009	115	13	1		5		1	12		4	21	5	30	9	5				
Casa Vogue	2010	2010	79	11		1	10			17			14	5	35	7	6				
		2011	90	12	1		11			18			13	4	39	3	1				
		2012	37	2			7			6		2	5	1	13	1	1				
		2013	69	5	1	1	5	1	1	7		2	10	4	27	3	2		1		
		2014	47	1	1		3			5		1	5	2	9	4	1				
		2015	66	9		1	9			8			8	6	16	2	5		1		
		2016	37	3	1		8			6		2	4	1	7	3	5				
		2017	63	7		2	6		1	13			21		13	6	1				

Referência		Misto	Naturais										Sintético				
Revista	Década	Ano	Ñ Identif.	Algodão / Poliéster	Algodão	Alg. Fio Pentecado	Algodão Orgânico	Algodão Egípcio	Linho	Lã	Couro	Seda	Poliéster	Acrílico	Poliamida	Acetato	Outros
Casa Vogue	1970	1976	2	2	5							1					
		1977		4	28				3			1	1	1			
		1978		9	30				3			4	2				
		1979			4												
Casa Vogue	1980	1980		1	5				1				2	1			
		1981		16	19				4			2	4			1	
		1982		11	42				3			1	5	2			
		1983		6	28								8	2			
		1984		4	7								2				
		1985		6	23							1	2	1			
		1986		6	18				1				2				
		1987		4	12				1			1	2				
		1988		4	37								3				
		1989		3	10					1			2				
Casa Vogue	1990	1990		1	4												
		1991		1	8				1	1		1					
		1992		1	5												
		1993			5												
		1994			13				1			2	1				
		1995		1	19				3	1		2	2	1			
		1996			12				1								
		1997		1	25			2	3	1		1		1		1	
		1998		3	31				3	1	1	1	1				
		1999			36		1	1		2							
Casa Vogue	2000	2000		1	4	21				1			2			1	
		2001		1	11	72			4	6	3	3	3	2			
		2002		2	9	66			1	3	1		3	3	1		
		2003			6	80	1		12	13	12	3	1				1
		2004			5	47			8	5	2	3	2	3			
		2005	1		6	79	1		12	4	6	3	1	3			
		2006	1		13	89			12	6	7	6	4				
		2007		1	22	124	1		8	9	6	3	6	1			
		2008			22	115		1	1	9	12		4	2			
		2009			18	146		1	16	10	14	10	4	2			
Casa Vogue	2010	2010			20	133			4	6	9	2	3	8			
		2011			17	143	1		5	2	8	1	5	10			
		2012			10	50		1	3	2	3	2	2	2			
		2013			28	81		1	9	3	3	1	9	4			
		2014			13	54		1	2	1	2	1	2	3			
		2015			31	74			6	8	3	1	3	5			
		2016			11	49		1	3	3	5		2	3			
		2017			25	86			3	2	8		4	5			

Sol	Alcure			
	Karsten			
	Breiter			
	Casa Almeida			
	Budencur			
Importação	Toussaint			
	Portmante			1
	Ombre			
	Zara Home			
	China			
Sudeste	Emília Bezerra	1		
	Toussaint, São Carlos			
	Artesse			
	Victória Hill			
	Andréa Escorial		2	3
	Ponte e Linha			1
	Caramel			2
	Lauriel			2
	Formosa			2
	Deborah Camê		2	
	Irish Martos			
	Blue Gardenia			
	Trama			
	Puch			
	Lacoste			
	Dolly			
	Peggy da Viní			
	Kika Chic			
	Tela Pierre Cardin			
	Ribonin			
Imen				
Artedico				
Yves Saint Laurent				
Collectania				
Laura Ashby				
Rishel Lauren				
Dash				
Demuel				
Zelo				
Tela				
Lacoste				
Mundo do Enxoval				
Trousseau				
Tok & Stok				
Casa Moyses				
Mauritiam				
Artex				
Sant.				
Multimarcas	Louis de Jeant	10	35	37
	Anos			4
Referência	Decadas	1976	1977	1978
	Revista	1976	1977	1978

[illegible][illegible]

APÊNDICE D – Planilhas Revistas Casa Claudia

Referência			Design		Estampa														Aplicações									
Revista	Década	Ano	Liso	Liso/Estamp	Floral	Folhagem	Frutas	Animal	Abstrato	Geométrico	Cashmere	Infantil	Urbano	Humano	Esporte	Coração	Natalina	Indiano	Drapeados	Fujico	Bordados	C/ crochê	Laise	Babado	Patchwork	C/ Renda	Barrado	
Casa Claudia	1970	1977	2		2				2	5																		
		1978	2	1	2				2	1	1													1				
		1979	17	10	12	8	1	1	1	4	10		5		3				1			1			2	1		

Casa Claudia	1980	1980	3	5	11	3				4	10											1			3			
		1981	3		1					2																		
		1982	11	2	9	2			1	1	12		2		1			1				2		1	3	2		1
		1983			1		2			1	2		1	2			1											
		1984								1			1		1										2	1		
		1985	17	11	14	2			2	3	20		2					3		2		4			9	1	1	
		1986	41	5	37	2	3	2	2	9	42	2	14					1	4	1		10			10	2	1	
		1987																										
		1988																										
		1989																										

Casa Claudia	1990	1990																										
		1991																										
		1992																										
		1993																										
		1994		1	1					1	3		4	1								1		1		1	1	
		1995	25	5	13	4	1	1	1	6	20		2					1				1	1			5	4	2
		1996	36	21	16				1	7	25			1								5	1	1		5	5	1
		1997	38	27	10	3	3	2	2	2	25		4							1		2		1		3	4	1
		1998	67	38	12	4			3	1	23		1	1					1			4				1	9	1
		1999	54	19	9	1	1	1	2	2	14											2	3			5	7	3

Casa Claudia	2000	2000	52	34	11	3	1	3		18		2										3	2		1		5	2
		2001	82	23	11	2				1	15	1	5				2				1	22	1	1		4	4	5
		2002	72	20	10	6				3	21								1		1	17		1	2	1	4	2
		2003	63	29	12	1		1	1	1	12		3									4		1		1	7	
		2004	74	29	19	5	1				15		2	1									12			4	4	2
		2005	122	43	40	3	1	2	4	2	23	3			1				1			28				2	5	6
		2006	27	13	14	2		3			9			1		2						13				1		5
		2007	121	40	33	7				6	27		6	2								14				3	11	4
		2008	92	11	31	5		1	3	3	19	1	2		1							19	2			2	3	2
		2009	120	27	25	7		3	2	3	33		1	1		2			1			28				1	5	3

Casa Claudia	2010	2010	110	18	50	13		4	3	40	2	2								1	23				1	6	6	
		2011	149	33	49	11		1	4	23	2	1	2	2	2						23			3	4	13	22	
		2012	96	30	39	6		1	3	29	2	2	1	1						2	15				4	7	8	
		2013	143	20	21	4		4	9	22	1	1	2	1	1					1	11					4	4	
		2014	45	29	7	3			1	5								1				1			2			
		2015	92	41	26		1		7	33	2	3			2		2		2	1	1	4	3				1	
		2016	95	30	8	3		1	2	16											1	8	1			1	1	6
		2017	48	24	6	1			1	5												2				1		1

Referência			Cores			Estampa / Cores		
Revista	Década	Ano	Branco	cin.- be.	color.	Fundo Br	Fundo cin.- be.	Fundo color.
Casa Claudia	1970	1977	1	1		4	3	2
		1978	1	1	1	4	1	2
		1979	10	7	4	26	14	15

Casa Claudia	1980	1980	6	1	2	18	11	2
		1981	2	1			3	
		1982	8	4	4	23	5	7
		1983	1			4	2	3
		1984				2	1	3
		1985	14	4	9	36	14	14
		1986	29	18	12	69	32	26
		1987						
		1988						
		1989						

Casa Claudia	1990	1990						
		1991						
		1992						
		1993						
		1994	3			8	1	3
		1995	21	11	4	24	20	11
		1996	44	11	4	33	16	17
		1997	37	6	1	36	22	23
		1998	62	11	4	46	30	13
		1999	55	16	4	30	10	7

Casa Claudia	2000	2000	47	7	8	47	20	8
		2001	72	15	28	33	15	17
		2002	64	17	23	30	8	19
		2003	51	4	21	29	14	16
		2004	64	13	13	50	17	11
		2005	95	34	34	58	39	24
		2006	29	6	8	22	15	10
		2007	99	22	28	69	33	23
		2008	59	27	27	33	28	20
		2009	82	48	29	48	37	15

Casa Claudia	2010	2010	84	31	30	50	64	20
		2011	124	51	35	61	52	21
		2012	76	28	24	56	39	23
		2013	104	23	32	35	33	22
		2014	22	8	15	27	15	7
		2015	71	20	23	64	27	14
		2016	75	17	22	38	12	9
		2017	33	10	9	25	7	5

Referência			Misto		Naturais										Sintético				
Revista	Década	Ano	Acrílico / Alg.	Alg. / Poliéster	Algodão	Algodão Supima	Alg. F. Penteado	Alg. Orgânico	Algodão Egípcio	Linho	Cânhamo	Lã	Seda	Poliéster	Acrílico	Viscose	Acetato	Outros	
Casa Claudia	1970	1977		2	6									1	2				
		1978		1	8										1				
		1979		13	47						1		2	3	8			2	
Casa Claudia	1980	1980		7	26									6	1				
		1981		3	3														
		1982		8	35						1				7				
		1983		1	7										1			1	
		1984		2	4														
		1985		22	51						1		1	1	15				
		1986		42	115						1		1	2	23	1	1		
		1987																	
		1988																	
1989																			
Casa Claudia	1990	1990																	
		1991																	
		1992																	
		1993																	
		1994		3	11										1				
		1995		25	56									1	8	1			
		1996		20	94			2		1	2		3	2	1				
		1997		22	95					1	1		2	2	2				
		1998		25	127			3		4	4		2	1					
1999		24	84					2	5		1	2	2	2					
Casa Claudia	2000	2000		20	103					5	2	3		3				1	
		2001		35	123				1	3	4		4	2	5	3			
		2002		31	113			2			2		5	3	1	4			
		2003		29	95					1	1		3			6			
		2004		37	117			1		3			5		4	1			
		2005		34	216	2	3	1		5	6		8	3	3	3			
		2006		23	52			1		2	1		5	1	2	3			
		2007		42	188			4	1	9	5		9		8	8			
		2008		34	121			5		7	6		9	1	5	6			
		2009		47	146			7	1	8	9		18	2	11	10			
Casa Claudia	2010	2010		41	198					11	6		11		4	8			
		2011		56	214			5		15	15		19	1	9	10			
		2012		39	160	1				8	8		18		8	4			
		2013		34	172			3		6	6		9	3	7	9			
		2014	1	22	57					5			7			2			
		2015		32	156					4	10		9	2	2	2			2
		2016		26	127						9		6		1	3			1
		2017		13	62						7		3			3			1

Referência			Processos																			
Revista	Década	Ano	Tec. Plano	Tec. Plano Jacq.	Jacq. Chenille	Veludo	Piquet	Malha	Malha (manta)	Percal:180-280	Laise	Felpudos	Jacquar Felpudo	Felpudo c/ Fio ZERO torção	Matelassé	Croché /Trico	Acetinado	Organza	Tergal®	Malha - Renda	Outros	
Casa Claudia	1970	1977	4	2			1		1			2			1							
		1978	6	1								1				2						
		1979	36	4		1	6					1	9			7		6		2	2	2
Casa Claudia	1980	1980	23				1		1		2	2				7	2			2		
		1981	3													3						
		1982	21				1					1	11			12	1	1		3		
		1983	3										5			1				1		
		1984	4										1			1						
		1985	36	2					1				11			33	1	3		3	1	
		1986	65	5					2	1			20	1		79	1	10			2	
		1987																				
		1988																				
1989																						
Casa Claudia	1990	1990																				
		1991																				
		1992																				
		1993																				
		1994	9	1			3									2						
		1995	43	12			3		1		2	10				17	2	1				
		1996	59	5			5		3		2	11				33	7					
		1997	67	1			6		2		3	12				30	3				1	
		1998	84	4			11		2		2	20				36	4	1			2	
		1999	60	6	1		6		3	1	3	9	3			23	6	1				
Casa Claudia	2000	2000	70	6			12		3		3	11	1		21	7	1	1			1	
		2001	82	12			6	1	8	10	3	25			23	8		2				
		2002	75	11			13		8	2	4	13	5		23	5	1	1				
		2003	47	7	1		10		9	3	1	21	1		27	7			1			
		2004	79	14	1		9		5	8	2	16	2		25	6		1				
		2005	139	8			11	1	11	9	2	36	4	2	44	15	1				1	
		2006	49				5		8	2		9			15	2						
		2007	136	4			18		17	3	1	33	6		40	10	2				4	
		2008	84	5			15		12	2		26	4		35	7	3	1				
		2009	97	3			28		25	5		38	5		46	8	2				2	
Casa Claudia	Anos 2010	2010	167	4			11		19	4	3	29	5		28	9						
		2011	175	3			25		29	9	1	28	9		51	12		2				
		2012	120	5			14		22	3	2	25	7		37	11						
		2013	118	1			24		18	4	1	22	6		43	8		4				
		2014	52	1			3		9			13			11	5						
		2015	111	4			10		9	1		32	3		33	14	1				1	
		2016	90	4		1	4		10	3	1	25			21	10		4				
		2017	51	2			2		7	1		14			8	3						1

Linha do tempo:

Casa Vogue Brasil (1976 - 2017)

1970	1980	1990	2000	2010
DESIGN (v1) (v2) (v3)	DESIGN (v7) (v8) (v9)	DESIGN (v13) (v14) (v15)	DESIGN (v19) (v20) (v21)	DESIGN (v25) (v26) (v27)
TONALIDADES (v4) (v5) (v6)	TONALIDADES (v10) (11) (v12)	TONALIDADES (v16) (v17) (v18)	TONALIDADES (v22) (v23) (v24)	TONALIDADES (v28) (v29) (v30)
MATERIAIS <ul style="list-style-type: none"> Algodão (67,0%) Algodão e Poliéster (15,0%) Linho (6,0%) 	MATERIAIS <ul style="list-style-type: none"> Algodão (63,4%) Algodão e Poliéster (19,2%) Poliéster (10,1%) 	MATERIAIS <ul style="list-style-type: none"> Algodão (77,8%) Linho (5,9%) Algodão e Poliéster (3,9%) 	MATERIAIS <ul style="list-style-type: none"> Algodão (67,1%) Algodão e Poliéster (9,3%) Algodão Egípcio (6,0%) 	MATERIAIS <ul style="list-style-type: none"> Algodão (66,3%) Algodão e Poliéster (15,3%) Lã – 41 (4,1%)
PROCESSOS <ul style="list-style-type: none"> Tecidos planos (36,0%) Tecidos de felpas (17,0%) Matelassê (11,0%) 	PROCESSOS <ul style="list-style-type: none"> Tecidos planos (41,6%) Matelassê (23,3%) Tecidos de felpas (11,7%) 	PROCESSOS <ul style="list-style-type: none"> Tecidos planos (41,3%) Tecidos de felpas (16,0%) Jacquard (9,9%) 	PROCESSOS <ul style="list-style-type: none"> Tecidos planos (47,7%) Matelassê (15,4%) Tecidos de felpas (8,5%) 	PROCESSOS <ul style="list-style-type: none"> Tecidos planos (48,3%) Matelassê (15,7%) Tecidos de felpas (7,9%)
MARCAS <ul style="list-style-type: none"> Ponto & Linhas (5,0%) Lígia Mattos (2,0%) Formatex (2,0%) 	MARCAS <ul style="list-style-type: none"> Casa Moyses (4,1%) Santista (3,8%) Artex (3,5%) 	MARCAS <ul style="list-style-type: none"> Produtos importados (7,9%) Trussardi (7,4%) Trousseau (3,4%) 	MARCAS <ul style="list-style-type: none"> Trousseau (12,2%) Trussardi (7,2%) Mundo do Enxoval (6,9%) 	MARCAS <ul style="list-style-type: none"> Trousseau (8,4%) Buddemeyer (7,3%) Mundo do Enxoval (4,8%)

Compilações da Revista Casa Vogue Brasil, São Paulo: Globo and Conde Nast, respectivamente de (v1) Ed.29A, V.10, 1977, p.066; (v2) Ed.32A, V.02, 1978, p.079; (v3) Ed.42A, V.12, 1978, p.063; (v4) Ed.26A, V.07, 1977, p.099; (v5) Ed.32A, V.02, 1978, p.080; (v6) Ed.41A, V.11, 1978, p.079; (v7) Ed.N1, V.01, 1981, p.052; (v8) Ed.N6, V.11, 12, 1982, p.045; (v9) Ed. N1, V.01, 02, 1986, p.076; (v10) Ed.N4, V.07, 08, 1982, p.129; (v11) Ed.N6, V.11, 12, 1982, p.146; (v12) Ed.N6, V.11, 12, 1982, p.214; (v13) Ed.N2, V.03, 04, 1994, p.106; (v14) Ed.N2, V.03, 04, 1994, p.106; (v15) Ed.N2, V.03, 04, 1995, p.014; (v16) Ed.N1, V.01, 02, 1991, p.129; (v17) Ed.N2, V.03, 04, 1994, p.104; (v18) Ed.N4, V.04, 1997, p.098; (v19) Ed.221, V.01, 2004, p.011; (v20) Ed.235, V.03, 2005, p.017; (v21) Ed.255, V.11, 2006, p.103; (v22) Ed.204, V.11, 2002, p.025; (v23) Ed.235, V.03, 2005, p.186; (v24) Ed.235, V.03, 2005, p.186; (v25) Ed.321, V.05, 2012, p.082; (v26) Ed.323, V.07, 2012, p.037; (v27) Ed.335, V.07, 2013, p.004; (v28) Ed.358, V.06, 2015, p.184; (v29) Ed.331, V.03, 2013, p.116; (v30) Ed.332, V.04, 2013, p.009.

Linha do tempo:

Casa Claudia (1977 - 2017)

1970	1980	1990	2000	2010
DESIGN (c1) (c2) (c3) TONALIDADES (c4) (c5) (c6) MATERIAIS <ul style="list-style-type: none"> Algodão (62,9%) Algodão e Poliéster (16,5%) Poliéster (9,3%) PROCESSOS <ul style="list-style-type: none"> Tecidos planos (47,4%) Tecidos de felpas (12,4%) Matelassê (10,3%) MARCAS <ul style="list-style-type: none"> Toalha São Carlos (5,2%) Karsten (3,1%) Artex (2,1%) 	DESIGN (c7) (c8) (v9) TONALIDADES (c10) (c11) (c12) MATERIAIS <ul style="list-style-type: none"> Algodão (61,8%) Algodão e Poliéster (21,8%) Poliéster (13,3%) PROCESSOS <ul style="list-style-type: none"> Tecidos planos (39,7%) Matelassê (34,9%) Tecidos de felpas (12,8%) MARCAS <ul style="list-style-type: none"> Artex (4,6%) Karsten (4,6%) Lepper - Rhodia (2,8%) 	DESIGN (c13) (c14) (c15) TONALIDADES (c16) (c17) (c18) MATERIAIS <ul style="list-style-type: none"> Algodão (72,5%) Algodão e Poliéster (18,5%) Poliéster (2,2%) PROCESSOS <ul style="list-style-type: none"> tecidos planos (50,0%) Matelassê (21,9%) Tecidos de felpas (9,6%) MARCAS <ul style="list-style-type: none"> Trussardi (4,3%) Trousseau (2,2%) Tok & Stok (1,9%) 	DESIGN (v19) (v20) (v21) TONALIDADES (c22) (c23) (c24) MATERIAIS <ul style="list-style-type: none"> Algodão (67,7%) Algodão e Poliéster (17,6%) Poliéster (3,7%) PROCESSOS <ul style="list-style-type: none"> Tecidos planos (45,6%) Matelassê (15,9%) Tecidos de felpas (12,1%) MARCAS <ul style="list-style-type: none"> Trousseau (6,6%) Buddemeyer (6,1%) Mundo do Enxoval (4,9%) 	DESIGN (c25) (c26) (c27) TONALIDADES (c28) (c29) (c30) MATERIAIS <ul style="list-style-type: none"> Algodão (67,7%) Algodão e Poliéster (15,5%) Lã (4,8%) PROCESSOS <ul style="list-style-type: none"> Tecidos planos (52,2%) Matelassê (13,7%) Tecidos de felpas (11,1%) MARCAS <ul style="list-style-type: none"> MMartam (9,4%) Marlene Enxoval (6,4%) Buddemeyer (5,4%)

Fontes: Compilações da Revista Casa Claudia, São Paulo: Editora Abril, respectivamente de (c1) Ed.191A, V.08, 1977, p.063; (c2) Ed.291A, V.012, 1979, p.031; (c3) Ed. 291A, V.012, 1979, p.037; (c4) Ed.213A, V.06, 1979, p.029; (c5) Ed. 213A, V.06, 1979, p.066; (c6) Ed.217A, V.10, 1979, p.072; (c7) Ed.248A, V.05, 1982, p.045; (c8) Ed.286, V.07, 1985, p.002; (c9) Ed.296A, V.05, 1986, p.168; (c10) Ed.282A, V.03, 1985, p.093; (c11) Ed.288, V.09, 1985, p.002; (c12) Ed.298A, V. 07, 1986, p.083; (c13) Ed.19, V.06, 1995, p.063; (c14) Ed.19, V.06, 1995, p.063; (c15) Ed.19, V.06, 1995, p.031; (c16) Ed.20, V.07, 1996, p.054; (c17) Ed.20, V. 08, 1996, p.117; (c18) Ed.20, V.09, 1996, p.074; (c19) Ed.25, V.10, 2001, p.121; (c20) Ed.25, V.10, 2001, p.155; (c21) Ed.25, V.08, 2001, p.203; (c22) Ed.31, V.01, 2007, p.097; (c23) Ed.25, V.11, 2001, p.039; (c24) Ed.26, V.01, 2002, p.055; (c25) Ed.36, V.03, 2012, p.111; (c26) Ed.36, V.04, 2012, p.048; (c27) Ed.36, V.04, 2012, p.048; (c28) Ed.38, V.02, 2014, p.122; (c29) Ed.38, V.04, 2014, p.122; (c30) Ed.37, V.03, 2013, p.033.

APÊNDICE G – Roteiros das Entrevistas Semiestruturadas

Questionário semiestruturado para empresas: Grupo Coteminas, Lameirinho e Grupo MoreTextile

1. Qual a sede mundial da empresa XXXXXXXX?
2. Qual a história da empresa XXXXXXXX?
3. Quais os países estão atuando?
4. Quantas fábricas tem a XXXXXXXX?
5. Qual é a distribuição das fábricas no país e fora?
6. A XXXXXXXX está em quais etapas da cadeia têxtil?
7. Quais os produtos que estão no catálogo hoje?
8. Quando iniciou os produtos específicos para a linha de cama, mesa e banho?
9. Quais são as marcas específicas para o setor de cama, mesa e banho?
10. Pode citar os magazines e lojas de departamentos que vocês fornecem estes produtos?
11. A XXXXXXXX exporta? Quais países? Qual a porcentagem da sua exportação?
12. Como a XXXXXXXX ver o setor de CMB hoje?
13. Como está a porcentagem desses produtos de CMB em relação aos outros produtos?
14. Quais os tipos de fibras que o mercado brasileiro prefere no segmento de CMB (algodão? Linho? Seda? Lã? Algodão/poliéster? Poliéster? Acrílica? Liocel? Etc.)?
15. Em relação aos últimos anos como está o mercado para a XXXXXXXX em relação ao mercado de CMB?
16. Qual é a porcentagem do faturamento da XXXXXXXX no Brasil em relação aos outros países clientes?
17. Como a Coteminas ver o futuro do setor como um todo da CMB?
18. Informações adicionais.

Questionário semiestruturado, realizado para a Empresa Orizio, por ser a única empresa entrevista de maquinários de malha.

1. Qual a sede mundial da empresa Orizio?
2. Qual a história da empresa Orizio?
3. Quais os países estão atuando?
4. Há quanto tempo atua no Brasil?
5. Qual o histórico da empresa Orizio no Brasil?
6. Quais os números e quais máquinas tem no catálogo hoje?
7. Quando iniciou os maquinários específicos para a linha de cama e mesa?
8. Quais são as máquinas específicas para o setor de cama e mesa?
9. Vocês trabalham somente com máquinas de malharia circular ou de malharia de urdume (similar a Raschel ou Ketten)?
10. Pode citar os fabricantes que vocês fornecem estes maquinários?
11. Quando os produtos de malhas no setor de CMB começaram a entrar no mercado brasileiro?
12. Como a empresa Orizio ver o setor de CMB hoje?
13. Como está a porcentagem desses produtos de malharia em relação aos produtos de CMB de tecidos planos?
14. Quais os tipos de fibras que o mercado brasileiro está atuando na malharia na CMB (algodão? Algodão/poliéster? Poliéster? Acrílica? Liocel? Etc.)?
15. Em relação aos últimos anos como está o mercado para a Marca Orizio em relação ao mercado de CMB?
16. Qual é a porcentagem do faturamento da Empresa Orizio no Brasil em relação aos outros países clientes?
17. Como a empresa Orizio ver o futuro do setor como um todo da CMB?

Obs.: Pedir catálogo digital e/ou impresso.

SPRINGS®
GLOBAL

SPRINGS[®]
GLOBAL

LÍDER NO MERCADO
DE CAMA MESA E BANHO DAS AMÉRICAS

Fruto da combinação de duas empresas com tradição no setor têxtil: Coteminas, com operações na América do Sul, e Springs Industries, com operações na América do Norte

Oportunidade de crescimento com baixo investimento e com aumento de rentabilidade,
através de franquias e alavancagem operacional

40 ANOS

de experiência como referência no setor têxtil

TRADIÇÃO E LIDERANÇA

atingindo diferentes segmentos do mercado

ATUAÇÃO INTERNACIONAL

BRASIL

ESTADOS UNIDOS

CANADÁ

ARGENTINA

ONDE ATUAMOS, SOMOS LÍDERES!

#1 EM VENDAS! BRASIL e ARGENTINA

Um dos principais players nos EUA e Canadá

SPRINGS GLOBAL

Marcas tradicionais,
com alto grau
de conhecimento
e líderes de vendas

Cadeia
de suprimento
integrada

Atuação no varejo
no Brasil,
com presença nacional

Modelo de excelência
em franquia
estabelecido

Fundação da
Companhia de
Tecidos Norte
de Minas,
Coteminas

1967

Entrada no
segmento de
consumo, através
da aquisição das
marcas Santista
e Artex

1975

Formação da
Springs Global
através da joint
venture entre
Coteminas, com
operações na
América do Sul, e
Springs Industries,
com operações na
América do Norte

1990's

Expansão de
número de lojas
MMartan, de 57
para 168

1994-2005

Início das
franquias Artex

2006

2009

2009-2011

2011

2015

Inauguração
da fábrica
de fiação
e tecidos
em Montes
Claros, MG

Forte
crescimento
de vendas,
incluindo
exportação

Entrada no varejo
no Brasil, através
da aquisição da
MMartan

Lançamento das
lojas Artex, com
crescimento
através de lojas
próprias

CRESCIMENTO DE RESULTADO OPERACIONAL NOS ÚLTIMOS ANOS

Participação Acionária

Valores em 31/03/2017

Listada no novo mercado da BM&FBovespa:
SGPS3

Empresa com controle definido, onde controlador
tem participação ativa na gestão e alinhamento
de interesse com investidores minoritários

Grupo controlador: Companhia de Tecidos Norte
de Minas, Coteminas

Participação relevante do fundo Leblon Equities

¹Posição de 31 de março de 2017, conforme comunicado de participação relevante recebido pela empresa

ESTRUTURA ACIONÁRIA

SPRINGS GLOBAL NO BRASIL

ARTEX
EU QUERO EU POSSO

SANTISTA®
Acessórios para Cama

casa moysés
desde 1930

mmartan
a moda que veste a sua casa

SPRINGS GLOBAL NO BRASIL

Marcas líderes que demonstram constante conquista de *Market Share* através dos anos

**Somos 3x
maior que o
2º colocado**

Market share no mercado de CAMEBA no Brasil¹

¹ Considerando receita das principais companhias estimadas representarem 80% do mercado

² Receita atacado América Latina

Fonte: Demonstrações financeiras das companhias e MDIC

Springs Global
na sua casa
QUARTO

Travesseiros **01**

Colcha **02**

Almofada decorativa **03**

Tapete **04**

Cobertor **05**

Manta decorativa **06**

Protetor de colchão **07**

Saia colchão **08**

Edredon **09**

Cortina **10**

Manta **11**

Porta Travesseiro **12**

Lençol **13**

Protetor de
travesseiros **14**

Springs Global
na sua casa

BANHEIRO

Toalhas **01**

Pisos **02**

Roupão **03**

COZINHA

Toalha de Mesa **04**

Avental **05**

Jogo americano **06**

Pano de Copa **07**

Travesseiro Pet **08**

SALA

Toalha de Mesa **09**

Guardanapo **10**

Jogo Americano **11**

Trilho de mesa **12**

Cortinas **13**

Almofadas **14**

Mantas decorativas **15**

MERCADO DE CAMA, MESA E BANHO NO BRASIL

FABRICANTES

SPRINGS
GLOBAL

TEKA
A MARCA DE CAMA MESA E BANHO

Karsten

döhler **BUETTNER**

Buddemeyer

Altenburg

LOJAS DE DEPARTAMENTO E HIPERMERCADO

Carrefour

Walmart

RIACHUELO

Leader

Narciso
Enxovais

magazineluiza
vem ser feliz

extra

LOJAS AMERICANAS

PERNAMBUCANAS

SELLER

HAVAN

dafiti

VAREJO ESPECIALIZADO

mmartan
a moda que veste a sua casa

First Class
Cama, Mesa, Banho e Sonhos.

Marlene

Flamingo
Cama - Mesa - Banho - Decoração

**RAINHA
DAS NOIVAS**

COPATEX

CASA ALMEIDA

vestcasa
cama-mesa-banho-decoração

CAMA - MESA - BANHO

Caravelas
Monte Santo

CASABLANCA

ZELO

MAGAZINE GOIÁS

SEMPRE EVOLUINDO!

+ Lojas → + Volume de Vendas

Evolução do número de lojas no varejo

**META DE 360
LOJAS EM 2020**

**180 MMartan
180 Artex**

Maior varejista especializado de cama, mesa e banho no Brasil

Com oportunidade de crescimento de volume de vendas através da ampliação de rede de lojas e de ganhos de rentabilidade

CONVERSÃO DE LOJAS PRÓPRIAS PARA FRANQUIAS

Hoje:

75

LOJAS PRÓPRIAS

Definição de acordo com
tamanho da loja

20

CONVERSÕES

Realizadas nos
últimos dois anos

META DE CONVERSÃO:

TER MENOS DE

**50 LOJAS
PRÓPRIAS**

EFEITOS DA CONVERSÃO DE LOJAS PRÓPRIAS PARA FRANQUIAS

¹ Retorno sobre Capital Empregado. No exemplo, ROCE = Lucro / Capital Empregado

AUMENTO DE NACIONALIZAÇÃO NAS COLEÇÕES

VANTAGENS DA PRODUÇÃO NACIONAL:

Produção de acordo com demanda

Estoque menor

Maior utilização da capacidade industrial

Elimina risco cambial

Menor custo operacional

Menor capital empregado

Menor risco de mercado e cambial

Maior retorno para acionistas

CICLO DA COLEÇÃO

A nacionalização de produtos importados constitui-se em grande oportunidade para a redução do ciclo operacional, de estoque de produto final e de risco cambial

Grau de nacionalização de coleção América do Sul - Varejo

COMPETITIVIDADE NA CADEIA DE SUPRIMENTOS

Totalmente integrada:

melhor gestão da cadeia de suprimentos, com medição de demanda no ponto de venda e controle em todas as etapas da cadeia de suprimentos

Escala:

3x maior que o 2º player no Brasil, que permite menor custo operacional e acesso competitivo às principais matérias primas

Capacidade instalada:

possibilidade de crescer produção em pouco tempo e com baixo investimento

Tecnologia:

alto grau de automatização e flexibilidade, que permitem a produção de produtos variados com alta qualidade e baixo custo

Logística:

gestão de estoque e suprimento semanal para lojistas

Acessibilidade / Ponto de vendas:

presença nacional com 4.000 clientes no atacado e 220 lojas no varejo

OPERAÇÕES E OPORTUNIDADES NO EXTERIOR

Acesso ao canal de distribuição no maior mercado de cama, mesa e banho do mundo, Estados Unidos

Exposição defensiva num cenário de Real mais desvalorizado devido aos resultados em outras moedas

Oportunidade de exportação de produtos do Brasil

Redução do custo de dívida, através da utilização de linhas de crédito no exterior e financiamento de exportação

ARGENTINA

arco
iris

EUA / CANADÁ

SPRINGMAID™

FANTASIA

TEXMADE

Patele

WABASSO

REDUÇÃO DA ALAVANCAGEM FINANCEIRA

Melhoria da Geração de Caixa Operacional

LTM EBITDA¹ EM R\$ MILHÕES

VENDA DE ATIVOS NÃO OPERACIONAIS

MONTES CLAROS, MG

TERRENO: 163 MIL M²

ÁREA CONSTRUÍDA: 28 MIL M²

VENDIDO POR R\$ 48 MILHÕES EM FEV/15

SÃO GONÇALO DO AMARANTE, RN

TERRENO: 843 MIL M²

ÁREA CONSTRUÍDA: 149 MIL M²

EM NEGOCIAÇÃO

REDUÇÃO DA ALAVANCAGEM FINANCEIRA

DÍVIDA LÍQUIDA/EBTIDA¹

¹ Em termos recorrentes

DESEMPENHO FINANCEIRO

Springs Global – Consolidado¹

	RECEITA	MARGEM BRUTA	EBITDA	MARGEM EBITDA
2016/2015	+ 1,9%	- 0,1 p. p.	+ 19,7%	+ 1,7 p. p.
1T17/1T16	- 14,3%	- 0,1 p. p.	- 13,4%	+ 0,2 p. p.

¹ Em termos recorrentes

Quer conhecer mais a Springs Global e acompanhar esta história de sucesso/seu desempenho?

Cadastre-se para receber
nossos comunicados

www.springs.com/cadastro/

Para esclarecimentos ou dúvida,
entre em contato com nossa equipe
de RI:

ri@springs.com

BM&FBOVESPA: SGPS3

6. A EMPRESA

6.1. Apresentação

A Lameirinho é fruto da iniciativa do seu Sócio-Fundador – Joaquim Martins Coelho Lima – que em 1935 iniciou a sua actividade como preparador de Teias para a Tecelagem. Em 1948 a Empresa alargou a sua actividade ao sector de Tecelagem com a instalação de 2 teares mecânicos, iniciando, deste modo, a vida industrial desta empresa.

Em 1965, conjuntamente com a esposa, D. Emília, e os seus 4 filhos, constituiu uma sociedade familiar, então denominada “Joaquim Coelho Lima & Filhos, L.da”. Este foi um marco importante na história e desenvolvimento da Lameirinho que sempre procurou acompanhar as inovações tecnológicas de forma a vencer os desafios futuros.

Em 1971, a Lameirinho entra numa nova fase de desenvolvimento com a instalação da primeira unidade de Fiação. São instalados 14 contínuos com 6.048 fusos.

Sempre com o objectivo de um contínuo desenvolvimento e modernização, a Empresa foi alargando a pouco e pouco a actividade aos demais sectores fabris – Acabamentos, Estamparia e Confeccção. Tornando-se numa unidade vertical.

A actividade exportadora é iniciada na década de 70 e contribui para o desenvolvimento constante da Lameirinho, face à necessidade de adaptação às exigências dos mercados internacionais.

Edição: 16	Elaborado	Aprovado
Data: 11/05/2016		

Em 1987, face à dimensão da Empresa e às novas realidades sócio-económicas, dá-se a transformação da sociedade familiar por quotas em sociedade anónima, com a abertura do capital ao público e a admissão à cotação das Bolsas de Lisboa e Porto, alterando-se também

a denominação social para “Lameirinho – Indústria Têxtil, S.A.”

Em 1999, a então empresa Têxtil – Agostinho da Silva Areias & Filhos, L.da. juntou-se ao Grupo Lameirinho, passando a denominar-se ASA – Indústria Têxtil, S.A. Esta aquisição veio reforçar a capacidade do Grupo nas respostas aos desafios cada vez mais difíceis no

mercado externo e potenciar a sua presença no mercado interno.

Em Outubro de 2000, devido à concentração das acções na família Coelho Lima, o Comendador Albano Abreu Coelho Lima obrigou-se a adquirir as acções que se encontravam dispersas em Bolsa.

Em 01/01/2004 as empresas ASA – Indústria Têxtil, S.A. e Adaltex – Indústria Têxtil, Lda. foram incorporadas na Lameirinho por um processo de fusão.

Paralelamente a este processo, e por decisão estratégica, é encerrada a Fiação.

Actualmente, a Lameirinho ocupa o 1º lugar no ranking das maiores empresas produtoras de Têxteis-Lar em Portugal. No futuro, a Lameirinho pretende continuar a surpreender os seus clientes com a inovação e design de produtos que sejam capazes de produzir memórias e sonhos através do seu requinte e conforto, satisfazendo as suas exigências de qualidade.

A Lameirinho é a empresa-mãe do grupo Lameirinho, que se apresenta da seguinte forma:

LAMEIRINHO

TÊXTEIS Textiles	LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL S.A.		Pevidém Guimarães Portugal
DISTRIBUIÇÃO Distribution	MONESAL, S.A.U	100%	Barcelona Espanha
ENERGIA Energy	LAMEIRINHO - RECURSOS ENERGÉTICOS, S.A.	100%	Pevidém Guimarães Portugal
SEGUROS Insurance	LAMEIRINHO - MEDIAÇÃO DE SEGUROS, LDA.	91%	Pevidém Guimarães Portugal
FUNDO DE INVESTIMENTO Real Estate activity	COLINVEST - FUNDO ESPECIAL INVESTIMENTO FECHADO	99.3%	Lisboa Portugal

Edição: 16	Elaborado	Aprovado
Data: 11/05/2016		

6.2. Processo Produtivo